

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: POLÍTICAS E GESTÃO
INSTITUCIONAL**

LUCIANA FLORENTINO NOVO

**IMPORTÂNCIA DA FURG NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO-
SOCIAL DO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE**

FLORIANÓPOLIS, SC

2004

LUCIANA FLORENTINO NOVO

**IMPORTÂNCIA DA FURG NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO-
SOCIAL DO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Administração (Área de Concentração: Políticas e Gestão Institucional) da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Administração.

ORIENTADOR: PROF. DR. PEDRO ANTÔNIO DE MELO

FLORIANÓPOLIS, SC

JULHO DE 2004

IMPORTÂNCIA DA FURG NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO-SOCIAL DO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE

LUCIANA FLORENTINO NOVO

Esta dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de Mestre em Administração (Área de Concentração: Políticas e Gestão Institucional) e aprovada em sua forma final pelo Curso de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

Prof. Nilson Reinert, Doutor

Coordenador

Apresentada à Comissão Examinadora integrada pelos Professores:

Prof. Pedro Antônio de Melo, Doutor

Presidente

Gerson Rizzatti, Doutor

Membro

Waldemar Ferreira da Silva Filho

Membro

**À minha mãe e ao meu marido, por acreditarem
constantemente em minha vitória.**

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo e de qualquer pessoa, agradeço a Deus pela vida e pelas constantes bênçãos derramadas ao longo de meu transcurso; pelas pessoas que colocou no meu caminho e pela providência divina em muitos momentos difíceis.

Ao Prof. Dr. Pedro Antônio de Melo, grande incentivador e amigo, que soube entender meu modo de desenvolver o trabalho, e que não cansou de empreender esforços para que esse sonho pudesse ser concretizado.

À minha mãe, Wilma, que muito colaborou na realização deste trabalho, sempre acreditando em minha vitória.

Ao meu marido, Valmir, que sempre me apoiou, e encorajou, mesmo nos momentos mais difíceis, entendendo minha constante ausência.

À minha irmã Karina, ao meu primo Jean e à minha tia Vera, que muitas vezes deixaram suas atividades para me auxiliar.

Às amigas Rachel e Simone e que em diversas ocasiões não mediram esforços em me ajudar.

E, finalmente, a todos que de alguma forma contribuíram para que este trabalho se concretizasse.

“(...) Orgulhamo-nos quando vemos, ano após ano, nossos estudantes crescendo como cidadãos livres, como profissionais qualificados, ocupando espaços sociais importantes e tornando-se lideranças nas comunidades em que passam a viver. (...) ao poder vincular às atividades de ensino, pesquisa e extensão, o atendimento médico, dentário, jurídico, psicológico gratuito às populações carentes. (...) quando vemos a universidade posta a serviço da vida, repovoando os rios, os mares, os lagos, colocando comunidades inteiras diante de novas alternativas de vida (...) Orgulhamo-nos, quando a universidade vive a plenitude do credo que a construiu – a busca da arte, da ciência e da justiça, do belo, do verdadeiro e do justo, percebendo-se como uma instituição criada pela sociedade para que a sociedade possa melhor ajudar-se a si própria” (Ristoff, 1999, p. 201).

RESUMO

NOVO, Luciana Florentino. **Importância da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG) no desenvolvimento econômico-social do município do Rio Grande**: estudo de caso. 2004. 150 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Curso de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Antônio de Melo

Defesa: 06/08/2004

Responsabilidade social é um dos temas mais discutidos e que vem apresentado destaque na contemporaneidade, especialmente no que tange ao âmbito organizacional. A relevância conferida ao assunto expressa a necessidade das empresas adotarem o conceito como uma necessidade vital, sobretudo quando pressentem os resultados, decorrentes da melhoria de sua imagem perante a sociedade. Mas a preocupação, no que se refere às questões sociais, não se restringe ao segmento empresarial, existindo há um tempo bem mais longínquo em instituições como as universidades públicas. Estas vêm passando por um momento em que diversos atores têm associado sua imagem a de uma instituição elitista, que atinge apenas uma pequena parcela da população, constituindo-se particularmente em uma elevada fonte de custos. Porém, a universidade é uma instituição que, desde sua criação, tem na própria sociedade a sua essencial razão de existir, e ao longo dos tempos tem procurado intensificar suas ações em prol do benefício social, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, atingindo em especial as regiões onde encontram-se inseridas. Este trabalho objetiva trazer à tona a importância da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG) para o desenvolvimento do município do Rio Grande, recorte realizado por questões metodológicas, já que se sabe que a ação universitária tem uma abrangência que transcende em muito a localidade, com vistas a que seja conhecida a atuação da universidade em termos de responsabilidade social; para que posteriormente possa-se divulgar de forma transparente e fundamentada o verdadeiro papel que vem sendo exercido pela instituição ao longo de sua trajetória. Trata-se, portanto, de um estudo de caso, de cunho eminentemente qualitativo, com uma abordagem descritiva, sendo explorados dados de fontes primárias e secundárias. Os resultados da pesquisa indicam que a FURG tem exercido ao longo de sua existência um papel de instituição responsável perante a sociedade, contribuindo, além da formação de profissionais em diversas áreas e níveis, com ações que trazem consigo uma parcela significativa, e até mesmo decisiva para a melhoria das condições de vida da comunidade e o desenvolvimento econômico-social do município do Rio Grande, RS.

Palavras-chave: Universidade. 2. Universidade e Sociedade. 3. Função Social da Universidade.

ABSTRACT

Supporter: Prof. Dr. Pedro Antônio de Melo

Sustain: 06/8/2004

Social responsibility is one of the most discussed subjects nowadays and is very important, especially in the organisational environment. The relevance that is given to the matter expresses the enterprises' need to adopt the concept as a vital requirement, above all, when they foresee the results coming from their image's improvement in the presence of society. But the care for the social questions isn't restricted to the enterprising environment, existing a long, long time ago in institutions like public universities. These are passing for a moment in which several agents have associated their image as being an elite institution that reaches a small part of the population, particularly as a source of high costs. However, the university is an institution that, since it was created, has in our own society its reason to exist, and, as time goes by, has searched for ways to intensify its actions for the good of society, through teaching, research and extension activities, especially reaching the regions where it is in. This work intends to bring to light the importance of the Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG) for the city of Rio Grande's development, a limit made for methodological points, because it's known that the university action has a range that transcends the locale, for the people to know that FURG is acting in a socially responsible manner so that later it can be possible to release the true role that has been exercised by the institution over its history. So, it's a case study that is eminently qualitative, with a descriptive approach, exploring data of primary and secondary sources. The research results indicate that FURG has been a socially-responsible institution, contributing, beyond the education of professionals in several areas and levels, actions that bring a significant element and even a decisive element for the improvement of the community's living conditions and Rio Grande's socio-economic development.

Key-Words: University, University and Society, Social Function of University

SIGLAS

6º GAC – Sexto Grupamento de Artilharia da Campanha

ADCE – Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas

AMRJ – Arsenal da Marinha do Rio de Janeiro

ANDES – Associação Nacional dos Dirigentes de Ensino Superior

ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

CAIC – Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente

CEAMECIM – Centro de Apoio à Melhoria do Ensino de Ciências e Matemática

CEFAM – Centro de Educação e Formação Ambiental Marinha

CENPRE – Centro Regional de Estudos, Prevenção e Recuperação de Dependentes Químicos

CIRET – Centro Internacional de Estudos e Pesquisas Transdisciplinares

CIRM – Comissão Interministerial para os Recursos do Mar

CODEP – Conselho Departamental

COEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CONSUN – Conselho Universitário

CONSUP – Conselho Superior do Hospital Universitário

COREDE – Conselho Regional de Desenvolvimento

GRAM – Centro de Recuperação de Animais Marinhos

CRUB – Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras

CTI - Colégio Técnico Industrial

CUMBRE – Conferência Ibero-Americana de Reitores de Universidades Públicas

DCF – Departamento de Ciências Fisiológicas

EACF – Estação Antártica Comandante Ferraz

EMA – Estação Marinha de Aquicultura

ESANTAR – Estação de Apoio Antártico

FAB – Força Aérea Brasileira

FAHERG – Fundação de Apoio ao Hospital de Ensino de Rio Grande

FLORAM - Florestas Para o Meio Ambiente

FURG – Fundação Universidade Federal do Rio Grande

GED – Gratificação de Estímulo à Docência

HU – Hospital Universitário

IFES - Instituições Federais de Ensino Superior

INAMPS - Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC – Ministério da Educação

MIT – Instituto Tecnológico de Massachusetts

NAE – Núcleo de Atendimento ao Estudante

NapOc – Navio de Apoio Oceanográfico

NEPE – Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação de Zero a Seis Anos

NUME – Núcleo de Memória Eng. Francisco Martins Bastos

NUTI – Núcleo Universitário da Terceira Idade

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONGS – Organizações Não Governamentais

ONU – Organização das Nações Unidas

OPERANTAR – Operação Antártica

PAID - Programa de Assistência Integral ao Diabético

PI – Plano Institucional

PNE – Plano Nacional de Educação

PROANTAR – Programa Antártico Brasileiro

PSF – Programa de Saúde da Família

RS – Rio Grande do Sul

SAJ – Serviço de Assistência Judiciária

SASCC – Serviço de Assistência à Construção Civil

SC – Santa Catarina

SESU – Secretaria de Educação Superior

SUPEST – Superintendência Estudantil

SUPEXT – Superintendência de Extensão

SUS – Sistema Único de Saúde

TSC-BR – Train-Sea-Coast Brasil

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFRGS – Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Sul

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UnB – Universidade de Brasília

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNESP – Universidade do Estado de São Paulo

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

URG – Universidade do Rio Grande

USP – Universidade de São Paulo

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Lista de cursos oferecidos e número de matriculados (Graduação, Pós Graduação, Ensino Médio, Profissionalizante e Fundamental).....	137
Tabela 02: Principais indicadores de desempenho operacional do HU/FURG.....	139
Tabela 03: Evolução Geral do Número de Consultas.....	139
Tabela 04: Número de Consultas Realizadas SAI/SUS – HU/FURG.....	139
Tabela 05: Número de Exames Realizados através do HU/FURG.....	140
Tabela 06: Número de Cirurgias Realizadas HU/FURG.....	140
Tabela 07: Indicadores Físicos HU/FURG.....	141

SUMÁRIO

RESUMO.....	06
ABSTRACT.....	07
1 INTRODUÇÃO.....	15
1.1 Tema e Problema.....	15
1.2 Objetivos.....	21
1.2.1 Geral.....	21
1.2.2 Específicos.....	21
1.3 Relevância da Pesquisa.....	22
1.4 Justificativa do Estudo.....	22
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	24
2.1 Evolução Histórica das Universidades.....	25
2.2 Responsabilidade Social.....	37
2.3 Universidade e Sociedade.....	41
2.4 As Funções da Universidade.....	47
2.5 Universidade e Desenvolvimento.....	54
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	64
3.1 Perguntas de Pesquisa.....	64
3.2 Pressuposto de Pesquisa.....	65
3.3 Definição de Termos e Variáveis.....	65
3.4 Delineamento da Pesquisa.....	67
3.5 Delimitação do Estudo.....	69
3.6 Técnicas de Coleta de Dados.....	70
3.7 Técnicas de Análise e Interpretação de Dados.....	72
3.8 Limitações da Pesquisa.....	72
4 RESULTADOS DA PESQUISA.....	74
4.1 Caracterização da Instituição.....	74
4.1.1 Localização da FURG.....	75
4.1.2 As Origens da FURG.....	78
4.1.3 A Criação da FURG.....	81
4.1.4 A Evolução da FURG.....	81
4.1.5 A Estrutura da FURG.....	98
4.1.5.1 A Superintendência de Extensão.....	99
4.2 A Percepção dos Entrevistados.....	103
4.2.1 Importância da Universidade no Contexto do Município.....	104
4.2.2 Contribuições à Sociedade Rio-Grandina.....	107
4.2.3 Participação no Desenvolvimento Econômico-Social do Município.....	109
4.2.4 As Ações Sociais e a Responsabilidade Social da FURG.....	110
4.2.5 Considerações Finais.....	113
5 CONCLUSÕES, RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES.....	115
5.1 Conclusões.....	115
5.2 Recomendações.....	122

5.3 Sugestões de Pesquisas.....	123
REFERÊNCIAS.....	124
APÊNDICE.....	142

1 INTRODUÇÃO

Neste item faz-se uma apresentação breve e concisa sobre a temática a que se refere o trabalho, definindo-se o problema de pesquisa, de acordo com o qual foram determinados os objetivos – geral e específicos, a serem atingidos no transcorrer do presente estudo. Também são apresentados os motivos que conduziram à escolha de tal tema, isto é, sua justificativa, bem como a relevância atribuída à pesquisa no que concerne a realidade atual vivenciada pelas universidades públicas brasileiras.

1.1 Tema e Problema

A idéia de prover a sociedade de uma instituição gestora do conhecimento e da cultura universal é milenar. A procura dessa realização resume bem a longa história da instituição universitária, que no alvorecer do século XXI é a mais universal entre todas as estruturas de ensino e pesquisa existentes no mundo. A instituição é considerada uma conquista da civilização e diante de um mundo em transformação, igualmente modifica-se, pois é da sua natureza ser uma instituição contemporânea de seu tempo, expressando-se nas diferentes localidades com especificidades próprias (Andifes, 2004).

No Brasil, a experiência universitária é bastante recente, até mesmo quando comparada aos demais países latino-americanos. As mais antigas universidades brasileiras não completaram um século de existência. Uma análise isenta desse quadro mostra, entretanto, que em pouco tempo a educação superior deu contribuição de grande importância para o desenvolvimento social, econômico e cultural do país.

Há algumas décadas, as universidades dedicavam-se quase que exclusivamente a atividades de ensino. Hoje elas não apenas realizam a associação entre ensino e pesquisa, que proporciona a estudantes e professores diálogo em condições de igualdade com seus colegas

das mais importantes universidades do planeta, como também, pelas atividades de extensão que se fazem presentes nas comunidades locais e regionais.

Panizzi (2003) considera que a universidade moderna é o resultado de uma longa construção histórica, que se consolidou e ganhou legitimidade como instituição por mostrar-se capaz de transmitir e de produzir conhecimentos, devendo necessariamente, interligar suas atividades fim: ensino, pesquisa e extensão, atendendo dessa forma, ao princípio da indissociabilidade, preconizada no artigo 207 da Constituição Federal de 1988.

Ao constatar-se o que estabelece a legislação, é verificado o elevado grau de complexidade das atividades a serem desenvolvidas pela instituição universitária. Essas adquirem proporções normalmente inimagináveis para uma grande parcela da população, que na sua grande maioria atribui a mesma apenas uma de suas funções mais visíveis: a de formadora de recursos humanos para o mercado de trabalho. Buarque (1994) acredita, inclusive, que se fosse realizada uma pesquisa com o objetivo de identificar-se a missão maior da universidade, parte considerável dos respondentes diriam que se encontra relacionada à formação de pessoal de nível superior.

Porém, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 43, estabelece que além da formação de recursos humanos, o ensino superior também objetiva:

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Trindade (1994) demonstra sintonia com a legislação vigente ao sustentar que as funções da universidade ultrapassam e muito o aspecto profissionalizante. De forma semelhante, Panizzi (2003), reconhece a relevância social da função universitária referente à

formação profissional, mas considera-a apenas como uma das tantas atividades realizadas pela instituição, tendo como base que a universidade ao produzir conhecimento, ciência, tecnologia, arte, cultura, identidade, riqueza material e valores não está beneficiando somente o diplomado, mas a sociedade como um todo.

Martins Filho (1997) também faz algumas considerações sobre a missão e a responsabilidade social da universidade brasileira, ao dizer que a mesma apresenta a característica de além de formar pessoas, e profissionais adequados, arcar com a responsabilidade profunda da participação na produção do novo, que dá independência ao país e que forma cidadania, demonstrando uma relação profunda com a sociedade, ao dar respostas ao investimento público e ao dinheiro que o povo brasileiro investe. Ou seja, na concepção do autor, pensar em universidade é pensar, além do ensino de graduação, é pensar na pós-graduação, na pesquisa, na produção científica e na extensão.

Ao associar suas atividades, muitos projetos nascem, em geral, integrando interesses entre universidade e comunidade. É o que vem ocorrendo na universidade São Judas, localizada em São Paulo, onde esses interesses têm na área jurídica uma das principais concentrações. O escritório de assistência judiciária da São Judas existe desde 1995, sendo projetado e construído para atender pessoas que não dispõem de recursos para contratar tais serviços, ao mesmo tempo em que oferece uma formação mais integral ao aluno (Andes, 2003).

A criação de uma espécie de serviço civil voluntário na Universidade Federal de Pernambuco também tem provado que é possível associar ações de voluntariado e responsabilidade social à utilização do conhecimento acadêmico na busca de soluções efetivas no combate à desigualdade social, levando professores, estudantes, técnicos e outros parceiros a interagir e trabalhar com a comunidade. O Programa UFPE Para Todos - Universidade Cidadã foi implantado há pouco mais de dois anos e hoje reúne professores, técnicos e alunos em 64 projetos de várias áreas, beneficiando mais de 58 mil pessoas em 25 municípios de Pernambuco. Com ele, a UFPE credita no currículo acadêmico dos alunos as atividades

voluntárias de responsabilidade social realizadas através de projetos de extensão universitária, e reconhece a atuação de professores e técnicos garantindo-lhes pontuação para avaliação institucional (GED e outros). A universidade foi uma das pioneiras na implantação da creditação acadêmica de atividades de extensão e inspirou o Congresso Nacional a criar o Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária, incluído entre as metas prioritárias do Plano Nacional da Educação - PNE (Ramos, 2002).

Como não poderia deixar de ser, a Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG) tem ao longo de sua trajetória desenvolvido uma série de atividades interligando ensino, pesquisa e extensão, com vistas ao atendimento das necessidades mais urgentes das comunidades vizinhas. Dentre as inúmeras atividades, em grande parte ligadas a sua vocação institucional: o ecossistema costeiro; cabe destacar a atuação do Centro Regional de Estudos, Prevenção e Recuperação de Dependentes Químicos (CENPRE), desenvolvido no sentido de equacionar a carência de serviços especializados na região. Trata-se de um programa extensionista, permanente, interdepartamental (envolve 04 departamentos) e interinstitucional (possui parceria com a Prefeitura Municipal do Rio Grande através da Secretaria Municipal da Saúde) da FURG, objetivando promover ações de prevenção ao uso indevido de drogas lícitas e ilícitas e oferecer um serviço interdisciplinar de tratamento a dependentes químicos, tendo como população-alvo os habitantes da região Sul do Estado.

O programa de tratamento ao abuso e dependência de substâncias psicoativas objetiva basicamente: maximizar a saúde física e mental; aumentar a motivação para a abstinência, através da educação do paciente e de sua família; o emprego de medicações apropriadas e modificação comportamental para impedir a recaída e auxiliar o paciente a reconstruir sua vida sem a substância. Cabe salientar que o serviço de prevenção para recaídas inclui a busca ativa do paciente em seu domicílio, para a sua reintegração ao programa de tratamento.

O Centro, localizado no Hospital Universitário da FURG é constituído por assistente social, consultor em dependência química, bacharel em direito, farmacologistas, pedagogo e

psicólogo, arteterapeuta, enfermeiros, médico clínico, médicos psiquiatras e psicólogos, oferecendo estágio supervisionado aos estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem, Psicologia e Serviço social.

Este serviço de tratamento multidisciplinar é pioneiro na região, oferecendo um atendimento exclusivo pelo Sistema Único de Saúde, com características de atendimento individual e, contando com uma abordagem diferenciada, ao considerar a dependência química uma doença crônica, à semelhança da diabete, da hipertensão e de tantas outras (FURG-CENPRE, 2004).

Ao mesmo tempo em que a FURG, assim como um número significativo de universidades do país, têm procurado cada vez mais aproximar-se da sociedade, interagindo com as questões sociais, isto é, ampliando suas ações de responsabilidade social; diversos relatos têm focado a dramática situação de redução dos orçamentos vivenciada pelas universidades públicas dos países do Cone Sul (Jornal da Universidade, UFRGS, 2002). É como diz Ristoff (1999, p. 23) que “hoje, o mundo, e neste caso específico, o Brasil tem estado tão obcecado pela idéia de eficiência e corte de gastos públicos que se tornou incapaz de atentar para o retorno social, educacional e mesmo financeiro que o investimento em educação representa”, estando a ênfase nacional concentrada nas insuficiências de todos os sistemas públicos, sejam eles quais forem. Esse fato, de acordo com o autor parece ter roubado até mesmo o direito de que se veja os seus méritos e virtudes; é como se tudo que vem sendo realizado pela universidade pública em termos de ensino, pesquisa e extensão adquirisse uma considerável “invisibilidade”. Martins Filho (1997) parece coadunar-se a essa linha de pensamento mencionando que é como se tudo o que foi feito nesse brevíssimo tempo em que a universidade brasileira existe não tenha servido para nada e que o valor da produção científica no Brasil nada significa.

De acordo com o exposto até então, pode-se dizer que essas instituições têm cumprido, pelo menos em sua maioria, grande parcela do que lhe é atribuído em termos de responsabilidade social, o que não quer dizer que deixe de apresentar lacunas a serem preenchidas nesta direção. Essas existem e devem ser equacionadas, mas o que parece estar inadequado é deixar-se de ressaltar a importância da função exercida pela universidade em prol da sociedade, especialmente nos últimos tempos onde as ações neste sentido têm-se multiplicado de forma considerável. Torna-se, portanto, indispensável trazer estas informações à tona e sem distorções, de forma que o público externo à universidade possa adquirir consciência do papel exercido por essas instituições (Ristoff, 1999), que acabam por constituir-se em fator preponderante para o desenvolvimento local, regional e nacional. Neste sentido, Marcovitch (1997) alerta que jamais deve-se perder de vista que os projetos de grande significação para nossa sociedade passaram pela universidade ou foram desenvolvidos, mesmo dentro das empresas, por seus egressos.

Contudo, como encontram-se freqüentemente acusadas de ineficientes, as universidades públicas precisam criar instrumentos que tornem transparente para a sociedade o retorno por elas proporcionado a partir dos recursos públicos que recebem (Bovo, 1999). No atual contexto político, econômico e social, esses instrumentos são de fundamental importância para fazer-se frente à política de descrédito e sucateamento das universidades públicas, estando a Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG) enfrentando esta problemática, assim como as demais instituições públicas de ensino superior do país, necessitando, portanto de um estudo que releve o seu verdadeiro papel perante a sociedade e, neste caso específico, por uma questão metodológica, junto à sociedade localizada no município do Rio Grande, RS.

Dentro desse contexto, cabe a realização de um estudo que contribua para responder a seguinte questão:

Qual a importância da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG) no processo de desenvolvimento econômico-social do município do Rio Grande - RS?

1.2. Objetivos

1.2.1 Geral

Analisar a importância da Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG, no processo de desenvolvimento econômico-social do município do Rio Grande - RS.

1.2.2 Específicos:

- a) Caracterizar a Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG);
- b) Levantar as principais atividades desenvolvidas pela FURG em prol do desenvolvimento social do município;
- c) Relacionar ações desenvolvidas pela FURG com o desenvolvimento econômico-social do município;
- d) Identificar na sociedade organizada a importância da FURG no contexto municipal, explicitando as contribuições que presta à comunidade rio-grandina;
- e) Conhecer a percepção de dirigentes universitários, autoridades municipais e entidades sociais quanto às ações sociais desenvolvidas pela FURG; e
- f) Fornecer subsídios para a publicação de um relatório identificador das contribuições sociais da FURG.

1.3 Relevância da Pesquisa

No atual contexto brasileiro, as universidades públicas vêm sendo freqüentemente acusadas de ineficientes e vistas, por diversas autoridades governamentais, bem como por uma parcela significativa da população, apenas como unidades de despesa. Esta questão adquire proporções maiores na medida em que a mídia vem reforçando esta espécie de posicionamento. Daí, deriva a relevância de realizar-se um trabalho científico no que tange à importância dessas instituições como fonte de dinamismo e desenvolvimento para o país, bem como e especialmente para as cidades onde estão localizadas, ao mesmo tempo em que poderá permitir reafirmar-se a importância dos serviços prestados pelas universidades públicas, contrariando a opinião daqueles que, “alicerçados em uma visão contábil míope as enxergam somente como fonte de gastos” (Bovo, 1999, p. 16).

1.4 Justificativa do Estudo

Além dos motivos citados quanto à relevância da pesquisa, optou-se pela realização do trabalho em vista de que o mesmo possa acrescentar uma espécie de contribuição para sustentar a continuidade da existência da universidade pública, justificando a sua importância social – face que até então apresenta diversos aspectos a serem desvendados - e, em especial neste estudo específico, os referentes à Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG, que se encontra localizada a uma pequena distância de outra Instituição Federal de Ensino Superior, o que em diversas ocasiões e em determinados momentos políticos faz surgir rumores quanto à permanência de duas universidades federais em uma região relativamente próxima, caso considere-se a realidade dos demais estados brasileiros.

Já que até o presente momento não foi realizado um trabalho científico com este enfoque específico sobre a FURG, considera-se fundamental que a mesma, ao completar 35 anos em agosto de 2004, possua um trabalho que demonstre à sociedade o papel e os esforços empreendidos pela mesma, com vistas ao desenvolvimento do município e melhoria das condições de vida da sociedade rio-grandina, conhecimento indispensável para atender-se a necessidade de prestar contas à população das atividades desenvolvidas pelas universidades, como contrapartida dos recursos públicos recebidos.

Outra motivação que levou à realização da pesquisa foi a de contribuir para o conhecimento de uma questão sobre a qual pouco se sabe, ou seja, qual a importância e o significado da universidade pública como fonte de dinamismo para as economias das cidades onde estão localizadas, neste caso específico, quanto à contribuição que esta instituição pública de ensino superior tem trazido, ao longo de sua existência, ao município do Rio Grande, RS.

A realização deste trabalho permitiu também à pesquisadora, que é servidora da FURG, um conhecimento mais profundo sobre a universidade, indispensável para a melhoria na qualidade de suas atividades desenvolvidas junto à instituição, permitindo uma contribuição profissional mais efetiva, ao mesmo tempo em que forneceu subsídios para sustentar a defesa na continuidade da existência de universidades públicas, gratuitas e de qualidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta uma revisão sistematizada de algumas das principais concepções teóricas sobre a universidade, suas atividades-fim e o papel social desenvolvido ao longo de sua trajetória. Na primeira parte é abordada a evolução histórica das instituições universitárias, apresentando-se alguns elementos essenciais dos modelos de sistemas universitários na sua multiplicidade e variedade, atendo-se, nesta ocasião, aos modelos francês, inglês, alemão e norte-americano, sendo atribuído especial enfoque ao último por constituir-se em um modelo que apresenta traços muito presentes de uma estreita interação com a sociedade.

No segundo item são explanados alguns conceitos de responsabilidade social na concepção de autores e estudiosos do assunto, bem como o que é necessário para que uma empresa torne-se efetivamente uma organização que adote tal conceito, bem como os benefícios que advém dessa opção. Ao mesmo tempo é demonstrado que essa questão não se restringe ao âmbito empresarial, estando presente no cerne das instituições universitárias.

Na terceira etapa são apresentadas questões referentes ao processo de aproximação entre universidade e sociedade, onde é apresentada a visão de autores sobre o papel social que a instituição vem desenvolvendo desde o início da sua trajetória até os dias atuais. São colocadas ao mesmo tempo algumas questões que estão a serem exercidas pela universidade para que a aproximação com a sociedade torne-se cada vez mais efetiva.

Na quarta parte são apresentadas as funções da universidade, de acordo com a legislação vigente, sendo atribuída especial relevância à função social, considerada por diversos autores como função primeira da universidade pública, por dentre outros aspectos, estar atendendo a missão que a acompanha desde sua criação e por exercer papel decisivo no

processo de desenvolvimento local, regional e nacional, assunto desenvolvido na quinta etapa, e que constitui o foco da pesquisa realizada.

Adverte-se, no entanto, que não existe, por parte da pesquisadora, a pretensão de esgotar a matéria; ao contrário, os conteúdos aqui apresentados cumprem apenas a finalidade de fornecer subsídios que permitam tratar o problema objeto desta pesquisa.

2.1 Evolução história das universidades

Ao lado das brancas catedrais que pontilham toda a Europa, a Idade Média nos apresentou como herança, sob o ponto de vista cultural, uma importante instituição social - a universidade, a qual, nasceu sob a proteção da Igreja, objetivando, dentre outros aspectos a preservação da unidade e da fé católica (Rossato, 1998). Sua origem histórica no ocidente data do final do século XI e XII, costumando ser referenciadas como as primeiras universidades Bolonha e Salerno, na Itália, e Paris, na França, embora tal denominação tenha surgido somente, no início do século XIII (Schlemper Júnior, 1989).

Existe um certo consenso entre estudiosos do assunto, que aceita Bolonha como sendo a primeira universidade. De qualquer forma Salerno, localizada no sul da Itália, nas encruzilhadas do mundo cristão, árabe, grego e influência judia, destaca-se em função do papel desempenhado no campo da medicina: “Teve uma bem conhecida escola de medicina do século IX ou X ensinando os trabalhos de Galeno e Hipócrates” (Rossato, 1998, p. 22). Embora a carta de fundação do imperador Frederico II date de 1231, as primeiras referências a essa universidade são de 1099, chegando alguns autores a considerá-la como a primeira universidade (Altbach, 1991).

Rossato (1998) cita que Bolonha e Paris foram as primeiras na Europa a constituírem verdadeiramente, uma universidade: a primeira, considerada a mais antiga e a segunda, devido à importância, pois se tornaria modelo para outras instituições, porém o autor observa que

embora numerosos estudos tenham tratado do tema, não há uniformidade de datas para a criação das universidades, pois dependendo do critério considerado ela pode mudar significativamente: carta de autorização do imperador, bula papal, registros históricos da própria instituição (Rossato, 1998). Charle e Verger (1996) entretanto, discorrem que é fato consumado que as universidades de Bolonha, Paris e Oxford, são contemporâneas.

Independentemente de identificar-se com precisão datas e locais, a leitura da trajetória da instituição universitária conduz à compreensão de seu espírito e missão e à razão de sua estrutura na atualidade. As características iniciais, o meio e o processo político-administrativo em que estavam inseridas e os objetivos claramente definidos, a rigor, constituíram-se em aspectos determinantes para o seu funcionamento e perenidade durante os séculos de sua existência (Melo, 2002).

Como toda instituição social, as universidades viveram ao ritmo do seu tempo e sofreram diretamente as conseqüências do que ocorria ao seu redor, algumas desaparecendo, outras sobrevivendo em condições “mediócras”, existindo ainda as que desapareceram temporariamente e depois foram recriadas (Rossato, 1998, p. 36). O autor cita que numerosas crises podem ser assinaladas na sua história, como nos séculos XV ou XVII, ou, ainda, mais recentemente, no século XX: no chamado *Movimento de Maio de 1968*, que de uma ou outra maneira, atingiu a estrutura universitária, ocorrendo em alguns casos como na França o seu fechamento temporário, o que demonstra nuances próprias da evolução da universidade segundo circunstâncias históricas. Observa também que “como todo organismo vivo sofre mudanças, também a universidade é chamada constantemente a novos desafios e adaptações” (p. 11-12).

Discorre que a universidade ao desempenhar um papel social muito importante, muda, à medida que a sociedade muda, transforma-se e vai adquirindo novas formas e novas funções segundo as condições locais e regionais. De uma instituição uniforme, tende a uma multiplicidade, de modo que é muito diversa a sua estrutura ou organização, dependendo da

época ou do país em que se encontra. Sem dúvida, há modelos que se sobrepõem a outros, mas certamente, por apresentar uma forte característica – a diversidade, não se pode falar de um modelo, mas de vários.

Embora as universidades conservem muitos dos seus elementos tradicionais, especialmente no campo do ensino, a instituição apresentou uma gama de mudanças nos séculos XIX e XX, consolidando-se alguns modelos como o francês, o inglês, o alemão e o americano (Rossato, 1998).

No decorrer do século XIX, a maioria das instituições da Europa tornaram-se universidades do Estado, o que significou a diminuição e, por vezes o desaparecimento da autonomia existente até então. A intervenção de Napoleão na universidade francesa demonstra de forma clara tal fato, tendo em vista que apresentou fortes características totalitárias, como “o monopólio do Estado, a laicização da universidade, a divisão em faculdades, a carreira pelo diploma e a função ideológica de que a universidade deveria estar a serviço da Nação” (p.126). Drèze e Debelle (1983) denominam-na de “universidade do poder”, evocando o nome de Napoleão, pela influência exercida.

Toda a história do ensino superior francês, desde Napoleão, pode ser definida, de acordo com Gusdorf, como uma luta contra as instituições que ele próprio criou. Mesmo “com sucessivas reformas – 1822, 1848, 1875, 1896 e mais recentemente, 1968, 1984 -, a França só conseguiu libertar-se da herança napoleônica na segunda metade do século XX” (Rossato, 1998, p. 126).

O ensino superior foi reconstituído com algumas inovações a partir do século XVIII, opondo-se às aberturas da Revolução, porém apresentando características das fases decadentes do século XVIII. No novo modelo três preocupações predominam: oferecer ao Estado e à sociedade pós-revolucionária os quadros necessários para a estabilização de um país conturbado; controlar estritamente sua formação em conformidade com a nova ordem

social; e impedir o renascimento de novas corporações profissionais (Drèze & Debelle *apud* Melo, 2002).

Ribeiro (1978) apresenta como atributos essenciais da estrutura concernente ao ensino francês: a primazia da *agregação* como procedimento de seleção, o Paris-centrismo; o burocracialismo; seu caráter de sistema mais voltado para os exames do que para o ensino e sua dificuldade de ampliação em massa das matrículas, além da incapacidade para integrar os sistemas universitários de ensino e de pesquisa. Caracteriza a universidade francesa mais como um produto dos impactos da revolução industrial, do que um desdobramento da universidade medieval de Paris.

No atual sistema francês todas as instituições superiores são públicas; as universidades devem contribuir para o desenvolvimento nacional, desenvolvimento da pesquisa técnica e científica, redução das desigualdades sociais; devem garantir a formação, difundir os conhecimentos e desenvolver a cooperação internacional. A formação profissional deve ser feita simultaneamente à formação científica cultural e da iniciação à pesquisa; estreita-se a relação com os setores profissionais onde o estudante se inserirá mais tarde. A universidade francesa goza de autonomia administrativa e financeira; também pode se beneficiar de outros recursos que captar fora, por meio da pesquisa ou dos serviços (Rossato, 1998, p. 127).

O modelo caracteriza-se por ser formado por uma única grande rede de instituições superiores, sob o controle do Estado, para atender às suas necessidades e seu desenvolvimento. As instituições são laicas, devendo desenvolver a pesquisa e preparar o estudante para a vida profissional, cultural e para a pesquisa; o diploma se constitui em um instrumento de trabalho. O acesso à universidade se dá pelo bacharelado. Dessa forma, o autor declara que “se houve importantes mudanças dos séculos anteriores, há, contudo, relevantes elementos históricos ainda presentes” no modelo (p. 128).

De acordo com Schlemper Júnior (1989), as primeiras universidades inglesas seguiram o modelo de Paris, enfatizando a cultura generalista, sem maiores preocupações com a

profissionalização, tendo como discípulos os descendentes de famílias nobres e ricas. As instituições eram destinadas a educá-los para o desempenho de seus papéis como membros da classe dominante. Ribeiro (1978) comenta que a intenção era “ensiná-los a tratarem-se reciprocamente de forma elegante e apresentar-se ao povo com a conveniente urbanidade e distância, dotando-os da versatilidade geral necessária para exercer o comando e desfrutar a riqueza. Seus egressos geralmente não realizavam exames finais, pois bastavam-lhes alguns anos de convivência no campus e nos *colleges* para familiarizarem-se com a etiqueta inglesa e serem capazes de referenciar autores clássicos, de forma a não demonstrarem mau gosto.

As universidades eram organizadas de forma bipartida, com comunidades universitárias integradas aos *colleges*, permitindo combinar a orientação de um tutor na formação pessoal, com a frequência a cursos regulares, onde recebiam formação em leis, medicina, biologia, caso desejassem obter diploma acadêmico.

Newman, em sua obra *The Idea of a university*, diz que a função básica da universidade fundamenta-se no ensino – conservação e transmissão do saber intelectual - independentemente da pesquisa (Melo, 2002), apresentando sua concepção de universidade logo no início da obra:

A visão de universidade neste discurso é a seguinte: Esta é o local onde se ensina o conhecimento universal. Isto implica por um lado que o seu objeto é intelectual e não moral, e por outro, que o seu objeto é a difusão e a extensão dos conhecimentos e não tanto o seu desenvolvimento. Se o seu objeto fosse a descoberta científica e tecnológica, eu não vejo porque a universidade teria estudantes; se fosse preparação religiosa, não vejo qual seria o lugar da literatura e da ciência (Newman, *apud* Rossato, 1998, p. 130).

Rossato (1998) apresenta de forma reduzida o pensamento de Newman, ex-aluno de Oxford, nesta frase: “É bom ser um *gentleman*, ter uma inteligência cultivada, um gosto refinado, um espírito leal, justo e severo, uma conduta nobre e cortez, estas qualidades acompanham um vasto saber. Elas são o objeto duma universidade”, instituição, que acima de tudo constitui-se em um meio de educação (p. 130). O autor comenta que não se pode dizer

que o pensamento de Newman constitui uma base exclusiva da universidade inglesa, mas reconhece que o teórico retrata com bastante fidelidade o espírito da mesma.

Na atualidade, o sistema inglês apresenta uma grande variedade de instituições, com tamanhos, formas e histórias diferenciadas, mas que compõem um sistema coeso. As universidades são consideradas instituições autônomas, estabelecidas por carta real com ato do Parlamento, cada uma com seu próprio sistema de governo, não existindo uma lei nacional que imponha uma estrutura única. Embora tenha enfrentado diversas mudanças ao longo de sua história, é aparente, ainda, a preocupação de formar o *gentleman* ao mesmo tempo em que transmite o conhecimento científico (Rossato, 1998).

Na Alemanha, a universidade chegou apenas por volta do século XIV, apresentando grande expansão nos dois séculos seguintes, daí se originando o modelo de instituição universitária, identificada como uma comunidade de pesquisadores (Schlemper Júnior, 1989).

De acordo com Paul Ricoeur, os filósofos alemães foram os que mais pensaram e escreveram sobre a idéia da universidade e, em nenhum outro local ela se enraizou mais que na Alemanha (Drèze e Debelle, 1968). Desde Kant, passando por Fichte, Schelling e Schleiermacher até Jaspers, buscou-se determinar a idéia da universidade, ao passo que Humboldt procurou trazê-la para a realidade, com a criação da universidade de Berlim, cuja implantação ocorreu no momento histórico de recuperação e reerguimento ideológico da Prússia (Rossato, 1998).

A moderna universidade alemã surgiu no curso de um processo de edificação nacional. A Inglaterra e a França, pioneiras da revolução industrial, tinham ordenado o mundo conforme seus interesses, colocando a seu serviço os povos que se encontravam sob o regime colonial. A Alemanha, ao sofrer os diversos efeitos negativos, passou a realizar um grande esforço objetivando conseguir a renovação tecnológica que os países já industrializados tinham experimentado. Tal conjugação de esforços terminou por fazer com que a ciência acabasse

sendo implantada precocemente na universidade alemã, antecipando-se até mesmo à industrialização do país (Ribeiro, 1978).

Enquanto a universidade inglesa preocupava-se basicamente com o ensino, as universidades alemãs resolveram seguir outro caminho. Na concepção alemã, as universidades deveriam ser um lugar para se fazer pesquisa (Charle & Verger, 1996), sendo essa a sua função primordial, já que consideravam que o ensino constitui-se numa iniciação da pesquisa e consequência dessa (Drèze e Debelle, 1968).

Com o advento da universidade da pesquisa, a universidade extrapola a simples instrução para dar uma verdadeira formação (Jaspers *apud* Dréze & Debelle, 1983). Passou a aventurar-se por mais um caminho e a pesquisa passou a desempenhar um papel fundamental na sua existência. Humboldt provocou o que se poderia chamar de uma verdadeira revolução cultural, ao conceber a universidade como centro de pesquisa, especialmente no campo das ciências experimentais. No entanto, a pesquisa era qualificada de “pura”, não estando preocupada com as aplicações comerciais dos seus resultados. Figuras importantes como Pasteur e os esposos Curier não se preocuparam em dar às suas descobertas, uma vantagem econômica pessoal. Suas pesquisas desenvolveram-se basicamente em laboratórios privados, montados a partir de grandes esforços pessoais. Fatos como esses parecem indicar que os cientistas não desejavam “contaminar-se” com o princípio utilitarista dos empresários comerciantes. Estavam na ciência pela própria ciência (Hortal *apud* Melo, 2002).

Na opinião de Stal (1998) a incorporação da pesquisa como uma função universitária, ocorrida no final do século XIX, constitui um marco e pode ser considerada a primeira grande revolução da universidade. Para a autora, a segunda revolução acadêmica ocorre quando a universidade participa do desenvolvimento econômico. Brisolla (2000) ao citar Webster e Etzkowitz também defende a idéia de existência desses dois momentos históricos, salientando neste último a importância do estabelecimento de relações da universidade com o setor produtivo.

A sociedade norte-americana progrediu no Novo Mundo segundo as linhas de evolução traçadas na Europa, porém essa, por não ter que enfrentar as limitações da tradição arraigada e da rigidez na estratificação social européia pôde avançar um pouco mais. Estruturou a sua universidade como descendente das universidades inglesas, conservando alguns traços decorrentes do processo de colonização, mas desenvolveu-a de forma mais fecunda, livre e democrática (Ribeiro, 1978).

A universidade surgiu nos Estados Unidos, no decorrer do século XVII, um século após o surgimento na América Espanhola, porém, Harvard já tinha sido criada poucos anos depois da chegada dos primeiros colonos (Rossato, 1998). A instituição surge em um ambiente no qual pela primeira vez tinha sido realizada a façanha de alfabetizar-se praticamente toda a população. A motivação básica desse esforço partiu da formação protestante do povo norte-americano e do afã correspondente no sentido de todos poderem ler a Bíblia. Este empreendimento educacional foi realizado pelas comunidades locais que conjugaram esforços e recursos, passando a constituir a base do sistema educacional norte-americano. Mais tarde, expandiram-se os cursos de nível secundário e terciário, sempre comprometidos com a busca de soluções para os problemas de suas comunidades locais, que em geral eram quem os mantinham.

Assim como as escolas primárias, sempre locais e funcionais, surgiram os *colleges* norte americanos, típicos por seu caráter utilitário e sentido autêntico. Dessa forma, desenvolveu-se um sistema educacional de tipo oposto ao francês e ao alemão, como um esforço coletivo de comunidades em busca da preservação de valores, buscando integrá-los à nova geração. Não tiveram Oxford e Cambridge por modelos, mas as escolas superiores utilitárias implantadas, sobretudo nas províncias britânicas (Ribeiro, 1978).

Os *colleges* multiplicaram-se até 1860, sendo após, divididos em dois modelos opostos. O primeiro tinha como padrão um modelo de afastamento do pragmatismo e dedicação à investigação científica e à criatividade cultural, assim como ao ensino superior do mais elevado

nível. O segundo modelo implantou-se como uma sistematização das práticas experimentadas nas escolas de nível intermediário. Surgiram, assim, os *junior colleges* e os *land-grant colleges*, que desempenharam um papel fundamental na generalização do ensino superior, dando às mulheres o direito de acesso à universidade, pela primeira vez no mundo, e esforçando-se para difundir um ensino considerado útil, à comunidade.

De nove *colleges* na época da Revolução Americana, passou-se para 560 em 1870 e para 1220 em 1928; de 1237 estudantes em 1800, passou para 256.000 em 1900 e para 1.174.400 em 1928 (Altbach, 1991, p. 191). A descentralização e autonomia dos estados e municipalidades favoreceram muito esse crescimento. Um dos fatores para esse incremento foi a aprovação pelo Congresso do Land Grant Act, que permitia a venda de terras públicas para posse e obtenção de fundos, que poderiam ser utilizados na manutenção dos *colleges*, e das instituições de caráter científico, ou de estudos básicos (Clark e Neave *apud* Rossato, 1998, p. 95).

Um novo ciclo da universidade, compreendido entre os anos de 1860 e 1940 é visto pelos teóricos da educação como o da diversificação, expansão e profissionalização do ensino superior. Nesse momento o ensino superior transforma-se em oportunidade de ascender socialmente, como afirmação nacional, para o progresso científico e econômico (Melo, 2002). O autor cita que de acordo com Charle e Verger, a partir da década de 50 inicia-se o fim do elitismo com a intensificação dos investimentos do setor público na educação americana. O ensino que até então era dominado pela burguesia começa a dar espaço a numerosa classe média, sem capital intelectual e, recém chegadas à América. Entretanto, universidades mais prestigiadas como Harvard, Princeton e Colúmbia criaram normas que impediam o ingresso de minorias consideradas indesejáveis.

Rossato (1998) diz que o período no qual se formou o sistema universitário americano, encontrava-se fortemente alimentado pelo desejo de construir um país com instituições científicas de alto nível como as da Europa, o que permitiu o aparecimento de importantes

universidades como Stanford, Johns Hopkins, Cornell e Chicago. A expansão deu-se rapidamente, e no século XIX, os Estados Unidos já era o país que tinha o maior número de universidades.

A importância cada vez maior da pesquisa nas universidades americanas surge somente no início do século XX, baseada nas gerações de estudantes originários dos *graduate studies*, que se inspiraram no sistema germânico ou que haviam completado sua formação na Europa, especialmente na Alemanha. É nesse período que as disciplinas são organizadas por departamentos e não por cadeiras, como continuavam a ser na Europa, permitindo dessa forma uma maior inovação. Melo (2002) cita como fato importante nesse momento o aparecimento do elemento decisivo para atividades de pesquisa: a prosperidade financeira. O dinheiro era proveniente de fundações e doações de antigos alunos, ficando essa época registrada pelo esplendor das instituições, o luxo dos equipamentos científicos, a abundância dos meios como bibliotecas e acomodações profissionais.

A universidade passa a ser vista decisivamente como fonte de progresso, uma vez que a própria sociedade aspira ao progresso, especialmente ao econômico. A pesquisa e o ensino constituem os motores do progresso, mas não esgotam as funções da universidade, que deve ser um instrumento eficaz do progresso. A criatividade é fortemente estimulada pela simbiose entre a pesquisa e o ensino; a universidade deve estar próxima da sociedade e de suas necessidades (Rossato, 1998). A partir dessas considerações o autor elenca como sendo as principais características do modelo universitário norte-americano:

a) a multiplicidade e a diversidade de instituições;

b) o pragmatismo: as universidades e instituições superiores costumam ser utilitárias, a pesquisa apresenta objetivos precisos, especialmente à serviço da nação americana. Ao privilegiar esse aspecto, a pesquisa e o ensino permitiram alto grau de desenvolvimento tecnológico, aproximando a universidade do setor produtivo;

c) a pesquisa é comumente financiada por empresas e pelo próprio governo, ocupando o desenvolvimento econômico um lugar de destaque;

d) a democratização do ensino superior: os Estados Unidos têm o maior contingente do mundo de estudantes universitários em relação à população adulta, bem como em relação ao grupo de idade específica;

e) o mecenato: como forma de demonstrar amor e apreço à universidade, muitos ex-alunos e empresários fazem doações, seja em forma de moeda corrente, seja em bibliotecas, seja em prédios e até mesmo na construção de *colleges*. A primeira universidade começou a se constituir a partir de semelhante doação, tradição que foi solidamente implantada e desenvolvida na universidade norte-americana.

Atualmente, de acordo com Ristoff (1999) o modelo de educação superior norte-americano é definido por três características básicas: orientação pública; estadualização administrativa e a diversidade de objetivos acadêmicos. A orientação pública, conforme o autor, refere-se ao fato de a maioria desses alunos estarem matriculados em instituições públicas, embora o número de instituições privadas seja levemente superior: são 2051 privadas contra 1655 públicas. Evidencia-se de forma mais marcante a orientação pública, quando se analisa a distribuição de verbas para a pesquisa: a União entra com 60,4%, enquanto Estados e Municípios participam com 7,5%; 18,1% são recursos próprios; 6,8% vêm da indústria e 7,3% de outros.

Quanto ao fato do sistema estar fundamentado na estadualização, deve-se à própria origem da nação americana, que evoluiu a partir da união de seus estados. Apenas no distrito de Colúmbia e no estado de Massachusetts o setor privado supera o público. No caso deste último, encontra-se a primeira universidade americana, Harvard, que data de 1636. Cabe salientar que essa instituição opera com *endowments*, que são doações destinadas para fins acadêmicos específicos, historicamente acumula cerca de 9 bilhões de dólares, montante superior ao que é destinado a todas instituições federais brasileiras. Porém a situação só é

sustentada no estado porque os repasses de verbas públicas para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e apoio financeiro aos estudantes são maciços.

Martins Filho (1997, p. 37) confirma essa situação, destacando ser “uma inverdade que nos Estados Unidos ou onde quer que seja as universidades públicas sejam auto-suficientes a ponto de dispensar a participação do Estado”, sendo uma utopia considerar que possam sobreviver da cobrança de anuidades. Cita que mesmo a instituição privada de primeiríssima linha como o Instituto Tecnológico de Massachusetts (MIT) tem apenas 17% de seus recursos cobertos por anuidades escolares. O restante vem de operações financeiras e de doações da sociedade civil – tradição que, no Brasil não existe absolutamente.

No que se refere à diversidade de funções, ditados por objetivos distintos, a educação superior americana está classificada em instituições com cursos de quatro e dois anos de duração. As universidades pertencem ao primeiro grupo, com aproximadamente 8,7 milhões de alunos matriculados nessa modalidade; e, no segundo, os *colleges*, instituições pós-secundárias que têm por objetivo uma formação profissional mais rápida, formar mão-de-obra direcionada para o mercado ou como trampolim para a universidade, contando com cerca de 5,4 milhões de estudantes. Entre as universidades há, ainda que se fazer outra distinção: as que se dedicam a fazer pesquisa. Possuem, portanto, cursos de mestrado e doutorado, altos investimentos em laboratórios, corpo docente altamente qualificado e bibliotecas de excelente nível de qualidade, e as que se dedicam integralmente ao ensino. Feita esta distinção, pode-se dizer que o sistema universitário norte-americano apresenta três grandes modalidades: universidades de pesquisa; universidades de ensino e *colleges* ou pós-secundário (Ristoff, 1999).

O autor salienta que a experiência dos *colleges* tem sido positiva e, que esses adquiriram um significado social bem considerável, no entanto, o modelo americano apresenta com clareza a percepção de que eles não substituem as universidades, já que uma nação soberana não pode prescindir de uma educação universitária desatrelada do imediatismo,

precisa de universidades que também se preocupem com o futuro e com o que ainda não existe (Ristoff, 1999).

2.2 Responsabilidade Social

Responsabilidade social é um dos temas que mais vem ganhando espaço nas freqüentes discussões de como uma empresa pode atuar de forma solidária em benefício do desenvolvimento social. O debate em torno do assunto teve início na década de 50, nos Estados Unidos, chegando aos meios empresariais e acadêmicos da Europa no final da década de 60, mesma época do marco de sua chegada no Brasil, com a criação da Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas – ADCE (Toldo, 2002).

A partir dessa iniciativa, no Brasil, outras tantas foram desenvolvidas como a Eco 92, que se realizou no Rio de Janeiro, trazendo à tona a discussão referente à importância do meio ambiente e sua preservação. Em 1993 foi lançada a Campanha Nacional da Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida, pelo sociólogo Herbert de Souza (Betinho), apoiado pelo Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), campanha, considerada por diversos autores como marco da aproximação dos empresários com as ações sociais.

Cinco anos após, ou seja, em 1998, foi fundado o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, pelo empresário Oded Grajew, servindo como ponte entre os empresários e as necessidades sociais, objetivando a disseminação da prática da responsabilidade social das empresas, através de experiências, publicações, programas e eventos (Toldo, 2002, p. 77). O instituto tem como missão mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-as parceiras na construção de uma sociedade sustentável e justa (Instituto Ethos, 2004).

Quanto à visão, o Instituto considera que as empresas são importantes agentes de promoção do desenvolvimento econômico e do avanço tecnológico que está transformando rapidamente o planeta em uma aldeia global. Com isso, o bem estar da humanidade depende cada vez mais de uma ação cooperativa em nível local, regional, nacional e internacional. É fundamental que exista uma consciência global que engaje todos num processo de desenvolvimento que coloque como meta a preservação do meio ambiente, do patrimônio cultural, a promoção dos direitos humanos, e a construção de uma sociedade economicamente próspera e socialmente justa, considerando crucial a participação do setor empresarial nesse processo, já que as empresas, assim como os demais setores da sociedade ao estarem revendo seus papéis, estão adotando um comportamento socialmente responsável, constituindo-se em poderosos agentes de mudança para, juntamente com estados e sociedade civil, construir um mundo melhor. E, ao aliar suas atividades a um comportamento ético e socialmente responsável, as empresas adquirem o respeito das pessoas e comunidades que são impactadas por suas atividades e são gratificadas com o reconhecimento e engajamento dos seus colaboradores e a preferência dos consumidores. Ao tornar-se cada vez mais fator de sucesso, a responsabilidade social das empresas abre novas perspectivas para a construção de um mundo economicamente mais próspero e socialmente mais justo (Instituto Ethos, 2004).

As referências que designam o conteúdo da responsabilidade social das empresas, de acordo com Grajew (2001) são: a atuação baseada em princípios éticos que valorizem a sociedade e o meio ambiente; a sustentabilidade econômica, social e ambiental das atividades; e a busca de qualidade nas relações com empregados, consumidores, clientes, fornecedores, comunidade, bem como com a sociedade e com o meio ambiente.

A temática, ao tornar-se um vasto campo de discussão e questionamento quanto às suas dimensões e resultados, tem estimulado muitos estudiosos a definir seu significado, com vistas a um melhor entendimento e uma maior eficácia na sua aplicação (Borchardt, 2002).

Para o Instituto Ethos, responsabilidade social ultrapassa a postura legal da empresa, a prática filantrópica ou o apoio à comunidade, significando, portanto, uma verdadeira mudança de atitude numa perspectiva de gestão empresarial com foco na qualidade das relações e na geração de valor para todos (Instituto Ethos, 2004). De acordo com Oliveira (2002), a responsabilidade social da empresa funde-se em uma nova visão da realidade econômica, sendo uma nova filosofia, um novo modo de conceber as relações entre os fatores de produção (trabalho e capital), dos quais surge uma nova concepção de empresa - a empresa cidadã, preocupada não somente em otimizar lucros, mas em melhorar as condições de vida na sociedade, em todos os seus aspectos.

Benedicto (1997) afirma que toda empresa tem o dever de pensar no bem-estar da sociedade, e não apenas no lucro e, define a responsabilidade social como o dever da empresa em auxiliar a sociedade no alcance de seus objetivos, constituindo-se em uma das maneiras de mostrar que não visa apenas explorar recursos econômicos e humanos, mas também contribuir com o desenvolvimento social.

Diante do contexto global, caracterizado por um crescente processo de conscientização por parte de organizações e instituições quanto à importância de colocar-se em prática o conceito de responsabilidade social, cada vez mais difundido; muitas empresas nacionais e estrangeiras passaram a preocupar-se com questões que dizem respeito à sobrevivência da vida humana em condições ambientais favoráveis, bem como à adoção de ações visando o bem estar de funcionários e seus familiares, minimizando dessa forma, a distância entre o social e o econômico (Tavares e Paz, 2003).

A atuação dessas empresas vem ganhando grande importância, na medida em que dão sua contribuição para o equacionamento das questões sociais, ao mesmo tempo em que ganham reputação e respeito por parte dos consumidores (Vassalo, 1999, p. 70). A conscientização em torno da temática tem aumentado a cada ano no meio empresarial

brasileiro e as instituições de ensino não ficaram de fora deste crescimento (Tavares e Paz, 2003).

O tema vem sendo estimulado intensivamente, inclusive, no meio universitário, por meio de concursos, destinados a premiar os melhores trabalhos acadêmicos que tratam da questão. É o caso do prêmio Ethos-Valor, que objetiva incentivar o debate sobre a responsabilidade social das empresas na comunidade acadêmica, envolvendo professores e estudantes de todas as áreas (Andes, 2003).

É interessante observar a relevância e a amplitude de ações como essa. Em artigo publicado no Jornal Valor Econômico, de 16/05/2003 é mencionado que os vencedores de edições anteriores, (o prêmio encontra-se na quarta edição) estão empregados e fazem pós-graduação nas melhores universidades. Ao mesmo tempo é citado que embora a responsabilidade social ainda não conste de todos os currículos de graduação, os universitários estão descobrindo que o tema é a grande bandeira dos novos tempos. E estão indo à luta. Prova disso é a evolução do Prêmio Ethos-Valor, instituído há três anos e que a cada edição registra uma quantidade maior de participantes. Começou com 105 inscrições em 2001, chegando a 295 concorrentes em 2003. Como grande premiação, são consideradas as oportunidades que se abrem para graduados e pós-graduados que participam do Ethos-Valor, tendo em vista que as empresas estão interessadas em profissionais que atuam na área de responsabilidade social e quem sai da faculdade comprometido com a causa acaba levando vantagem no mercado de trabalho.

Para o instituto Ethos, um dos parceiros do prêmio, a evolução dos trabalhos prova o crescente envolvimento dos universitários em projetos sociais. Mais do que ser classificado para a final, porém, cada inscrito tem um papel determinante na multiplicação do conceito de responsabilidade social. “A mobilização que nasce nas universidades estimula novas idéias e ajuda a desenvolver projetos que podem aperfeiçoar o modelo econômico” diz Ademar Bueno, um dos coordenadores do prêmio (Andes, 2003).

De forma semelhante ao que vem ocorrendo no ambiente empresarial, a discussão sobre o papel social da universidade, em especial da universidade pública, vem ganhando espaço, adquirindo um número cada vez maior adeptos às reflexões que circundam a relação universidade e sociedade. Nas palavras de Drucker (1986), como nossa sociedade está se tornando rapidamente uma sociedade de organizações, todas as instituições têm de fazer com que o atendimento de valores, crenças e propósitos sociais básicos, sejam importantes objetivos para suas atividades contínuas e não uma responsabilidade social que restrinja ou se situe fora de suas funções fundamentais, enquadrando-se nesse contexto as instituições universitárias.

2.3 Universidade e Sociedade

A atualidade vem sendo marcada por inúmeras discussões e um estímulo à reflexão no que tange ao relacionamento entre universidade e sociedade e, à possibilidade de otimização dessa relação, comumente atribuída por autores, como a “queda de muros dos campi”. Essa discussão torna-se relevante na medida em que procura salientar e aperfeiçoar o papel de agente social exercido pela universidade, ao mesmo tempo em que busca atender aos desejos de uma sociedade que se encontra ávida pelo equacionamento de inúmeros problemas decorrentes da vida moderna, de forma a aprimorar um dos mais importantes compromissos a serem cumpridos por essa instituição, o de ser onipresente, já que “foram criadas pela sociedade para que a sociedade pudesse melhor ajudar a si própria” (Ristoff, 1999, p. 192).

Quanto ao tema, a UNESCO, tem procurado delinear os papéis fundamentais a serem exercidos pelas universidades, sustentando que o processo de globalização requer uma conscientização plena dos problemas culturais, ambientais e sociais. Em seus relatórios explana que o papel das universidades deve ser “ainda maior no fomento dos valores éticos e

morais na sociedade”, promovendo, “entre os futuros profissionais, um espírito cívico de participação ativa” (Delors, 1996, p. 28), acrescentando que num sentido macro, a universidade deve buscar “soluções para os distintos problemas científicos, educativos e culturais relacionados com a sociedade em geral” (p. 39).

Na Europa, nos Estados Unidos, no Japão e mesmo em alguns países emergentes e em desenvolvimento, a existência de uma sociedade com razoável grau de unidade e de soberania permitiu a suas universidades sintonizarem-se com os projetos nacionais. Ao longo da história dos Estados Unidos, a universidade, com todo rigor e qualidade, tem estado vinculada aos projetos de desenvolvimento científico e tecnológico que servem aos interesses globais do país. No Japão isso se dá de forma ainda mais rigorosa. Na Europa, dependendo do país e do momento histórico, as universidades viveram tempos de transformação, mesmo que por meio dos interesses das classes dominantes, sempre canalizando o trabalho para o enriquecimento cultural e técnico do país e do mundo (Buarque, 1994).

No caso do Brasil, o grau dos problemas sociais exige que também a universidade os enfrente diretamente. O autor diz ser necessário que a estrutura universitária crie mecanismos de enfrentamento destes problemas reais, que não cabem dentro das preocupações específicas de cada departamento, devendo a universidade especializar-se não apenas por categorias do conhecimento, mas também pelos problemas reais da sociedade como a fome, o analfabetismo e a energia. Ao mesmo tempo, defende a necessidade de implantar-se estruturas que complementem a formação de alunos, professores e funcionários, no sentido de ampliar-lhes o horizonte de preocupações, incorporando valores éticos e interesse para com a humanidade em todas áreas.

De uma maneira geral, o autor considera que a comunidade universitária brasileira ainda permanece conservadora, dividindo-se entre os conservadores-tradicionalistas, que acreditam que a universidade não necessita de mudanças, não vendo razão para buscar sintonizar a universidade com necessidades e interesses da sociedade e os conservadores-revolucionários,

que crêem que a universidade já está sintonizada, na medida em que os reitores são eleitos diretamente.

Os conservadores-tradicionalistas defendem que a comunidade universitária se mantenha uma elite isolada, sem compromisso com as necessidades sociais, já os conservadores-revolucionários praticam a negação do necessário elitismo intelectual, com a conseqüente perda de qualidade e desprezo pela sociedade que deveria receber o serviço de seu trabalho. Os primeiros acusam de populistas os que defendem uma universidade comprometida com a realidade do país onde ela se situa. Citam as boas universidades de países europeus, do Japão e dos Estados Unidos como exemplos de instituições, sem preocupações concernentes ao próprio país. “Demonstram que são ignorantes da história, ao não perceberem os fortes vínculos que estas universidades sempre tiveram com seus povos e nações” (Buarque, p. 87-88).

No que tange aos membros que compõem as universidades brasileiras o autor também comenta que a comunidade acadêmica ainda apresenta certo perfil de querer ter os privilégios do Primeiro Mundo, porém continua mantendo-se isolada das massas. Ao tratar desse problema, Marcovitch (1998) recomenda a necessidade de animar os pesquisadores a compartilhar seus estudos com a sociedade, sempre que possível, defendendo que cabe “elevar a percentagem de docentes dispostos a decodificar para o público aquilo que está sendo feito na universidade” (p. 137). A adoção desta atitude por parte dos docentes, poderia, nas palavras do autor “contribuir para que a sociedade tivesse um respeito maior pela universidade, ao mesmo tempo em que ficaria melhor caracterizado o seu papel científico e cultural” (p. 138).

Apresentando preocupação quanto ao posicionamento de alguns membros da academia brasileira, e pensando no futuro da instituição no país, Buarque (1994, p. 98) discorre que “se a universidade brasileira quiser evitar o destino da universidade francesa, fechada depois da Revolução de 1789, deverá ter a consciência da necessidade de integração com a sociedade”,

quebrando o isolamento ainda existente em diversos aspectos, que tende a gerar críticas por parte da sociedade.

Neste contexto, Dias Sobrinho (2000) defende a importância de resgatar-se o sentido da palavra “público” no conceito de Universidade, por meio da compreensão de sua natureza social, de suas intervenções na construção da sociedade e do exercício real da cidadania, de seu compromisso com a transparência e com a prestação de contas à sociedade, que a sustenta e mantém. Salaria que as instituições universitárias possuem compromisso não só com a produção de conhecimentos e artefatos úteis, mas principalmente, com o valor da ciência e da formação de todos que integram a sociedade, sendo imprescindíveis, o respeito e o auxílio para a consolidação de valores permanentes da humanidade, como a democracia e a justiça (Dias Sobrinho, 1999). De maneira semelhante, Melo Neto (1999) reforça que a instituição, ao obter recursos da sociedade, tem o dever restituí-los principalmente através de ações sociais voltadas para a solução dos problemas que afligem esta mesma sociedade.

Moiseichyk e Biazús (2002) sugerem que de uma forma geral, as universidades optem por adotar ações duradouras, que visem transformar profundamente a sociedade, na direção da conquista dos direitos civis, políticos e sociais dos indivíduos e das comunidades, engajando-se nos diversos movimentos sociais, tendo em vista a necessidade de uma integração mais efetiva, tentando dessa forma “sair de seu enclausuramento, que, na maioria das vezes, conduzem à inércia acadêmica e ao descompromisso com a sociedade” (p. 157).

De qualquer forma, mesmo que até o presente momento não façam parte da maioria que constitui a academia brasileira, um número expressivo de manifestações, vem sendo realizadas por indivíduos da área universitária, preocupados com questões que dizem respeito à definição de responsabilidades e adoção de atitudes proativas pela instituição perante as questões que afligem as comunidades locais, regionais, nacionais e até mesmo internacionais (Melo, 2002).

Iniciativas neste sentido podem ser exemplificados como a III CUMBRE, realizado na UFRGS em 2002, que reuniu reitores das universidades públicas ibero-americanas trazendo o tema Universidade Pública: Educação e Desenvolvimento, onde foram realizadas diversas conferências tratando do papel que as universidades públicas tem para com suas sociedades como promotoras do desenvolvimento da Nação, o II Congresso de Extensão das Universidades Públicas da Região Sudeste - A outra face pública da universidade, que reuniu na UERJ Instituições de Ensino Superior para discussão referente ao plano regional destinado a fortalecer a relação entre universidades e sociedade. No encontro pode ser contabilizado que só na região Sudeste são mais de duas mil atividades promovidas por instituições públicas de ensino superior (Dantas, Lucia, 1999).

Marcovitch (1998) diz que as universidades têm procurado aliar às funções de ensino, pesquisa e extensão o papel de comprometimento para com os problemas da sociedade, voltando-se para o atendimento das demandas sociais mais urgentes. Cita exemplos concretos nesse sentido, como o projeto Floram da USP, desenvolvido especificamente para a preservação florestal, salientando que projetos como esse fazem com que “a universidade pública brasileira possa demonstrar possibilidades que transcendem as suas funções tradicionais e mais conhecidas pelo público externo” (p. 71).

As universidades, em função de suas tradições, são configuradas por autores como. Wanderley (1999) dentre as instituições sociais que mais apresentam tendência a permanecerem conservadoras. Porém, mesmo sendo caracterizada de tal forma em alguns momentos, parece ser difícil negar que em alguns aspectos a universidade tem encontrado-se à frente do tempo, já que ela “não produz para si mesma, sua função é social” (Dias Sobrinho, 1999, p. 106).

Considerando as questões colocadas pelos autores no que diz respeito à responsabilidade social, tão em voga na atualidade, sendo tratada e discutida intensivamente por diversos setores sociais; pode-se ir além, ao deparar-se com essa questão no âmbito

universitário, já que o tema função social parece encontrar-se presente nas universidades, desde a sua criação, constituindo-se este aspecto em missão precípua há um tempo bem mais longínquo que a recente “onda de preocupação com o social”, que está a permear organizações de todo o mundo. Pode-se dizer isso, obtendo respaldo nas palavras de Ristoff (1999, p. 192) que é enfático ao afirmar a importância do papel desempenhado pela universidade em prol da sociedade, já que estas “foram criadas pela sociedade para que a sociedade pudesse melhor ajudar-se a si própria”. Dessa forma, parece que o tema encontra-se presente no âmbito universitário há um tempo bem considerável, o que não quer dizer que a universidade deixe de apresentar lacunas a serem preenchidas e que ainda existam inúmeras ações a serem empreendidas em direção ao aperfeiçoamento de seu papel na sociedade, caracterizado por extrema diversidade e elevado grau de complexidade.

Rossato (1998) diz que a universidade desempenha um papel social muito relevante e, à medida que a sociedade muda, também se transforma e vai adquirindo novas formas e funções, segundo as condições locais e regionais. O autor atribui à capacidade de adaptação e mudança uma das principais causas de sua sobrevivência em uma longa trajetória.

Marcovitch (1998) reconhece a importância da universidade no contexto social ao alertar que os projetos de grande significação para a sociedade brasileira passaram pela instituição ou foram concebidos, mesmo dentro das empresas, por seus egressos. De forma semelhante, Solino (1998) defende que a universidade tem contribuído, de forma decisiva para o avanço da ciência e da tecnologia, sobretudo formando profissionais para as mais diversas áreas do conhecimento, sendo sua missão produzir, sistematizar e disseminar o conhecimento no âmbito social.

Pode-se, portanto, tomando como base as exposições realizadas até então, afirmar que ao longo da história da humanidade poucas instituições contribuíram tanto e de forma tão marcante no processo de construção do futuro como a universidade (Melo e Novo, 2003). Mesmo com a velocidade das transformações mundiais, o que acarreta mudanças nas

questões e problemas sociais a serem equacionados por essa instituição, torna-se fundamental que não se perca de vista a pertinente observação do Prof. José Arthur Gianotti em entrevista concedida ao jornal Folha de São Paulo, quando diz que “é preciso que a universidade desempenhe o importante papel de estar vinculada à elaboração de um projeto nacional de desenvolvimento econômico com justiça social”, sendo esse o papel que dá legitimidade à universidade enquanto instituição pública (Bovo, 1999, p. 17).

2.4 As Funções da Universidade

A universidade moderna é o resultado de uma longa construção histórica. Conseguiu consolidar-se e ganhar legitimidade como instituição precisamente por mostrar-se capaz de transmitir e de produzir conhecimentos, devendo necessariamente, associar as suas atividades-fim (Panizzi, 2003). Dessa forma, pode-se dizer que estará atendendo ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, consagrada no artigo 207 da Constituição Federal de 1988.

Art. 207 - As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2004).

Em seu artigo 205, a lei fundamental também preconiza que as finalidades da educação constituem-se: no pleno desenvolvimento da pessoa humana; no preparo para o exercício da cidadania e na qualificação para o trabalho (Sánchez, 2003). Quanto ao ensino superior, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 20 de dezembro de 1996, estabelece no artigo 43, que esse tem como objetivos:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Ao tratar da complexidade e das implicações que circundam o assunto, Sánchez (2003) diz que educação não é simples transmissão de conhecimentos, nem se restringe ao preparo profissional, vai muito além. Considera que a pessoa humana, em todos os seus aspectos deve ser sempre o centro e, esta por sua própria natureza, apresenta o caráter social, estando inserida numa sociedade concreta, onde exercita a sua cidadania. Portanto, na realidade, não se trata de compartimentos isolados. A pessoa humana alcança o seu pleno desenvolvimento na sociedade, onde também deve exercer um trabalho para o bem de todos. Personalidade, cidadania e trabalho são os três aspectos da mesma realidade que deve ser encarada unitariamente (Sánchez, 2003).

Ao realizar tais observações, o autor demonstra sintonia com a legislação vigente sobre o assunto e com o Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI, cujos eixos norteadores da política educacional vem sendo acolhidas pela comunidade educacional brasileira. O relatório estabelece os quatro pilares da educação contemporânea: Aprender a ser, a fazer, a viver juntos e a conhecer. Basarab Nicolescu, Presidente do Centro Internacional de Estudos e Pesquisas Transdisciplinares (CIET) diz existir uma transrelação ligando os quatro pilares, que tem sua origem na própria constituição do ser humano. Ao

mesmo tempo, afirma que a educação só tem sentido se dirigida à totalidade do ser humano e não apenas a um de seus componentes (Werthein, 2003).

Pode-se constatar, diante do que estabelece a legislação, que o grau de complexidade das atividades a serem desenvolvidas pela instituição universitária, adquirem proporções normalmente inimagináveis para uma grande parcela da população, que normalmente atribui a mesma apenas uma de suas funções mais visíveis: a de formadora de recursos humanos para o mercado de trabalho. Buarque (1994) acredita que se fosse realizada uma pesquisa com o objetivo de identificar-se a missão maior da universidade, parte considerável dos respondentes diriam que era a formação de pessoal de nível superior. O autor diz que a missão dessa instituição, assim como das demais instituições humanas “é a de participar da realização do projeto civilizatório, cabendo o papel de formar o pensamento superior que colabore em fazer um mundo melhor e mais belo, por meio das técnicas, ciências, artes, letras e filosofia” (Buarque, 1994, p. 208).

Wrana Panizzi (2003), reconhece a relevância social que a função universitária referente à formação profissional representa, mas considera-a apenas como uma das tantas atividades realizadas pela instituição. Apresenta esse posicionamento tendo como base que a universidade ao produzir conhecimento, ciência, tecnologia, arte, cultura, identidade, riqueza material e valores não está beneficiando somente o diplomado, mas a sociedade como um todo.

De modo semelhante, Ristoff (1999) posiciona-se defendendo que o compromisso de uma universidade de verdade deve estar além da formação acadêmica e profissional de seus recursos humanos, devendo contribuir na formação do homem em todas as suas dimensões, ou seja, na sua totalidade. Trindade (1994) também demonstra sintonia com esse pensamento, ao sustentar que as funções da universidade ultrapassam e muito o aspecto profissionalizante, dizendo ser uma das suas principais missões a extensão por equidade aos setores amplos da sociedade dos conhecimentos gerados e acumulados na instituição.

Partindo-se do entendimento de que a educação tem papel ativo e significativo na transformação social, Marcovitch (1997) diz importar fundamentalmente que a universidade trabalhe para que o papel dos estudantes no futuro, seja o de verdadeiros agentes de mudança, afinal “a educação é instrumento social, político e econômico não para produzir, de forma isolada, a mudança social, mas para servir de instrumento para que os sujeitos sociais sejam sujeitos do processo de mudança” (Belloni, 2000, p. 38).

Nesse sentido, Tuttman defende a importância de ações, no caso específico as de extensão, que possibilitem ao estudante a vivência de experiências significativas, que dêem ao mesmo condições de refletir sobre as grandes questões da atualidade e, a partir da experiência e dos conhecimentos produzidos e acumulados, no decorrer de seus estudos, construir uma formação compatível com as necessidades nacionais, tendo uma visão social da realidade brasileira (*apud* Melo e Novo, 2003)

A autora defende mudanças nas concepções e práticas universitárias, considerando que os currículos de seus cursos devem ser espaços privilegiados para a reflexão, o debate e a crítica, resgatando o seu compromisso com a cidadania do povo brasileiro. Salaria também, que a extensão universitária tem contribuído muito no repensar do processo acadêmico, pois, vem possibilitando o comprometimento da universidade com as demandas sociais, e com o impacto das ações acadêmicas em relação a tais demandas. A extensão, ao defender o argumento de que a formação do estudante não deve se limitar aos ensinamentos de sala de aula, abre caminhos para ampliar o entendimento de currículo e, dessa forma, efetivar o real sentido de sua existência e importância na construção e geração de conhecimentos, que venham ao encontro das reais necessidades da população.

Comungando com as idéias expostas pelos autores, algumas universidades têm procurado aliar às funções de ensino, pesquisa e extensão, o papel de comprometimento para com os problemas da sociedade, voltando-se para o atendimento das demandas sociais mais

urgentes. Exemplos concretos nesse sentido são citados por Marcovitch (1998), como o projeto FLORAM da Universidade de São Paulo (USP), voltado especificamente para a preservação florestal, e que obteve internacional, tornando dessa forma, mais visível a importância de iniciativas nesta linha. Cita também outro exemplo bem real e visível - os hospitais universitários, lugares em que, a universidade estende um serviço à comunidade e, ao mesmo tempo coleta informações. O autor diz que essas iniciativas estão longe de ser meramente caracterizadas como de prestação de serviços, devendo ser vistas como indispensável canal de integração entre a universidade e a sociedade, já que a atividade de extensão é considerada a via para a universidade transferir ao conjunto social o que tem de mais consolidado, em termos de ensino e pesquisa.

Instituições como a Universidade Federal de Pernambuco têm implementado ações bem consistentes em direção a esse caminho. O Programa UFPE para Todos, defende o desenvolvimento de uma consciência nacional, atraindo tanto os jovens marginalizados socialmente, quanto os bem sucedidos filhos da elite intelectual. Segundo a assessora parlamentar da UFPE no Congresso Nacional, Luzanira Rego, já era hora de abrir “o campus das universidades públicas para uma ação institucional que aproxime o conhecimento - produzido às custas do contribuinte - às necessidades dos milhões de deserdados pelo *apartheid* social no Brasil” (Rego, 2003).

O projeto teve início, inspirado na idéia de criação de uma espécie de serviço civil que envolvesse todos os alunos e garantisse a eles créditos para seus cursos de graduação. Essa ação pioneira acabou por receber o referendo do Congresso Nacional, mediante a criação do Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária no Plano Nacional de Educação. A proposta foi apresentada pela UFPE à Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, sendo incluída na versão final do PNE, sancionada pelo presidente da república (Rego, 2003).

De acordo com Ramos (2003) o Programa UFPE para Todos - Universidade Cidadã tem comprovado que é possível associar ações de voluntariado e responsabilidade social à

utilização do conhecimento acadêmico na busca de soluções efetivas no combate à desigualdade social, levando professores, estudantes, técnicos e outros parceiros a interagir e trabalhar com a comunidade. O programa foi implantado há pouco mais de dois anos e hoje reúne professores, técnicos e alunos em 64 projetos de várias áreas, beneficiando mais de 58 mil pessoas em 25 municípios de Pernambuco. Com ele, a UFPE credita no currículo acadêmico dos alunos as atividades voluntárias de responsabilidade social realizadas através de projetos de extensão universitária, e reconhece a atuação de professores e técnicos garantindo-lhes pontuação para avaliação institucional (GED e outros).

A universidade foi uma das pioneiras na implantação da creditação acadêmica de atividades de extensão e inspirou o Congresso Nacional a criar o Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária, incluído entre as metas prioritárias do Plano Nacional da Educação (PNE).

A Meta 23 do PNE deverá ser implantada em todas as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) brasileiras e propõe que "no mínimo 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no País serão reservados para a atuação dos alunos em ações extensionistas". Para os alunos, além de representar uma oportunidade de aumentar suas chances profissionais investindo na construção de um mundo melhor, o programa permite que se transforme em prática a teoria adquirida nas salas de aula, reforçando a ação da Universidade por meio de parcerias com outras instituições - órgãos públicos federais, estaduais e municipais; organizações não governamentais; associações comunitárias, conselhos de políticas e de direitos; agências de fomento; empresas públicas e privadas; fundações empresariais; federações e sindicatos.

Com a implantação da Meta, estima-se que mais de 400 mil alunos das IFES possam ocupar os espaços vazios de cidadania em todo o país, levando as universidades públicas federais a dar mais um importante passo para transformar solidariedade abstrata em

solidariedade concreta. Ramos (2002) diz, que com o serviço civil voluntário as instituições mantidas com recursos públicos, irão associar o compromisso com toda a sociedade à formação dos alunos e de outros jovens para um mundo em que empreendedorismo, criatividade e autonomia são habilidades fundamentais para garantir a geração de trabalho e renda, e, por consequência, a construção de um mundo mais feliz.

Outra instituição que tem desenvolvido ações concretas em direção ao benefício social é a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que publicou recentemente o seu primeiro relatório social, contemplando 35% dos seus mais de 320 projetos voltados para a área social. Dentre os apresentados no relatório, pode-se destacar o projeto de incentivo a maricultura, desenvolvido no Laboratório de Cultivo de Moluscos Marinhos, cujo objetivo é desenvolver, aperfeiçoar e transferir tecnologias, que permitem o cultivo e exploração de forma planejada e racional de mariscos, ostras, vieiras e camarões, sem agredir o meio ambiente. Por meio desse projeto, a universidade pretende colaborar com a geração de emprego e renda, principalmente nas comunidades litorâneas (UFSC, 2003).

Agindo nesse sentido, passa a ser evidenciado o compromisso social da universidade, que deverá encontrar-se continuamente empenhada no equacionamento das questões que afligem a maioria da população, dirigindo seus interesses para as grandes questões sociais do país e àquelas demandadas pelas comunidades regionais e locais. Este novo momento, pode ser considerado o estágio mais avançado da universidade, pois, é por intermédio da extensão que a mesma poderá alcançar sua plenitude, ao transferir à sociedade os conhecimentos adquiridos no seu interior (Melo e Novo, 2003).

Martins Filho (1997) diz que a universidade brasileira tem uma característica de além de formar pessoas, e profissionais adequados, arcar com a responsabilidade profunda da participação séria na produção do novo, que dá independência ao país e que forma cidadania. Comenta ao mesmo tempo sobre a relação profunda que a mesma mantém com a sociedade dando respostas ao investimento público recebido. Portanto, na sua concepção, pensar em

universidade é pensar, além do ensino de graduação, é pensar na pós-graduação, na pesquisa, na produção científica e na extensão.¹

Dessa forma, a universidade, ao realizar suas funções passa a ser um elo significativo no desenvolvimento científico e tecnológico, permitindo às nações projetarem-se no mundo globalizado, com maior capacidade competitiva, com produtos de qualidade e inovação tecnológica que as mudanças contínuas estão a exigir. Considerando a responsabilidade da universidade em incorporar novos mecanismos de aprimoramento ao ensino e à pesquisa, cabe salientar a importância de buscar conhecer com intensidade a realidade do mundo empresarial, para que os benefícios adquiridos com o conhecimento resultante possam intervir em favor da melhoria do ensino e da formação do profissional, bem como do desenvolvimento tecnológico das empresas (Melo e Novo, 2003).

2.5 Universidade e Desenvolvimento

O século XX caracterizou-se por grandes avanços em diversos campos sociais, período em que a universidade apresentou notável crescimento. Buarque (1994) afirma que essa instituição foi a que ajudou a humanidade a dar um de seus maiores passos – conseguir fazer o pensamento sair dos dogmas da revelação divina (p. 133).

Os países hoje considerados desenvolvidos, desde o início de seus processos, optaram pelo ensino superior público, caminho ditado pelo entendimento progressista de que a formação de profissionais e o avanço da ciência interessam mais à nação do que ao indivíduo, devido às proporções que acabam adquirindo (Marcovitch, 1997). Porém as contribuições que a universidade trouxe até então, não se limitaram a esses países. Nos países em desenvolvimento, com todos os seus problemas, e dificuldade de recursos, a universidade

¹ Discurso de posse na presidência do CRUB, em 28/02/1996.

registrou notável expansão, constituindo-se, geralmente em uma esperança de transformação do quadro socioeconômico existente (Rossato, 1998). O autor considera que o papel da universidade nesse contexto torna-se fundamental, sendo importante registrar as contribuições já realizadas nesse sentido e dos novos passos que estão a delinear novas experiências. E acrescenta o posicionamento de que as universidades é que poderão traçar os novos rumos de desenvolvimento em áreas como na Ásia, África e América Latina.

Nos Estados Unidos a universidade desempenhou uma função-chave na construção da sociedade e na defesa econômica e militar norte-americana. Em países da Europa, as universidades são verdadeiros instrumentos de dinâmica da economia. Em Cuba, com as prioridades definidas pelo Estado tem como papel solucionar os problemas de educação e saúde para a nação (Buarque, 1994).

No contexto mundial, pode-se considerar a universidade norte-americana como exemplo de instituição onde se encontram depositadas as aspirações da sociedade em relação ao progresso. A.N. Whitehead citado por Drèze e Debelle reporta-se a essas aspirações, como fundamentais. Para o autor, o que realmente interessa para uma nação é a existência de uma ligação muito estreita entre seus elementos progressivos de todos os gêneros, de tal maneira que o estudo tenha influência sobre o lugar público com reciprocidade. Diz, portanto, que as universidades apresentam-se como agentes importantíssimos desta fusão de atividades progressivas, embora reconheça que as mesmas não são os únicos agentes transformadores do meio social. Mesmo assim, não deixa de salientar que é fato real e explícito que as nações mais progressistas são também aquelas onde as instituições universitárias desenvolveram-se de forma mais brilhante (*apud* Melo, 2002).

Buarque (1994) também discorre sobre a importância dessa instituição em nosso país, dizendo que ao longo das últimas décadas as grandes realizações brasileiras teriam sido impossíveis sem o trabalho das universidades. Ao mesmo tempo, salienta que nenhuma outra

instituição brasileira contribuiu, de forma tão coerente, marcante e eficiente no processo de construção do novo país.

Ao tratar das responsabilidades sociais da universidade, Ribeiro (1986) assinala o papel que a mesma possui de ser “a casa em que a Nação brasileira se pensa a si mesma como problema e como projeto” e, que as questões cruciais que estão postas para a Nação estão postas também para a Universidade. Diz que a causa da universidade brasileira é o Brasil, e que essa instituição é a que possui grandeza mental suficiente para pensar o País em todas as suas potencialidades, vendo nosso povo como protagonista da história universal (p. 23). E complementa que o Brasil, entendido como seu povo e seu destino constitui tema e problema das universidades (Ribeiro, 1986).

Apresentando considerável sintonia com o pensamento de Ribeiro, Buarque (1994) considera que de um ponto de vista geral, compete à universidade participar do esforço de avanço do pensamento, de maneira a transformar para aperfeiçoar o sistema social e cultural, cabendo à universidade o papel de pensar a crise e de “formular alternativas à construção da nação, na sua globalidade e em cada área de conhecimento necessário à eficiência, à justiça e à soberania, ao lado da criação da beleza e da busca da verdade” (p.105-106).

Por sua função específica, de produzir conhecimentos, diz que a universidade deve ser participante privilegiada da grande aventura de construir o país, definindo sua postura com base em cinco vetores:

- a) participar da ampliação do patrimônio cultural da humanidade e da sociedade local e fazer avançar o mais puro e descomprometido pensamento em todas as áreas, de maneira a ter as bases de uma sociedade intelectualmente criativa e sofisticada;
- b) criticar as ameaças à estabilidade nacional, condenar as desigualdades e propor alternativas que visem distribuir eficientemente o bem estar, a cultura e a liberdade;
- c) entender o país, suas especificidades, e conhecer seu potencial; identificar e definir suas necessidades, obviamente com perspectiva universal, no espaço e no tempo, na geografia e na história;
- d) ajudar no desenho do retrato do que se deseja para a sociedade no novo futuro, formular alternativas para chegar a este futuro desejado, sem ignorar a realidade herdada e sem desconhecer os limites do possível;

e) criar as bases científicas e tecnológicas que permitam transformar os recursos disponíveis no conjunto de bens e serviços necessários ao bem estar social; e formar mão-de-obra necessária para produzir estas funções. (p. 106)

De acordo com o autor, este esforço pode resumir a missão da universidade de pensar, entender, formular e criar o pensamento que sirva de base à construção do país, sendo impostos os desafios:

a) do avanço da ciência, tecnologia e cultura que sirvam de fato às necessidades atuais e futuras do país;

b) do equilíbrio regional, entendendo os problemas existentes e formulando caminhos para equacioná-los;

c) de perceber a importância das manifestações das artes, ciências e reflexões filosóficas;

d) de formular o conceito de que vivemos um momento de revisão do passado e de reorientação do conhecimento universal e dos objetivos nacionais;

e) de construção da sociedade democrática;

f) da abolição do *apartheid* social e a solução dos problemas sociais;

g) da rearticulação da estrutura produtiva;

h) da conquista da soberania que passa pela concepção autônoma de projeto nacional e pela criação de tecnologias próprias.

Para tanto, Buarque (2004) salienta ser necessário que cada universidade defina sua vocação de pensar e construir o futuro do país, que todos departamentos tenham funções a cumprir nesse projeto e, a existência da pluralidade, já que não existe a possibilidade de se ter linhas ideológicas e metodológicas únicas na universidade.

Por estar atenta à realidade mutante, assim como aos avanços nas diferentes áreas do saber, a universidade tem a responsabilidade intransferível de participar ativamente do processo de construção de formas mais democráticas de convívio humano, na perspectiva de

uma sociedade mais centrada na pessoa humana. Como detentora de grande poder transformador tem a oportunidade, a partir das atividades do dia a dia, de interferir positivamente no processo de mudança social, mostrando à sociedade um outro referencial de valor - passo decisivo para a melhoria da comunidade, da região, do estado e do país (Moiseichyk e Biazús, 2002).

Ribeiro (1986) ao falar sobre a Universidade de Brasília (UnB) diz que a mesma por ser uma instituição pública federal de ensino superior tem que ter clara a sua vocação de universidade nacional, comprometida também com a sua região e sua cidade de maneira a realizar corretamente a sua vocação e seus compromissos.

Em certas cidades pequenas, tanto no Brasil como no exterior, a existência de uma instituição universitária é de grande importância, pois atende alunos que não poderiam sair da cidade. Fixa nesses locais jovens e profissionais que sem outra alternativa emigrariam para os grandes centros (Buarque, 1994). Porém, os fatos têm demonstrado que a importância dessas instituições nas regiões onde se encontram inseridas transcende esses aspectos. Um exemplo pertinente é o papel que vem sendo realizado pelos hospitais universitários frente ao colapso em que se encontra o sistema de saúde do país.

A desagregação do sistema de atendimento de saúde nos últimos anos, fruto do autodescredenciamento junto ao governo da maioria dos hospitais privados e filantrópicos, atirou sobre os hospitais públicos – especialmente os universitários – um fardo cujo peso vem aumentando a cada ano. Esses têm “assumido o papel de última e, por vezes, única salvaguarda da imensa população não coberta por seguros de saúde” (Martins Filho, 1997, p. 49).

Em meio ao colapso, resultou que as universidades dotadas de complexo hospitalar são hoje a parceria mais confiável do governo no trabalho de manter vivo o “doente” sistema de saúde brasileiro, constituindo-se, a rigor, em um dos aliados mais seguros. Elas não

descredenciam leitos nem fecham enfermarias. E apesar de todos os problemas de ordem geral que encontram, por vezes, no seu âmbito territorial chegam mesmo a balizar uma certa ordenação regional dos serviços, tal como o SUS recomenda.

Bovo (1999) ao realizar um estudo sobre o impacto econômico e prestação de serviços da UNESP, no que tange à área de saúde, ou seja, aos serviços prestados pela universidade, por meio de seu hospital universitário, constatou que se as prefeituras dos municípios que recebem os seus serviços tivessem de atender a demanda que hoje é absorvida pelo HU, seria necessário a realização de investimentos na montagem de estruturas equivalentes às unidades da UNESP. Para tanto, o montante do investimento requerido, a valores vigentes no mercado, seria de aproximadamente 40 milhões. Valor que correspondia em média, a 25% da despesa do conjunto dos municípios na área de saúde no ano de 1996. O autor salienta que o montante refere-se somente aos investimentos em instalações e equipamentos, ou seja, à construção de uma estrutura não colocada em funcionamento, tendo ainda de ser considerados os gastos de custeio: pessoal, material de consumo, serviços de terceiros e encargos sociais (p. 81). O estudo demonstra que para prestar esses serviços, a universidade realiza um dispêndio significativo de recursos, cuja repercussão social costuma ser “ignorada” por boa parte das autoridades governamentais, quando avaliam as atividades desenvolvidas pelas universidades públicas.

Esse constitui-se apenas como um dos exemplos que demonstram que “a universidade brasileira tem demonstrado características de uma profunda responsabilidade para com as questões nacionais, arcando com a responsabilidade profunda em diversas áreas” (Martins Filho, 1997, p. 29).

Cabe salientar que as questões expostas não eximem a universidade pública e gratuita de autocrítica. Não há instituição isenta desse dever. Marcovitch (1997) toma, por exemplo, a questão agrária. Considera que universidade deveria ter captado melhor os sinais emitidos pela sociedade nessa área e decodificá-los em seus fóruns adequados, observando as demandas

merecedoras de prospecções transdisciplinares. Cita também outros exemplos, de igual relevância, como a necessidade de engajamento da universidade na formulação de políticas públicas, no que diz respeito ao baixo índice de licenciatura de professores para as escolas de primeiro e segundo graus e a impactante relação tecnologia-emprego. O desemprego estrutural é o maior problema da sociedade contemporânea, principalmente no Brasil e, não há como a universidade furtar-se ao dever de estudá-los e oferecer alternativas (Marcovitch, 1997).

Martins Filho (1997) diz soar de modo antipático o recente relatório da ONU que dá ao Brasil um incômodo 63º lugar no *ranking* das nações segundo seus indicadores de qualidade de vida, vindo logo abaixo dos Emirados Árabes, do Casaquistão e da Malásia. O autor diz que a história de nossos males sociais é tão antiga que, perdemos a capacidade de nos escandalizarmos com relatórios dessa natureza, por mais sérios que sejam. Salienta que pesam em nosso desfavor, naturalmente, os 32 milhões de miseráveis cujo quadro de desnutrição crônica é a explicação mais óbvia para isso, porém “custa crer que se esteja falando da nona economia mundial, cuja produção agrícola é suficiente para alimentar 300 milhões de pessoas” (p. 19).

É fato que no Brasil, como em outros países em desenvolvimento, algumas conquistas sociais ocorreram nas últimas décadas, mas essas somente se tornaram possíveis com agravamento do quadro de desigualdades sociais. Isso significa que a melhoria se deu particularmente aos mais favorecidos.

Sendo a desnutrição um indicador dos mais reveladores – e um eufemismo para a fome -, basta dizer que os desnutridos de segundo grau (de gravidade máxima) ainda representam um percentual bem significativo. Quase sempre são crianças na primeira idade, que não contam nem com assistência médica nem com a necessária segurança alimentar; raramente chegando à idade adulta. E, dos que chegam uma parcela cada vez maior situa-se fora do sistema de produção não tendo qualquer acesso às oportunidades econômicas. Vivem de expedientes e das sobras do sistema, apresentando um enorme potencial de revolta que se traduz,

geralmente, na expansão dos índices de violência urbana. (p. 47). Mesmo assim, os dados demonstram que o Brasil melhorou, embora em proporções muito menores do que seu crescimento econômico, industrial e agrícola (p. 19).

Diante desse sombrio panorama, o grande papel da universidade do século XXI é o de comprometer-se ativamente com o futuro de maneira a reconciliar a ciência com a ética e a levantar seu pensamento e sua voz acima da desorganização geral, da degradação de valores, do crescimento de injustiças e do desencanto da pós-modernidade (Borja, 2002, p. 41).

Considerando-se que o mundo atual, está globalizado, a capacidade de aplicar de forma eficiente, correta e oportuna os conhecimentos é vital à realização das transformações e inovações necessárias nos meios de produção para a melhoria das condições de vida nos países. Dificuldades como desemprego, má distribuição de renda e políticas econômicas, que não atendem às urgências sociais, compõem o cenário no qual as universidades públicas se inserem e onde precisam destacar-se pela elaboração de propostas integrais e consistentes para mudança dessas tendências (Gottifredi, 2002).

A procura crescente pelos estudos de nível superior ocorre em nível mundial, refletindo uma consciência de que a mudança dos meios de produção traz ferramentas que, para serem manipuladas, necessitam cada vez mais de uma formação especializada. E, além da operação, controle e manutenção de equipamentos de maior complexidade, as tarefas de administração e organização também requerem informação e reflexão de nível superior. A simples importação de tecnologia mostra-se ineficiente, muitas vezes, pois é necessário um intercâmbio de reflexões e observações para que se consiga uma eficiente transferência dos conhecimentos acadêmicos ao setor produtivo, realizando a verdadeira inovação tecnológica. O autor defende que uma educação superior de qualidade se transforma numa engrenagem essencial para a criação de riqueza de um país.

O compromisso das universidades, nas quais se concentra fortemente a pesquisa, deve ser a conveniente utilização, pela sociedade, dos resultados das pesquisas e dos programas de

cooperação com países desenvolvidos para solucionar nossos problemas e reafirmar a nossa própria identidade e autonomia. É preciso que a universidade pública se comprometa e colabore para a transformação de empresas de base tecnológica que demandem dos grupos de pesquisa tarefas originais na fronteira do conhecimento e com recursos humanos de alto nível para incorporá-los aos quadros científicos da empresa inovadora. A contínua demanda de pessoal qualificado e de idéias renovadoras, produto de reflexões conjuntas, são os verdadeiros incentivos para os pesquisadores: saber que seu esforço é utilizado em benefício da sociedade.

A respeito do relacionamento com a sociedade, especialmente com o setor produtivo, Melo diz que esta questão no Brasil, especialmente nas universidades públicas, vêm-se constituindo em um problema controverso e de solução difícil, ocasionando lacunas e mazelas, já que princípios ideológicos, muitas vezes corporativistas, sedimentados na comunidade acadêmica, têm gerado entre si, posicionamentos antagônicos nas mais diversas áreas do conhecimento (Melo, 2002).

Porém, quando se sabe que 11% do PIB nacional se esvai por falta de controle de qualidade em nossas fábricas – o que equivale a não menos de US\$ 45 bilhões/ano, sabe-se também que esse é principalmente um problema de qualificação de processos, portanto, de natureza tecnológica. “As universidades e os centros de pesquisa têm muito que ver com isso”. (p. 17). Não se trata de “transferir à indústria produtos acabados – algo para o que as universidades nem sempre estão preparadas -, mas muito mais de colaborar na renovação de processos de produção e na qualificação de recursos humanos especializados” (Martins Filho, 1997, p. 17).

Gottifredi (2002) ao falar sobre os momentos difíceis da atualidade, diz que a universidade sempre terá contribuições importantes, apresentando sua própria visão, seu próprio diagnóstico, identificando causas e propondo planos concretos para a superação dos problemas, como no Plano Fênix, na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de

Buenos Aires. Outro exemplo criativo é o sistema de bolsas de estudos financiados a partir da contribuição de diplomados, da Universidade de la República, do Uruguai. Esforços adicionais são requeridos de parte das universidades públicas, tais como aperfeiçoar sua gestão dos recursos disponíveis, tornando-se cada vez mais eficazes. Acrescenta que quanto à pesquisa científica, os indicadores da América Latina têm melhorado nos últimos tempos, mas há um objetivo maior: é urgente uma aliança entre os setores produtivos nacionais, os governos e as universidades públicas para dar condições de sustentação a projetos econômicos-sociais auto-sustentáveis. Programas solidários de pesquisa e extensão, realizados com governos nacionais ou locais, podem incrementar muito a pertinência social das universidades públicas.

Esta parece ser uma tarefa colossal, mas assim como no passado longínquo brotaram dos claustros universitários as primeiras noções de filosofia, as raízes das ideologias políticas, os primeiros conceitos de ética e estética, as noções fundamentais do Direito e os primórdios da ciência, compete hoje à universidade reconduzir a Humanidade ao rumo perdido (Borja, 2002, p. 42). É como diz Ribeiro saber é isto: uma arma, na conjuntura de guerra ou aqui na nossa conjuntura de país em desenvolvimento, que apresenta forte dependência e luta contra a pobreza, e a ignorância. “O acelerador da história é o saber. Ao menos é esse o acelerador que a nós, universitários cumpre dominar e manejar” (p. 20).

Mesmo com muitas tarefas a serem desenvolvidas em prol do desenvolvimento social e econômico do país, Martins Filho declara otimismo quanto ao que vem sendo demonstrado pela universidade brasileira, até então, ao dizer que esta encontra-se

(...) arcando com a responsabilidade profunda em diversas áreas na participação na produção do novo, que dá independência ao país, que forma cidadania, que responsabiliza seus integrantes, os seus reitores, principalmente dessa relação profunda com a sociedade e da resposta ao investimento público e ao dinheiro que o povo brasileiro investe nessas sociedades. Ou seja, pensar em universidade é pensar, além do ensino de graduação, é pensar na pós-graduação, na pesquisa, na produção científica e na extensão. Isto, declara o autor “todos nós sabemos o quanto as universidades brasileiras fazem e participam” (Martins Filho, 1997, p. 29).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo descreve os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. São apresentadas as perguntas e os pressupostos de pesquisa, a definição operacional de variáveis, assim como o delineamento de pesquisa, a delimitação do estudo, com a determinação do público-alvo e a amostragem adotada, as técnicas de coleta e análise de dados e as limitações da pesquisa.

3.1 Perguntas de Pesquisa

Enunciados os objetivos geral e específicos, operacionaliza-se a seguinte questão de pesquisa:

Qual a importância da Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG, no processo de desenvolvimento econômico-social do município do Rio Grande – RS?

A fim de responder à questão central de pesquisa e buscar subsídios para o estudo do problema em questão, elaborou-se as seguintes perguntas de pesquisa:

a) Quais as principais atividades desenvolvidas pela FURG em prol do desenvolvimento social do município do Rio Grande, RS?

b) Qual a relação existente entre as ações desenvolvidas pela FURG e o desenvolvimento econômico-social do município do Rio Grande, RS?

c) Como a sociedade organizada enxerga a importância da FURG no contexto municipal, e quais as contribuições que considera que a universidade presta à comunidade rio-grandina?

d) Qual a percepção de dirigentes universitários, autoridades municipais e entidades sociais quanto às ações sociais desenvolvidas pela FURG?

3.2 Pressuposto de pesquisa

As universidades, em especial as públicas, contribuem com o processo de desenvolvimento econômico-social dos municípios onde estão localizadas.

3.3 Definição de termos e variáveis

- Universidade Pública: As conferências Ibero-Americanas de Reitores das Universidades Públicas, iniciadas em 1999, em Santiago do Chile têm dado significativa contribuição para esse debate na América Latina. No Acordo de Santiago, os reitores resgataram a definição de universidade pública: “o público é o que pertence ao todo, ao povo; universidade pública é a que pertence à cidadania e está a serviço do bem comum”. As características que a definem são: sua vinculação: “fazer parte do Estado ou ser autônoma por lei; seu financiamento é de responsabilidade do Estado; sua missão é o seu compromisso social; e por fim, o seu conceito de conhecimento: como um bem social e não privado” (UFRGS – Jornal da Universidade, 2004).

- Desenvolvimento econômico-social: Defini-se este termo associando os conceitos de desenvolvimento econômico e de desenvolvimento social.

- Desenvolvimento Econômico: “Processo que se traduz pelo incremento da produção de bens por uma economia, acompanhando de alterações estruturais, inovações tecnológicas e empresariais, e modernização em geral da mesma economia”

- Desenvolvimento Social - É o processo pelo qual se desenvolve o fator humano na sociedade. Inclui a promoção dos direitos humanos fundamentais, a participação no processo de decisão política e em todos os esforços que objetivem um desenvolvimento global visando alcançar justiça e bem-estar para todos, sem que nenhum segmento social seja marginalizado desse processo (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, 2004).

- Responsabilidade social: é uma forma de conduzir os negócios da empresa de tal maneira que a torna parceira e co-responsável pelo desenvolvimento social. A empresa socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (acionistas, funcionários, prestadores de serviço, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio-ambiente) e conseguir incorporá-los no planejamento de suas atividades, buscando atender às demandas de todos e não apenas dos acionistas ou proprietários (Instituto Ethos, 2004).

3.4 Delineamento da Pesquisa

O presente projeto de pesquisa foi desenvolvido considerando o delineamento de um estudo de caso, de cunho eminentemente qualitativo, com uma abordagem descritiva. O estudo é longitudinal, pois estudou-se as contribuições da Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG para o desenvolvimento econômico-social do município do Rio Grande, RS, desde sua criação (1969) até 2002, ano anterior ao do início do estudo.

O método de pesquisa é o meio pelo qual o investigador desenvolve seu estudo. É o instrumento que visa facilitar o desenvolvimento da pesquisa e não um enquadramento dessa em categorias diferenciadas. Pesquisas que apresentam diferentes perspectivas requerem conhecimentos diferentes e o critério para determinar o que conta como conhecimento significativo altera-se de uma pesquisa para outra (Morgan, 1983). A escolha da estratégia a ser

utilizada apresenta vantagens e desvantagens, dependendo de acordo com Yin (2001): a) do tipo de questão de pesquisa, b) do controle que o pesquisador possui sobre os eventos comportamentais efetivos e c) do foco em fenômenos históricos, em oposição a fenômenos contemporâneos.

A pesquisa caracteriza-se por um esforço destinado à descoberta de informações ou relações e para verificar-se e ampliar-se o conhecimento existente. O caminho a ser seguido nesta busca pode possuir contornos diferentes – a abordagem qualitativa ou a abordagem quantitativa (Maturana e Varela , 2001).

Segundo Godoy (1995a), a pesquisa qualitativa possui como propósito fundamental a análise intensiva de uma determinada unidade social, sendo possível que a escolha por esta abordagem seja a mais indicada quando se busca o entendimento do fenômeno como um todo, na sua complexidade. Patton (1990) refere-se à pesquisa qualitativa como sendo a que cultiva a mais útil das capacidades humanas: aprender a partir dos outros.

Triviños (2001) argumenta que a pesquisa qualitativa cresceu como metodologia em grande parte devido às investigações realizadas no campo da física, ao constatar-se que o mundo não era tão objetivo quanto se pensava. Segundo o autor, a pesquisa qualitativa parte de um enfoque amplo que vai se tornando mais direto e específico no transcorrer da investigação. Ela “não almeja generalizar os resultados que obtém com o estudo; pretende obter generalidades, idéias, tendências que aparecem mais definidas entre as pessoas” (p. 83).

De acordo com Godoy (1995a, p. 62)

A pesquisa qualitativa é descritiva. A palavra escrita ocupa lugar de destaque nessa abordagem, desempenhando um papel fundamental, tanto no processo de obtenção dos dados quanto na disseminação dos resultados.

Rejeitando a expressão quantitativa, numérica, os dados coletados aparecem sob forma de transcrições, de entrevistas, anotações de campo, fotografias, videoteipes, desenhos e vários tipos de documentos. Visando à compreensão ampla do fenômeno que está sendo estudado, considera que holisticamente: não são reduzidos a variáveis, mas observados como um todo.

Patton (1990), menciona que o método qualitativo utiliza três tipos de coletas de dados: a) entrevistas abertas (em profundidade); b) observação direta; e 3) documentos escritos (análise de conteúdo). Para Triviños (2001), o método de coleta de informações constitui-se de: a) entrevista semi-estruturada; 2) observação semidirigida; c) questionário aberto; d) grupos de discussão; e e) entrevista aprofundada.

Yin (2001, p. 122), observa que o poder diferenciador do estudo de caso é a sua capacidade de lidar com ampla variedade de evidências, tais como documentos, entrevistas, observações e todo material disponível em forma de arquivo histórico.

O presente estudo possui características que, sob o ponto de vista metodológico, o estudo de caso pareceu ser o método de trabalho mais adequado.

Merriam (1998) considerando os escritos de Wilson, define o estudo de caso como um processo que procura descrever e analisar alguma entidade em termos qualitativos complexos e compreensivos e como ele se desdobra em um período de tempo.

Para Yin (2001), o estudo de caso é uma forma de se fazer pesquisa empírica que investiga fenômenos contemporâneos dentro do contexto da vida real, e em situações em que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente estabelecidas, utilizando-se múltiplas fontes de evidência. O autor cita Schramm (1971) quando este diz que a “a principal tendência em todos os tipos de estudos de caso, é que ele tenta esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões: o motivo pelo qual foram tomadas, como foram implementadas e com quais resultados”.

Godoy (1995b) diz que ao adotar o estudo de caso, o pesquisador deve estar aberto a novas descobertas, mesmo quando orientado por um esquema teórico. Deve manter-se alerta aos novos elementos ou dimensões que possam surgir ao longo do trabalho, assim como preocupar-se em captar a multiplicidade de dimensões presentes em uma determinada situação, já que a realidade é sempre complexa.

Desta forma, no presente estudo serão explorados dados oriundos de duas fontes básicas: fonte primária, que terá como instrumento de coleta de dados entrevistas semi-estruturadas e fontes secundárias, cujos instrumentos de coleta de dados constituíram-se de observação não participante e análise documental.

As entrevistas por serem semi-estruturadas seguiram um roteiro básico (APÊNDICE I) considerado como mínimo necessário para que se obtenha as respostas para as questões de pesquisa colocadas. É evidente e desejável que se possa ir além das questões expostas, para que se possa coletar o maior número possível de informações à cerca da contribuição da universidade no desenvolvimento municipal. Porém esse aspecto irá depender em grande parte da vivência particular de cada entrevistado e da sua experiência profissional, que poderá acarretar um número maior ou não de informações a serem trazidas à tona.

3.5 Delimitação do Estudo

Merriam (1998) enfatiza que na pesquisa qualitativa é indicado o uso de amostra não-probabilística, destacando-se a amostra intencional, que consiste na identificação e seleção de uma amostra onde seja possível obter as informações necessárias ao estudo.

Dessa forma, os entrevistados foram selecionados em função dos conhecimentos e informações que dispunham em torno dos temas propostos, identificando-se informantes-chave, ou seja, profissionais (docentes e técnico-administrativos) que atuam ou atuaram na FURG como gestores universitários (Reitores, Pró-Reitores, Superintendentes), assim como membros da comunidade local que tenham vivenciado a história da instituição, em especial a trajetória de sua função social (Perfil dos Entrevistados – APÊNDICE II).

O estudo foi desenvolvido no município do Rio Grande, RS, com um número de entrevistados não definido previamente, tendo em vista que com o transcorrer do estudo poderiam surgir novos dados e informações o que exigiria a necessidade de realizar-se novas

entrevistas. Em relação ao número de participantes considerou-se duas perspectivas. A de Taylor e Bogdam (1984) que sugere que o número de participantes em pesquisa qualitativa de profundidade não deve ser elevado a fim de que não seja prejudicada a análise em função do número de informações. E o princípio da saturação teórica, proposto por Corbin e Strauss (1990), de acordo com o qual escolhe-se os participantes que inicialmente pareçam dispor das informações necessárias ao estudo, para a partir das próprias entrevistas identificarem-se outros nomes de pessoas que mereçam ser entrevistados, e assim, sucessivamente, até que novos entrevistados não acrescentem mais dados.

Salienta-se que a FURG por ser uma Instituição Federal, por sua própria natureza traz benefícios em nível nacional e mundial, porém optou-se por delimitar esta pesquisa ao município do Rio Grande, RS, de forma a evitar que as influências e contribuições de outra instituição Federal, localizada em uma cidade vizinha, trouxesse alguma espécie de viés à pesquisa.

3.6 Técnicas de coleta e análise de dados

Segundo Patton (1990), o método qualitativo utiliza três tipos de coletas de dados: a) entrevistas abertas (em profundidade); b) observação direta; e 3) documentos escritos (análise de conteúdo). Para Triviños (2001), o método de coleta de informações constitui-se de: a) entrevista semi-estruturada; 2) observação semidirigida; c) questionário aberto; d) grupos de discussão; e e) entrevista aprofundada.

De acordo com Yin (2001, p. 122), o poder diferenciador do estudo de caso é a sua capacidade de lidar com ampla variedade de evidências, tais como documentos, entrevistas, observações e todo material disponível em forma de arquivo histórico, conforme a ilustração abaixo:

Desta forma, no presente estudo serão explorados dados oriundos de duas fontes básicas: a) fonte primária, que terá como instrumento de coleta de dados entrevistas semi-estruturadas e b) fontes secundárias, cujos instrumentos de coleta de dados constituíram-se de observação e análise documental.

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, em uma população composta basicamente por gestores universitários (reitores, vice-reitores e pró-reitores), que acompanharam o transcurso da FURG no município, dos quais farão parte membros componentes da atual gestão e de gestões anteriores, autoridades integrantes do executivo e legislativo municipal, representantes de entidades sociais e órgãos do município, bem como pela alta gerência da Refinaria de Petróleo Ipiranga, composta por familiares do Eng. Francisco Martins Bastos, um dos idealizadores da criação da universidade, quando participava da direção da Refinaria.

Participou desta espécie de entrevista também, um representante religioso que acompanhou a trajetória da FURG, tendo em vista que a contribuição do mesmo poderia fornecer dados importantes e permitir um complemento à fala dos demais entrevistados.

Preliminarmente, foram coletados dados de fontes secundárias, obtidos por meio de documentos, portarias, relatórios, catálogos, deliberações e resoluções dos conselhos superiores da FURG, bem como a documentos e registros obtidos junto ao Núcleo de Memória da Universidade - NUME e em órgãos e entidades municipais.

O número de entrevistados não foi antecipadamente definido, tendo em vista que com o transcorrer do estudo poderiam surgir novos dados e informações que exigiriam a necessidade de realizar-se novas entrevistas. Ao final do estudo totalizou-se a realização de 30 entrevistas, que transcorreram dentre os meses de abril a junho de 2004, sempre levando em consideração a disponibilidade do entrevistado para a realização da mesma. Procurou-se dessa forma, evitar a ocorrência de interrupções e horários muito estreitos com os entrevistados, o que poderia acarretar conseqüências capazes de comprometer os resultados da pesquisa.

As entrevistas em geral duraram em torno de pouco mais 60 minutos, sendo a receptividade quanto ao assunto abordado podendo ser caracterizada como muito boa. Não pareceu haver constrangimento dos entrevistados em relação a nenhuma das questões levantadas, demonstrando apenas apresentarem um certo cuidado quanto às questões referentes a “qual a maior contribuição da FURG para a comunidade rio-grandina”; em geral as pessoas falavam de um ponto que consideravam fundamental, mas não deixavam de comentar logo após, que na verdade é o todo da universidade que faz a grande diferença para o desenvolvimento do município. Houve por parte de alguns entrevistados, certa dificuldade de citar o que era considerado mais importante, embora essa conscientização viesse após terem citado uma ou duas questões que consideravam de elevada relevância para Rio Grande.

3.7 Técnicas de análise e interpretação dos dados

Na análise dos dados foi empregado o procedimento de triangulação dos dados, que segundo Yin (2001, p. 121) “é um fundamento lógico que torna o resultado do estudo de caso mais convincente e acurado, tendo em vista que se baseia no cruzamento de fontes distintas de informação.” Portanto, os dados obtidos por meio das entrevistas, da observação não participante e das análises documentais foram cruzados para que se pudesse obter resultados mais precisos.

3.8 Limitações da pesquisa

O estudo das organizações é constantemente dificultado pelo próprio caráter limitante dos aspectos que formam sua realidade, de forma predominante quando se sabe que ela é produto da rede de relações configuradas pelas pessoas que participam de seu arcabouço estrutural. Aliado a esse fato, sabe-se que os métodos de pesquisa têm suas limitações, sejam

decorrentes das técnicas utilizadas ou, da própria natureza humana, tanto do observador, quanto dos sujeitos pesquisados. Neste sentido, algumas restrições de natureza teórica e metodológica são apresentadas.

- o estudo de caso, utilizado para investigar uma única organização impossibilita a generalização dos resultados obtidos para além do universo investigado;

- a técnica adotada para a coleta de dados, centrada na percepção do respondente fica associada à credibilidade e fidedignidade da resposta dos informantes, embora seja utilizada como complemento aos dados obtidos por meio de observação e análise documental.

Em geral, pode-se dizer que não houve grandes impedimentos para a realização da pesquisa, exceto a não concretização de entrevistas com dois informantes-chave, um deles por motivos de viagem e outro porque preferia realmente não concedê-la.

4 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo é apresentada uma breve caracterização da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), contendo dentre outros aspectos um pouco de seu histórico, dados sobre a região e, mais precisamente sobre o município no qual a mesma encontra-se localizada, sua filosofia e política institucional, bem como informações sobre a universidade na atualidade e algumas das muitas atividades que vem sendo desenvolvidas ao longo de sua trajetória.

Também é demonstrada a percepção dos entrevistados quanto à inserção da FURG junto a sócio-economia da região e a importância da instituição no processo de desenvolvimento do Rio Grande, RS.

4.1 Caracterização da Instituição

A universidade, mesmo sendo uma instituição universal, não é um ente à parte do contexto no qual está inserida, ao contrário, cada sociedade possui determinações próprias que explicam o surgimento e a evolução de suas instituições (Pereira, 2000). Neste sentido, para melhor compreender-se a história e a importância da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG) para o ambiente onde encontra-se localizada, ou seja para o município do Rio Grande, RS, faz-se necessário salientar os aspectos físicos, históricos e socioeconômicos da cidade, os quais tiveram influência tanto na criação desta universidade quanto na definição de sua atual filosofia e política.

4.1.1 Localização da FURG

O município do Rio Grande abrange uma área de 3.338.356 Km², localizando-se na planície costeira do Rio Grande do Sul, às margens do estuário da Lagoa dos Patos, que constitui-se em uma das áreas mais importantes de criação, reprodução e alimentação de organismos marinhos do sul do Brasil, apresentando uma grande bio-diversidade, de fundamental importância para a preservação e conservação dos recursos disponíveis. Inserido em um importante ecossistema². Rio Grande é envolvido por três grandes ambientes naturais: o terrestre, o lacustre-lagunar e o oceano costeiro. Seu território divide-se em cinco distritos: a sede do município (composta pelo Distrito Industrial, a praia do Cassino e o Superporto), a Ilha dos Marinheiros, o Povo Novo, o Taim e a Vila da Quinta.

A cidade do Rio Grande (Ilustração 01 - Anexo), originalmente chamada de Villa do Rio Grande de São Pedro, é a mais antiga do estado do Rio Grande do Sul; tem uma história construída em uma simbiose que envolve o doce (lagoa) e o salgado (oceano), o homem e o meio, a terra firme e o mar aberto.

Carinhosamente conhecida como *Noiva do Mar*, a cidade teve nele sua origem, que remonta ao século XVIII. Surgiu de uma estratégia militar que visava garantir a manutenção dos domínios da Coroa Portuguesa até a Colônia do Sacramento. Foi fundada em 19 de fevereiro de 1737, quando o Brigadeiro José da Silva Paes ergueu o Forte Jesus, Maria e José; desenvolvendo-se inicialmente, pelas possibilidades militares que oferecia e, posteriormente pelas vantagens econômicas que o acesso à única ligação entre as rotas de navegação

² Um ecossistema abrange o complexo total de organismos que vivem em um conjunto (comunidade biótica) em uma dada área, interagindo continuamente com o ambiente físico que lhe dá suporte. Os ecossistemas costeiros são muito sensíveis às interferências externas, devido às interações complexas de processos químicos, físicos e biológicos determinados pelo encontro dos três maiores ambientes: terra, água e ar. (In: Revista do Vestibulando/ FURG 1999).

marítima e o interior do Estado propiciava, desde Laguna até o Rio da Prata. Em 1747 atingiu a condição de Villa do Rio Grande de São Pedro, assumindo grande importância para o desenvolvimento do Estado. Segundo Vieira (1983, p. 13) “Em Rio Grande teve início o processo de colonização da província do sul com a fundação do primeiro núcleo de ocupação e defesa efetiva das terras do extremo meridional”, exercendo, dessa forma, um papel preponderante na definição das fronteiras do sul do Brasil.

Disputada entre espanhóis e portugueses a Villa do Rio Grande de São Pedro chegou a pertencer à Espanha de 1763 a 1776, sendo, a seguir, reconquistada pelos portugueses, os quais deixaram suas marcas na cultura, arquitetura, culinária e economia.

A forte influência do Porto, sempre esteve presente em sua história, e assumiu um papel predominantemente militar e estratégico nas primeiras décadas de existência, contribuindo de forma decisiva, para o crescimento da Villa, que em 27 de junho de 1835 passou à condição de cidade, devido ao desenvolvimento socioeconômico gerado pela intensa movimentação comercial. Prado (1998) cita que o movimento do Porto era o ponto de chegada e partida, barreira e passagem, que determinava e condicionava o crescimento socioeconômico e a modernização urbana da cidade. Segundo o autor, Rio Grande começou seu processo de industrialização já no final do século XIX; ocorrendo paralelamente investimentos no Porto e na Barra, fatores que contribuíram para o aumento das importações e exportações.

No início do século XX o município possuía várias indústrias como a fábrica Rheingantz e Cia, indústria têxtil; o frigorífico Swift do Brasil S/A, o qual exerceu um importante papel na vida econômica e social da cidade até o final dos anos 50, chegando a empregar 1500 operários fixos e 5200 no período de safra; a fábrica de charutos Poock; a Companhia União Fabril S/A e a Leal Santos, indústria de conservas, entre outros.

Na década de 30, a indústria rio-grandina sofreu grande impulso, principalmente pela fundação da Refinaria de Petróleo Ipiranga, em 1937, a qual propiciou um maior desenvolvimento econômico e social para a cidade e exerceu um papel preponderante na

criação do Museu Histórico da Cidade, do Museu Oceanográfico, da Escola de Engenharia Industrial (embrião da FURG) e da Escola de Medicina.

Com o incremento do Superporto e do Distrito Industrial, o desenvolvimento da cidade foi retomado nos anos 70. Nesse sítio portuário/retroportuário, Rio Grande representa uma importante posição geoestratégica no mercado comum do Cone Sul. O Superporto conta com modernos terminais graneleiros e de contêineres para os fluxos de cargas de exportação. O Distrito Industrial foi consequência do projeto do Superporto e este, por sua vez, é consequência da necessidade de expansão das atividades do Porto do Rio Grande. A área retroportuária contígua é formada pelo Distrito Industrial e a Zona de Processamento de Exportação (FURG – NUME, 2004).

A condição portuária marítima, no interior do canal de acesso do Oceano Atlântico para a Lagoa dos Patos, foi assegurada com a construção dos molhes da Barra pelos franceses, no início do século. Ao serem erigidos, os molhes da Barra viabilizaram a constante movimentação de navios no Porto do Rio Grande, pois, ao acelerar a velocidade de saída das águas do estuário, reduzem as taxas de decantação de sedimentos em suspensão, promovendo a limpeza natural do fundo do canal de acesso ao porto. Os molhes da Barra do Rio Grande têm, portanto, a sua história vinculada à história econômica do Porto do Rio Grande (FURG – NUME, 2004).

Por razões históricas de ocupação e defesa do território rio-grandense, pela condição portuária e pela função industrial do centro urbano, a população do Município do Rio Grande é predominantemente urbana, compondo 96% dos 182.222 habitantes³, que se distribuem pelo núcleo urbano principal, situado no Pontal do Rio Grande, zona estuarina da Lagoa dos Patos, e por outros diversos núcleos populacionais, destacando-se o Balneário Cassino, primeiro balneário marítimo do Brasil, tendo sido sua primeira temporada de veraneio inaugurada em janeiro de 1890. Hoje, a Praia do Cassino é um marco turístico de Rio Grande, por suas

características geográfico-paisagísticas e histórico-culturais. Pode-se citar ainda como alguns dos destaques da cidade do Rio Grande:

- A primeira Biblioteca Pública do Estado.
- Onde está localizada a mais antiga Refinaria de Petróleo do Brasil: "Ipiranga" (1937).
- Sede da Capitania dos Portos do Rio Grande do Sul e desde 08/02/1983, sede do 5º Distrito Naval.
- A maior praia do mundo em extensão.
- Cidade Histórica, patrimônio do Rio Grande do Sul.
- Berço da colonização do Estado.
- Único porto marítimo do estado.
- O maior complexo portuário do sul do Brasil.
- Pólo industrial pesqueiro do Rio Grande do Sul.

(Rio Grande - Dados do Município, 2004)

4.1.2 As origens da FURG

Na década de 50, Rio Grande demonstrava uma forte estrutura comercial, industrial e educacional com um número expressivo de grupos escolares, escolas isoladas de ensino primário, educandários de curso ginásial e colegial e escola de formação de professores. Porém, apresentava uma carência total de escolas de nível superior, fator que levava um número significativo de jovens a saírem da cidade e dirigirem-se a outros centros em busca de continuidade para seus estudos. Esses jovens, na maioria das vezes, não retornavam a sua cidade de origem a fim de participar do seu processo histórico, cultural, e socioeconômico.

³ Estimativa IBGE, 1999

A consciência quanto à perda do potencial humano que a cidade sofria, aliada ao propósito de modificá-la, resultou em um movimento cultural, que teve início em 1951, cuja finalidade era a criação de uma Escola Superior de Engenharia Industrial, em Rio Grande, justificada pelo elevado número de profissionais na área e pelo parque industrial existente.

Em 1952, o então reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Professor Eliseu Paglioli, foi convidado para fazer uma visita à cidade do Rio Grande, por meio de um memorial assinado por todas as autoridades do município, com o objetivo de discutir a possibilidade de implantação da Escola de Engenharia Industrial em Rio Grande, fato que ocorreu em 10 de dezembro de 1952, quando foram lançadas as bases para a criação da Escola, já com a idéia de se criar uma entidade mantenedora nos moldes exigidos pelo Ministério da Educação e Cultura da época.

Buscando criar as condições ideais para implantação da referida escola foi instituída a Fundação Cidade do Rio Grande, no dia oito de julho de 1953, que tinha como objetivo fundamental dinamizar a criação da Escola de Engenharia Industrial do Rio Grande (Ilustração 02 - Anexo), que em 24 de maio de 1955, teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto n.º 37.378 (FURG, 1997).

A Escola iniciou suas atividades em 1956, oferecendo o curso de Engenharia Industrial modalidade mecânica, organizado nos moldes da Escola Nacional de Engenharia. Em 18 de julho de 1959, foi reconhecida pelo decreto nº 46.459, funcionando como estabelecimento isolado, de caráter particular, com ensino pago até ser federalizada, pela lei 3.893 de 2 de maio de 1961.

A falta de espaço físico adequado levou a Escola de Engenharia a funcionar, inicialmente, na Biblioteca Rio-Grandense, com aulas práticas ministradas diretamente nas indústrias, servindo essas como laboratórios experimentais. Devido ao fato de os professores do curso estarem envolvidos em atividades profissionais nas indústrias e entidades públicas da cidade, tornou-se possível fazer funcionar uma escola sem espaço físico e com corpo docente

que trabalhava gratuitamente. Com o curso já em funcionamento, a Fundação Cidade do Rio Grande adquiriu o terreno e urgenciou a construção do prédio próprio para a Escola de Engenharia Industrial, no local onde atualmente está instalado o Campus Cidade (FURG – NUME, 2004).

O corpo docente inicial era formado por professores, em sua maioria diplomados pela UFRGS, que também exerciam suas profissões nas indústrias e no setor público da cidade, fator que facilitava as aulas práticas, porém, gerava um horário bastante diferenciado, chegando, muitas vezes, de acordo com o Professor Jomar Laurino (na época aluno), a terem aulas sábados e domingos nos turnos inteiros. Outro aspecto importante relatado pelo professor foi o fato de que “Os docentes lecionavam gratuitamente no início, e depois, quando passaram a receber, doavam os seus salários para a Fundação manter a Escola” (Pereira, 2000).

Novas necessidades foram surgindo e impulsionaram o processo de criação de novos cursos de ensino superior na cidade.

Em 22 de julho de 1956, foi criada pela Lei Municipal nº 875 a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, e, da mesma forma que na Escola de Engenharia, seus professores trabalhavam gratuitamente e, quando passaram a receber, doavam seus salários para ajudar na manutenção da Escola. Sua autorização foi dada pelo Decreto 43.563 de 24 de abril de 1958.

A Escola de Direito surgiu ligada à Mitra Diocesana de Pelotas, mais especificamente, à Universidade Católica de Pelotas e recebeu o nome de Faculdade de Direito “Clóvis Beviláqua”, tendo seu reconhecimento pelo Decreto 56.461 de 14 de julho de 1965.

Logo a seguir vieram os cursos de Filosofia, Pedagogia e Letras, também, ligados à Universidade Católica de Pelotas, recebendo autorização para funcionamento em 1961 pelo Decreto 49.963 e, em 1964 foi criado o Colégio Técnico Industrial (CTI), junto à Escola de Engenharia Industrial do Rio Grande, a fim de atender às peculiaridades econômicas da região.

A Faculdade de Medicina foi criada pela Fundação Cidade do Rio Grande, em 1965, sendo instalada nas dependências da Associação Santa Casa de Misericórdia. Teve sua autorização em 1967 e seu reconhecimento apenas em 1971, pelo decreto nº 68.306.

4.1.3 A Criação da FURG

Com o surgimento de novas unidades de ensino superior, em 1968, Rio Grande já abrangia uma série de cursos superiores. Nesse contexto, foi autorizado o funcionamento da Universidade do Rio Grande (URG), como era denominada na época, pelo então Presidente da República Arthur da Costa e Silva, por meio do Decreto nº 774 de 20 de agosto de 1969, o qual estava embasado na Lei da Reforma Universitária, que preconizava a aglutinação de unidades isoladas menores em complexos estruturais maiores, organizados em razão de objetivos comuns. Para tanto, foram unidas as Faculdades de Engenharia, Economia, Direito e Filosofia, sendo que a Faculdade de Medicina somente foi incorporada à Universidade após seu reconhecimento.

A Universidade do Rio Grande iniciou suas atividades nas dependências da Faculdade Federal de Engenharia Industrial, e, em 21 de outubro de 1969 teve seu Estatuto aprovado como Entidade Jurídica de Direito Privado sem fins lucrativos, tendo como mantenedora a Fundação Cidade do Rio Grande.

4.1.4 A Evolução da FURG

Criada pela necessidade de dar formação superior aos filhos da terra, a Universidade logo veio a identificar-se plenamente com o ambiente da comunidade, com suas raízes étnicas e sua geografia, definindo uma vocação consentânea com a formação daqueles que

implantaram e desenvolveram a sócio-economia da região. A influência estuarina da Laguna dos Patos e do Oceano Atlântico que forjou o crescimento de um significativo pólo de pesca artesanal e industrial, assim como de uma indústria pesqueira das mais expressivas do país, destacando-se já na década de 70 como o maior porto pesqueiro pelos volumes de pescado aqui desembarcados e pela capacidade das indústrias aqui instaladas, impulsionou a idéia de criação de um curso de Oceanologia, em 1970 (FURG, 1997). O curso, pioneiro no Brasil em nível de graduação, foi reconhecido pelo Decreto nº 76.028, de 28 de julho de 1975, exercendo, mais tarde, uma forte influência na definição da política e da filosofia da Universidade.

Na busca do desenvolvimento cada vez mais intenso de suas atividades fim, a FURG procurou, ativar continuamente o trinômio ensino-pesquisa-extensão e, em 1975 um passo importante foi dado no desenvolvimento da pesquisa oceanográfica, por meio do Projeto Atlântico, cujo principal objetivo era o desenvolvimento da pesquisa tecnológica da região oceânica, bem como da Laguna dos Patos, especialmente na sua zona estuarina. Nessa época, muito contribuiu para os estudos em andamento a doação que a FURG recebeu da Fundação Cidade do Rio Grande em 1975 - o Museu Oceanográfico (FURG, 1997).

Fundado em 1953, o Museu Oceanográfico "Prof. Eliézer de Carvalho Rios" possui a maior e mais completa coleção de moluscos da América do Sul e, além da exposição pública e permanente sobre a vida e a dinâmica dos oceanos com muitos exemplares resultantes das pesquisas realizadas pela própria equipe do museu, participa na formação dos alunos de graduação, mestrado e doutorado na área de oceanografia, disponibilizando uma infra-estrutura para a preparação de monografias e teses e para o desenvolvimento de projetos especiais (FURG – COMPLEXO DE MUSEUS, 2004).

O Museu Oceanográfico "Prof. Eliézer de Carvalho Rios" deu origem ao complexo de museus e centros associados da FURG, atualmente constituído da seguinte forma:

a) O Centro de Recuperação de Animais Marinhos (CRAM) criado em 1974, desenvolve um trabalho de resgate e reabilitação de inúmeras espécies de animais marinhos encontrados

debilitados por todo o litoral brasileiro e os reconduz recuperados ao ambiente natural, tendo também o objetivo de produzir conhecimentos científicos, conscientizar e mobilizar a comunidade para a preservação do meio ambiente marinho e monitorar a dinâmica da vida no litoral do extremo sul do Brasil.

Anualmente, são oferecidos estágios e cursos para a comunidade, sobre a recuperação de animais marinhos, cabendo destacar que o curso oferecido sobre "Despetrolização de Fauna" até 2003, já havia capacitado mais de 500 pessoas para atuarem nos trabalhos de resgate e recuperação de animais petrolizados (FURG – COMPLEXO DE MUSEUS, 2004).

b) O Centro de Educação e Formação Ambiental Marinha (CEFAM), foi fundado em 1993, e desde então, vem desenvolvendo atividades educacionais que objetivam conscientizar e mobilizar a comunidade para a preservação do ambiente marinho e costeiro, local onde professores e alunos da rede escolar municipal, estadual e privada participam de programas de educação ambiental marinha e onde também são realizados cursos para instituições, como sindicatos, creches e associações de moradores, que incluem aulas práticas, onde os alunos são conduzidos ao meio ambiente costeiro, onde, sob a orientação dos monitores e no contato direto com o ambiente, vivenciam e registram a dinâmica da vida regional.

c) O Museu Antártico foi inaugurado em 1997 e sua exposição mostra um pouco da vida no continente gelado e a presença do Brasil na Antártica, sendo seu prédio uma reprodução das primeiras instalações da Estação Antártica "Comandante Ferraz".

d) O Eco-Museu da Ilha da Pólvora foi inaugurado em 1999. A Ilha da Pólvora é uma das ilhas do estuário da Laguna dos Patos e possui 42 hectares de marismas (áreas periodicamente alagadas pela maré) que servem de habitats para várias espécies de aves, roedores, larvas e juvenis de peixes, moluscos e crustáceos. As marismas da Ilha da Pólvora estão bem preservadas e por isso são utilizadas com propósitos educacionais e científicos, portanto, no local são desenvolvidos diversos trabalhos científicos de graduação e pós-graduação, dentre os quais, se destacam estudos sobre a vegetação, os crustáceos, as aves e os roedores. Além

disso, o CEFAM utiliza a área da Ilha da Pólvora para realizar, periodicamente, atividades práticas de educação ambiental.

e) O Museu Náutico foi criado em 2003, e objetiva resgatar, preservar e divulgar a cultura náutica e o conhecimento náutico local, valorizar o trabalho humano vinculado a esta cultura e dignificar a atividade daqueles que vivem do mar.

Devido à expansão da Instituição, especialmente, no que diz respeito à melhoria do desenvolvimento de suas atividades fim e de apoio, acentuou-se a necessidade de uma área maior para abarcar a instituição, que ainda ocupava somente o espaço físico da antiga Escola de Engenharia Industrial, local onde hoje encontra-se localizado o Campus Cidade.

Em terreno doado pela Prefeitura Municipal, com área total de 243 ha., localizado a 8 km do centro da cidade, teve início no ano de 1978 a construção do Campus Carreiros, com a implantação da Base Oceanográfica Atlântica (FURG, 1997), iniciando-se em 1981 o processo de transferência dos cursos para esse campus (Pereira, 2000).

A Estação de Apoio Antártico (ESANTAR), foi criada em 1982 quando da criação do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR), iniciando suas atividades em 1983, através de convênio firmado entre a Fundação Universidade do Rio Grande (FURG) e a Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM) e, presta, desde então apoio logístico às expedições brasileiras que se deslocam ao Continente Antártico, tanto por via marítima como por via aérea.

Dentre as suas atribuições consta a responsabilidade pela manutenção, guarda, distribuição e controle de materiais enviados para a Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF), refúgios e acampamentos, ou que de lá retornam, bem como das vestimentas de frio e equipamentos especiais utilizados pelos passageiros e tripulantes do navio e das aeronaves.

Cerca de 98% do material enviado para EACF é comprado pela FURG é acondicionado em caixas de marfinita para posterior remessa ao Continente Antártico. Cada Operação Antártica tem duração de um ano, começando com a saída do NApOc. "Ary Rongel" do Rio de

Janeiro, com escala no porto do Rio Grande em meados de novembro para complementação da carga previamente preparada pela Divisão de Apoio às Operações na Antártica da ESANTAR, destinada a atender a EACF e projetos de pesquisa desenvolvidos naquele continente. Para complementar a Operantar, sete vôos de apoio são necessários para a troca de pesquisadores e o envio de diversos materiais para a Estação EACF. A estada do NApOc. "Ary Rongel" na Antártica tem a duração de cinco meses e no seu retorno tem passagem pelo porto do Rio Grande, descarrega todo o material utilizado nos projetos de pesquisa e diversos materiais e equipamentos para manutenção e guarda. Cabe salientar que a Divisão de Apoio às Operações na Antártica é a única no Brasil a cumprir esta atividade, e, conforme informações do Programa Antártico Brasileiro, encontra-se em igualdade com qualquer deste porte no mundo (FURG, ESANTAR, 2004).

A ESANTAR já atendeu, desde o início das operações, mais de 6.000 pessoas, entre cientistas, alpinistas, tripulações de navios e aeronaves, grupos de manutenção e visitantes.

Conta também com o Navio Oceanográfico "Atlântico Sul", que, por suas características técnicas, está apto para pesquisar com os mais diversificados tipos e arranjos de pesca, possuindo equipamentos de última geração, para detecção e captura de peixes e outros organismos disponíveis na costa brasileira, além de outros materiais necessários a estudos, incluídos nos programas de graduação e pós-graduação, propiciando aos alunos a formação através de aulas práticas e contagem de dias de mar a bordo das embarcações, indispensável para a formação dos alunos e constante nos currículos dos cursos voltados para o mar.

Além do "Atlântico Sul", a Universidade possui a Lancha Oceânica "Larus" e outras embarcações de menor porte. A Divisão da Frota da ESANTAR também é responsável por mantê-las em condições de navegabilidade e fornecer condições materiais para a realização de pesquisas oceanografias no estuário da Laguna dos Patos e áreas adjacentes.

Em 1987, a FURG passou à condição de Fundação Pública, com seu funcionamento custeado precipuamente por recursos da União Federal, porém permaneceu mantendo e

expandindo convênios com inúmeras entidades que lhe aportam recursos suplementares para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e apoio técnico-científico à comunidade e à região, tanto de procedência do erário público como da iniciativa privada.

Este ano ficou marcado também pela definição da Filosofia e Política para a Universidade do Rio Grande. Inserida em uma região costeira, a FURG tem como vocação natural a compreensão das interrelações entre os organismos, incluindo-se aí o homem e o meio ambiente. O documento símbolo dessa caminhada foi resultado de profunda reflexão e discussão, legitimado pela participação expressiva da comunidade universitária, e aprovada em 1987 pelo Conselho Universitário. Mediante tal definição (Resolução 014/87) a Universidade assumiu como vocação institucional o Ecossistema Costeiro, que orientará as atividades fim. Além da determinante geográfica, decorre tal opção, principalmente, do reconhecimento da importância dos Sistemas Costeiros, já que se localizam, nesses sistemas, uma das maiores produções naturais de matéria orgânica do nosso planeta (FURG, 1997).

A Fundação Universidade Federal do Rio Grande, ao longo de sua história, tem construído referenciais políticos, filosóficos, culturais e pedagógicos de significância. O ensino, a pesquisa e a extensão buscam, de forma indissociável, criar condições para que o indivíduo seja participante, criativo, crítico e responsável, diante dos problemas sócio-econômicos, filosóficos, culturais, artísticos, tecnológicos e científicos, direcionando assim a Universidade mais intensamente para os problemas nacionais, regionais e comunitários, propagando e aumentando o patrimônio cultural e intelectual da humanidade (FURG – FILOSOFIA E POLÍTICA, 2004).

A partir dessa filosofia vem-se estabelecendo políticas coerentes a serem aplicadas no estudo de situações reais e específicas, capazes de colaborar para a melhoria das condições de vida das comunidades abrangidas pela ação da Universidade.

Baseando-se no princípio de que a universidade deverá interagir estreitamente com as comunidade local e regional, fazendo-as beneficiárias dos avanços científicos que produz, ao

mesmo tempo em que se nutre das informações que obtém nas ações de extensão, é que o Departamento de Ciências Fisiológicas (DCF) deu início, em 1989, ao trabalho extensionista, conhecido como Projeto Educativo e Preventivo sobre Drogas Psicotrópicas.

Projeto atua com reuniões junto às escolas objetivando a formação de grupos multiplicadores de um programa de prevenção para cada escola, promovendo cursos de capacitação para professores, com o intuito de mantê-los atualizados, ao mesmo tempo, em que promove palestras em diversos locais, com o propósito de atingir o maior número possível de pessoas dos diversos segmentos da sociedade, incluindo-se aí também a comunidade universitária. O Projeto também conta com um serviço de telefone de utilidade pública – o Tele-Vida (53-2329433) para esclarecimentos e informações à comunidade, sem necessidade de identificação do usuário, no que se refere à prevenção ao uso de drogas, intoxicações e locais de recuperação de dependentes químicos.

Dada a carência de serviços especializados na região no que tange à área de recuperação de dependentes químicos e do potencial que a FURG dispõe para possuir um centro para desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão nessa área, criou-se em 1999, o Centro Regional de Estudos, Prevenção e Recuperação de Dependentes Químicos (CENPRE) na FURG, com funcionamento nas dependências do HU.

O CENPRE tem como missão, através de um processo de conscientização, promover o resgate da dignidade humana. Baseia-se na prevenção e recuperação dos transtornos relacionados ao uso de substâncias químicas. Facilita o desenvolvimento da auto-estima, da auto-confiança, e da auto-ajuda, sem perder de vista o ser humano em seus aspectos bio-psico-sociais e espirituais, sujeito de sua própria história, buscando atuar de forma integrada com a família, tendo como objetivos:

- Promover ações de prevenção ao uso indevido de drogas lícitas e ilícitas.
- Oferecer um serviço interdisciplinar de tratamento a dependentes químicos, tendo como população alvo os habitantes da região Sul do Estado. O programa de tratamento de

abuso e dependência de substâncias psicoativas tem como objetivos básicos maximizar a saúde física e mental; aumentar a motivação para a abstinência, através da educação do paciente e de sua família, sobre o curso usual do problema; o emprego de medicações apropriadas e modificação comportamental para impedir a recaída e auxiliar o paciente a reconstruir sua vida sem a substância. Esses objetivos podem ser atingidos com reabilitação ambulatorial, psicoterapia individual, grupoterapia, farmacoterapia, grupos de auto-ajuda, terapia ocupacional, arteterapia, prevenção terciária e programa de educação física, oferecidos pelo Centro.

- Criar um banco de dados sobre consumo de drogas na região, avaliação das técnicas de prevenção utilizadas pelo serviço de prevenção e dos métodos de tratamento empregados pelo CENPRE.

(Relatório CENPRE, 2000)

Em 1990, passou a ter desempenho operacional a Estação Marinha de Aquacultura (EMA), no Balneário Cassino, onde são desenvolvidas atividades de pesquisa e cultivo de camarão, peixe-rei e tainha, representando um grande benefício social aos pescadores e indústrias de pescado (FURG, 1997). No local, também, são ministradas as disciplinas de Aquacultura para o curso de oceanologia.

Em maio de 1993 foi assinado o contrato de compra do Hospital Universitário, junto ao MEC, realizando-se logo após diversas obras no hospital e dado início à construção do prédio para alojar a área acadêmica, denominada "Dr. Newton Azevedo". O "Hospital de Ensino Prof. Miguel Riet Corrêa Jr.", como era chamado, foi criado em 1976, funcionando inicialmente, dentro das instalações da Associação de Caridade Santa Casa do Rio Grande. Sua estruturação e organização teve início em julho de 1985, como contrato de locação de área física, num total de 104 leitos. Em 1986 foi criada a Fundação de Apoio ao Hospital de Ensino (FAHERG) com a finalidade de gerir os recursos financeiros do hospital e possibilitar a contratação de funcionários e a assinatura do convênio MEC/MPAS para o Hospital, passar a

receber recursos do antigo Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS) por suas ações de saúde junto à comunidade (FURG, 1997).

Atualmente o HU desenvolve suas atividades com estrutura administrativa da Universidade, sem vinculação com a Associação de Caridade Santa Casa, possuindo uma capacidade de 167 leitos, que atendem em média 780 internações/mês e cerca de 15.208 consultas ambulatoriais/mês (Catálogo Geral FURG, 2003).

O HU é o único hospital público federal do sul do Rio Grande do Sul e vem participando do processo de municipalização de saúde. Assinou com as prefeituras de Santa Vitória do Palmar, São José do Norte, Tavares e Mostardas um convênio objetivando a integração e o somatório dos recursos em atividades programáticas a serem realizadas na área da articulação ensino/serviço de saúde. Também tem procurado uma atuação integrada a outras entidades comunitárias e à Prefeitura Municipal em programas de saúde na rede de postos periféricos. O hospital atende a microrregião litoral lagunar, que tem uma população residente estimada em 240.498 habitantes, compreendendo as populações das cidades de São José do Norte, Santa Vitória do Palmar, Chuí e Rio Grande, e muitas vezes atende pacientes oriundos dos municípios de Pelotas, Camaquã, Jaguarão, Arroio Grande e Tavares.

O Hospital Universitário "Dr. Miguel Riet Corrêa Jr." é uma referência para o atendimento de aids na zonal sul do Estado e em UTI Neo-Natal. O Projeto HIV - Prevenção Através da Educação é desenvolvido, desde 1989, devido à gravidade da epidemia da infecção pelo vírus HIV, sendo realizadas palestras em escolas, em indústrias e semanalmente, no Próprio Hospital Universitário, para pessoas que procuram espontaneamente o Serviço. Esse projeto visa também à entrega do resultado do exame com reforço da profilaxia e atendimento ambulatorial médico e psicológico para as pessoas soropositivas.

O hospital conta também com o Programa de Assistência Integral de Diabéticos, que está em atividade desde o ano de 1979 e é dirigido aos pacientes diabéticos atendidos no ambulatório do H.U. Devido a alta proporção de diabéticos atendidos no ambulatório e sendo o

diabetes uma doença crônica de tratamento a longo prazo, o programa visa à educação do paciente preparando-o para o auto-cuidado. Em 1999 foram inauguradas as instalações do Centro Regional de Estudos, Prevenção e Recuperação de Dependentes Químicos (CENPRE), o Centro Integrado de Diabetes (CID) e o Hospital-Dia para Doenças Crônicas, com recursos oriundos do MEC/SESu e Ministério da Saúde.

O HU ao mesmo tempo, presta serviço nas áreas básicas de Clínica Médica, Clínica Pediátrica, Clínica Obstétrica e Ginecológica e Clínica Cirúrgica, e possui Serviço de Pronto Atendimento, UTI Neonatal, UTI Geral, Hospital-Dia AIDS, Hospital-Dia Doenças Crônicas.

Além desses serviços são desenvolvidas ações de saúde, através de programas permanentes como:

- Atenção Geriátrica na cidade do Rio Grande (desde 1990);
- Saúde Escolar;
- Atenção Integral à Saúde da Mulher (desde 1991);
- Planejamento Familiar (desde 1991);
- Medicina Comunitária (desde 1996);
- Cirurgia de cataratas com o Município (1997).

(Catálogo Geral da FURG, 2002)

O Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC) foi criado em 1994, constituindo-se em um local de construção, de conhecimento, profissionalização e cidadania, oferecendo à sua comunidade inúmeros projetos como os de Orientação para o Trabalho, Esporte, Cultura, Lazer e Saúde Coletiva, atendendo em torno de 730 alunos e seus familiares. Essas ações são direcionadas a uma clientela de baixo poder aquisitivo, moradores de bairros e vilas próximos à Universidade.

O Centro desenvolve suas atividades em duas grandes áreas: educação e saúde, sendo também oferecidos os serviços de Psicologia e Assistência Social. Faz parte do CAIC a Escola

Municipal de Ensino Fundamental Cidade do Rio Grande, em uma parceria com Prefeitura Municipal, atendendo da Pré-Escola a 8.^a série do Ensino Fundamental.

A escola objetiva oferecer um espaço para a construção da cidadania através de uma proposta político-pedagógica, desencadeadora de experiências participativas, democráticas e tecnicamente qualificadas. Os estudantes recebem três refeições diárias, o que facilita sua permanência nos dois turnos e sua participação nos projetos extraclasse. Aos professores é oferecido o Projeto de Formação Continuada, visando sua atualização profissional e um ensino de qualidade.

Com os estudantes também são desenvolvidos diversos projetos, dentre eles:

- Coral do CAIC - composto por 40 crianças.
- Acreditar é Investir - iniciação profissional, em diferentes setores da FURG, através de uma bolsa de trabalho.
- Semeador - desenvolve habilidades no trabalho com a terra, possibilitando a interação com o meio ambiente.
- Arte e Reciclagem de Papel - atividades teóricas e práticas desenvolvendo os conceitos de reciclagem, ecossistema, meio ambiente e sustentabilidade.
- Esporte, Cultura e Lazer - atividades esportivas (futebol, vôlei, basquete, futsal), dança e teatro.
- Iniciação à Informática - através do conhecimento na área de Informática (Windows, Word, Excel, Internet), os alunos terão melhores condições de enfrentar o mercado de trabalho.
- Língua Espanhola - projeto que visa desenvolver com os alunos o gosto pela aprendizagem do Espanhol.
- Oficina de Artesanato - oferecido também para as mães.
- Alfabetização de Mulheres - para as mulheres da comunidade do CAIC.

A área da Saúde desenvolve atividades em Saúde Coletiva, através de parcerias com o Hospital Universitário, cursos de Medicina e de Enfermagem da FURG, Exército Brasileiro (através do 6º GAC) e Prefeitura Municipal do Rio Grande.

Os projetos de Educação em Saúde, proporcionam que a criança, o adolescente e seus familiares participem de práticas e vivências educativas, visando uma melhoria da qualidade de vida, destacando-se os projetos:

- Combate a Doenças Parasitárias
- Educação em Saúde
- Profilaxia da Cárie
- Sexualidade
- Saúde Escolar
- Saúde da Mulher

Na área de Saúde, também são desenvolvidas atividades do Núcleo Universitário de Educação em Saúde Coletiva, que atua principalmente na capacitação de profissionais da saúde, tendo sempre presente o caráter social, proporcionando o treinamento em serviço, levando em consideração a interação com a comunidade e suas peculiaridades. O objetivo do Núcleo é formar profissionais que atuem na criação e desenvolvimento de um novo modelo de saúde de forma ética, eficaz e eficiente, constando como algumas das suas principais atividades:

- A Atenção Integral à Saúde da Família
- A Consulta Domiciliar Médica/Enfermagem
- O Programa de Prevenção de Doenças Crônicas e Transmissíveis
- O Programa de Prevenção de Câncer Ginecológico e de Mama
- O Programa de Atenção Pré-Natal

(Catálogo Geral da FURG, 2002)

O Centro de Treinamento para Formação de Recursos Humanos em Desenvolvimento Costeiro e Oceânico constitui-se em outro marco importante, tendo sido criado em 1995 e sendo transformado no mesmo ano no Instituto de Desenvolvimento Costeiro, conforme deliberação nº 025/95 (Relatório do Administrador, 1997).

O Programa Train-Sea-Coast é uma rede mundial, sediada em 15 países, criada e coordenada pelas Nações Unidas, cujas unidades são encarregadas de oferecer cursos que abordem problemas que possam ser solucionados mediante qualificação de pessoal. O Programa está instalado no Brasil desde 1995, com sede na FURG, a qual foi escolhida pelas Nações Unidas para sediar a unidade brasileira, devido a sua política institucionalizada de "universidade voltada para o mar", refletida em vários programas, de caráter multidisciplinar no ensino, pesquisa e interação com a comunidade, entre outros motivos.

Além da FURG, o TSC-Br conta oficialmente com o apoio do governo federal, através da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM), a qual tem as atribuições de difundir os objetivos e atividades do Programa junto aos órgãos governamentais e gerenciar a obtenção de recursos financeiros para o desenvolvimento e o oferecimento dos cursos. O público-alvo do TSC-Br são profissionais, de diversas formações, direta ou indiretamente ligados com o planejamento, desenvolvimento e gestão da zona costeira, atuantes em instituições públicas e ONGs.

Outro marco foi a aprovação pelo Conselho Universitário (CONSUN), em dezembro de 1999, do Plano Institucional da FURG 2000-2002. Este documento representou o resultado de um trabalho iniciado em dezembro de 1998, com o Seminário "FURG 30 anos: Repensando o Futuro". O Plano Institucional para o período fixou como objetivos: Buscar a excelência acadêmica, promover mudança institucional, buscar maior eficiência econômico-financeira, intensificar as relações com a sociedade, promover o desenvolvimento profissional da administração universitária, expandir a oferta de ensino superior (graduação, pós-graduação),

educação continuada e educação profissional e expandir os programas de apoio aos estudantes.

Quanto à Intensificação das relações com a sociedade, ocorreu nesse neste período inúmeras ações na instituição, com vistas ao pleno alcance de tal objetivo. Pode-se citar que, na área de assistência a saúde, a comunidade foi beneficiada com a aquisição, através de convênio com a Prefeitura Municipal do Rio Grande, de prédio com área de 2.884 m², destinado à implantação de ambulatórios e futura ampliação do Hospital Universitário. Foram inaugurados o Centro de Imagens, com o oferecimento de exames de tomografia computadorizada; o Centro Integrado de Doenças Digestivas, com aumento significativo do número de exames de endoscopia digestiva; o Centro Integrado de Doenças Respiratórias, com incremento em exames de endoscopias respiratórias, espirometrias e ergometrias; a Unidade de Programas de Enfermagem, com o oferecimento de cursos de capacitação de pessoal e implantação do Programa de Internação Domiciliar. Ressalta-se também alguns dados sobre o Hospital no decorrer dos últimos anos, dados esses que demonstram a evolução no seu desempenho operacional e a ampliação da sua adequação física conforme as seguintes tabelas:

INDICADORES	1997	1998	1999	2000	2001
Internações no Hospital Universitário	5.546	5.882	6.080	7.301	9.383
Número de leitos no Hospital Universitário	132	140	144	174	167
Internações / leito no Hospital Universitário	42,0	42,0	42,2	41,9	56,2

Tabela 01 – Principais indicadores de desempenho operacional do HU/FURG.

Fontes: Relatório do Administrador 1997 e Relatório de Gestão 2001

Ano	Total Geral de Consultas HU		
	Médicas	Outras	Total
1998	108.539	16.237	124.776
1999	109.285	22.998	132.283
2000	124.042	33.881	157.923
2001	136.338	46.157	182.495
2002	172.686	65.958	238.644
TOTAL	648.796	185.231	834.027

Tabela 02 – Evolução geral no número de consultas HU/FURG

Fonte: Boletim Estatístico 2002

Ano	Total Geral – Consultas SAI/SUS		
	Médicas	Outras	Total
1996	110.921	19.732	130.653
1997	109.729	18.188	127.917
1998	107.997	16.237	124.234
1999	106.742	22.998	129.740
2000	119.405	33.881	153.286
2001	130.323	46.157	176.480
2002	166.277	65.958	232.235
TOTAL	851.394	223.151	1.074.545

Tabela 03: Número de Consultas realizadas SAI/SUS – HU/FURG

Fonte: Boletim Estatístico 2000 e Boletim Estatístico 2002

EXAMES REALIZADOS/ UNIDADES	1998	1999	2000	2001	2002
Ambulatório Central	31.942	42.398	70.503	67.880	84.506
Campus Cidade / Carreiros	809	986	1.045	658	1.164
Cl Unid. Conv. Particulares	0	1.227	4.386	3.296	2.719
Clínica Cirúrgica / Bloco	5.957	7.381	11.332	10.093	10.525
Clínica Médica	21.443	26.087	31.034	42.389	40.707
Clínica Pediátrica	7.912	8.077	9.793	12.002	11.071
Convênio / Particular	16	527	460	1.167	1.212
Cortesias	0	0	0	2.630	3.139
Esc. Periféricas	511	1.554	1.852	4.271	6.725
Guayba Rache	19.482	7.836	0	0	0
Hospital Dia Crônicos	0	0	0	2.128	1.837
Hospital Dia	3.781	4.983	8.061	7.370	8.735
Maternidade	5.951	7.581	7.645	7.220	7.065
Centro Obstétrico	0	0	0	233	1.240
Postos Periféricos	0	755	1.014	856	875
SPA – Internados	0	2.030	2.302	8.345	9.695
SPA – Ambulatório	12.981	7.281	12.583	18.849	20.429
UTI Geral	0	0	8.501	18.825	19.047
UTI Neo Natal	5.295	5.152	6.998	6.872	5.752
Outros	0	0	0	30	63
Total	116.080	123.855	177.509	215.114	236.506

Tabela 04 – Número de Exames realizados através do HU/FURG

Fonte: Catálogo Geral FURG 2002

Ano	CIRURGIAS REALIZADAS						Total Geral de Cirurgias	
	Centro Obstétrico			Centro Cirúrgico				
	P.Normais	P.Cesárea	Total	Efetivas	Urgências	Total		
1996	554	309	863	667	414	1390	1.724	3.114
1997	510	282	792	882	337	1.501	1.926	3.427
1998	510	327	837	1.214	345	1.886	2.385	4.271
1999	457	532	989	1.704	294	2.530	1.922	4.452
2000	647	648	1295	2.104	287	3.039	2.066	5.105
2001	721	669	1390	2.161	356	3.186	1.522	4.708
2002	733	669	1402	3.414	384	4.467	2.251	6.718

Total Centro Cirúrgico = P.Cesárea + Efetivas + Urgências
Total Geral de Cirurgias = Total do Centro Cirúrgico + Cirurgias Ambulatoriais

Tabela 05 – Número de Cirurgias Realizadas HU/FURG

Fonte: Boletim Estatístico 2000 e Boletim Estatístico 2002

Especificação	Ano						
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Número de Leitos	132	146	148	149	158	167	174
Número de Salas Cirúrgicas	3	6	9	4	4	6	3
Número de Salas de Parto	1	1	1	2	2	3	3
Número de Consultórios	38	24	24	24	24	24	24
Número de Médicos Especialistas	72	67	71	69	68	68	88
Número de Enfermeiros	36	37	37	37	36	36	30
Número de Auxiliar em Enfermagem	103	104	103	97	99	99	102
Demais servidores	75	72	68	79	71	70	98

Fonte: Boletim Estatístico 2002

Tabela 06 – Indicadores Físicos HU/FURG

A implantação dos ambulatórios de cirurgia geral e especializada; a concessão do título "Hospital Amigo da Criança" pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), juntamente com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e Ministério da Saúde, pelo serviço de proteção e apoio ao aleitamento materno; a escolha do HU pela Coordenação Nacional de Banco de Leite Humano do Ministério da Saúde, para capacitar os bancos de leite do interior gaúcho, com programas de processamento e controle de qualidade microbiológica, são

algumas iniciativas que demonstram a preocupação desta Instituição com o bom atendimento da comunidade local e regional.

A FURG, dando continuidade ao processo de planejamento institucional, apresentou ao CONSUN, um detalhamento da proposta para revisão do Plano Institucional da FURG 2003–2006, onde a Administração Superior da Universidade definiu como premissa fundamental a participação da comunidade universitária e da sociedade no processo. Desta forma, o Comitê de Planejamento trabalhou na construção de espaços de reflexão e debate, sobretudo trazendo à discussão grandes temas, que correspondessem a instrumentos de sensibilização e mobilização das comunidades interna e externa à Universidade, resultando na proposta do Plano Institucional 2003-2006, aprovado em janeiro de 2003, pelo CONSUN, abrangendo um conjunto de objetivos e estratégias distribuídos em dez áreas: Ensino de Graduação, Ensino de Pós-Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante, Outras Modalidades de Ensino, Pesquisa, Extensão, Apoio ao Estudante, Recursos Humanos, Infra-Estrutura e Gestão Institucional, todos de grande relevância para a melhoria da ação institucional nos mais diversos níveis e áreas. Porém, cabe destacar, especificamente, tendo em vista o assunto desenvolvido nesta pesquisa, os seguintes objetivos e estratégias constantes no plano.

Quanto ao ensino de Graduação, o objetivo de “Melhorar as condições do processo de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação”, que apresenta as seguintes estratégias:

1. Concluir e implementar o Projeto Político-Pedagógico da Instituição.
2. Concluir e implementar o Projeto Político-Pedagógico dos cursos de graduação.
3. Implementar as novas diretrizes curriculares, articulando-as aos Projetos Político- Pedagógicos dos cursos e da Instituição, contemplando a realidade e as necessidades regionais.
4. Criar política de estímulo para que as atividades de pesquisa e extensão sejam incorporadas à cultura de todos os cursos da Universidade.
5. Buscar o efetivo envolvimento e comprometimento de todos os docentes com o ensino de graduação.
6. Estudar a criação de um sistema de acompanhamento do desempenho acadêmico dos docentes.
7. Propiciar a infra-estrutura adequada ao bom funcionamento dos cursos.
8. Desenvolver, apoiar e utilizar novas tecnologias didático-pedagógicas.

9. Implementar ações para a redução da evasão nos cursos de graduação.
10. Estudar meios para o acompanhamento do desenvolvimento acadêmico dos estudantes.
11. Criar e implementar a política institucional de busca e oferta de estágios profissionalizantes.
12. **Intensificar os programas de apoio à formação acadêmica dos estudantes.**
13. Criar programas de apoio aos estagiários dos cursos de formação de professores.
14. Estabelecer e implantar política de relacionamento com os egressos e suas entidades representativas (PI FURG 2003-2006 - Grifo não consta no original).

Na área de extensão o objetivo de: “Ampliar a integração entre Universidade e Sociedade”, por meio das seguintes estratégias:

1. Criar um fórum permanente de comunicação entre a Universidade e a sociedade, para discussão e proposição de iniciativas a serem empreendidas pela Instituição.
2. Implantar um núcleo de relações institucionais, com o propósito de servir como um meio de ligação entre a Instituição e os agentes externos.
3. Incentivar ações que visem a maior aproximação com instituições públicas e privadas.
4. Incentivar as relações de cooperação com organizações não-governamentais que privilegiem a solução de problemas comunitários.
5. Elaborar perfil extensionista por área temática, como forma de identificar linhas programáticas de ações em prol da sociedade.
6. **Dar maior divulgação aos resultados alcançados nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, como forma de oferecer à sociedade os benefícios decorrentes.**
7. Fomentar atividades artísticas, teatrais, musicais e esportivas abertas à comunidade interna e à sociedade (PI FURG 3003-2006 - Grifo não consta no original).

E, no que diz respeito ao Apoio ao Estudante o objetivo de: “Promover a integração social e comunitária dos estudantes, que apresenta como estratégias:

1. Humanizar a vivência acadêmica, através de iniciativas nas áreas social, artística, cultural e esportiva.
2. Criar um serviço de comunicação para os estudantes.
3. Criar a Semana Acadêmica da FURG, privilegiando a integração entre os cursos e a comunidade externa.
4. Promover iniciativas que propiciem a convivência e o lazer nos campi.
5. **Incentivar a participação dos estudantes em projetos comunitários.**
6. Incentivar a participação estudantil nos órgãos colegiados.
7. Apoiar a atuação dos diretórios, centros acadêmicos e do Grêmio Estudantil do Colégio Técnico Industrial (PI FURG 3003-2006 - Grifo não consta no original).

O Plano Institucional 2003-2006 representa, portanto mais uma importante etapa no processo de evolução da Instituição, projetando ações transformadoras, na busca de uma Universidade cada vez mais compromissada com a melhoria das condições de vida da sociedade. Cabe também destacar que dentre as alterações do Plano, houve uma redefinição da missão e visão da Universidade que, a partir de então, são expressas da seguinte forma.

A FURG tem como missão:

” promover a educação plena, enfatizando uma formação geral que contemple a técnica e as humanidades, que seja capaz de despertar a criatividade e o espírito crítico, fomentando as ciências, as artes e as letras e propiciando os conhecimentos necessários para o desenvolvimento humano e para a vida em sociedade.

A Instituição tem como campo principal de atuação o Ecosistema Costeiro e busca produzir, organizar e disseminar o conhecimento sobre este ambiente, através do ensino, da pesquisa e da extensão.

A FURG deve servir com elevada qualidade, orientada por princípios éticos e democráticos, de modo que o resultado de sua ação educativa tenha impacto na comunidade e contribua para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e para o desenvolvimento regional” (Plano Institucional FURG 2003-2006).

E como visão:

“No período planejado, a FURG fortalecerá sua posição na região e no país, de instituição de ensino superior reconhecida por ter o estudante como foco de suas ações, formando pessoas capazes, de iniciativa, aptas para o diálogo e para a construção de uma sociedade melhor, pela alta qualidade de seu trabalho e relevância da sua ação comunitária.

A FURG consolidará sua imagem nacional e internacional como importante centro de estudos do ecossistema costeiro. Esta imagem, que se fundamenta em uma alta competência acumulada, se concretizará através da contínua qualificação de seus servidores, de ações em todos campos do saber e da indispensável integração à pesquisa das atividades de ensino e extensão.

Comprometendo-se com o desenvolvimento pleno da região, a FURG implementará políticas que promovam a educação continuada, atualizem e ampliem a programação de seus cursos em todos os níveis e contemplem iniciativas científicas, tecnológicas, culturais, assistenciais e esportivas junto à sociedade” (Plano Institucional FURG 2003-2006).

Neste sentido, a Universidade estabeleceu como norteadores de suas ações os seguintes princípios:

- Vocação Institucional: o Ecossistema Costeiro;
- Geração de conhecimento, com responsabilidade e compromisso social;
- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Formação humanística e cidadã.

(Catálogo Geral FURG, 2003)

4.1.5 A Estrutura da FURG

A Instituição encontra-se distribuída em três *Campi* (Campus Cidade, Campus Carreiros e Campus Saúde) e três áreas isoladas (Museu Oceanográfico "Prof. Eliézer de Carvalho Rios", Estação de Aquacultura "Prof. Marcos Alberto Marchiori" e Editora e Gráfica "Dom Antônio Zattera"/Rádio Universidade/Serviço de Assistência Judiciária. (Ilustrações 03 A – 03 F - Anexo)

A Universidade oferece 34 cursos de graduação, 10 de especialização, 10 de mestrado e 01 de doutorado, envolvendo diferentes áreas do conhecimento conforme demonstra a tabela:

Cursos de Graduação	Matriculados
Medicina	330
Ciências Econômicas	259
Administração	286
Oceanologia	218
Direito – Diurno	155
Direito – Noturno	370
Letras Português	221
Pedagogia - Hab. Magistério	167
Química - Licenciatura e Habilitação Ciências	093
Geografia - Licenciatura Plena	097
História - Licenciatura Plena	084
Geografia – Bacharelado	103
História – Bacharelado	101
Matemática	186
Letras Português/Inglês	100
Letras Português/Espanhol - D	107
Letras Português/Espanhol - N	113
Letras Português/Francês	109
Engenharia Civil	244

Engenharia Mecânica	259
Engenharia Química	224
Ciências Contábeis – Diurno	058
Ciências Contábeis – Noturno	265
Biblioteconomia	115
Enfermagem e Obstetrícia - Hab. Enfermeiro/Licenciatura	185
Licenciatura Plena Educ. Artística - Artes Plásticas	003
Licenciatura Plena em Artes Visuais	137
Engenharia de Alimentos	230
Pedagogia Anos Iniciais do Ensino Fundamental	108
Pedagogia - Educação Infantil	099
Pedagogia Séries Iniciais - Santa Vitória do Palmar	070
Pedagogia Séries Iniciais - São José do Norte	035
Engenharia da Computação	147
Ciências Biológicas – Licenciatura e Bacharelado	131
Física - Licenciatura e Bacharelado	111
Engenharia Civil Empresarial	074
Engenharia Mecânica Empresarial	071
Cursos Seqüenciais	004
Total	5669
Cursos de Pós-Graduação	Matriculados
Doutorado	
Oceanografia Biológica	26
Mestrado	
Oceanografia Biológica	29
Fisiologia Animal Comparada	12
Oceanografia Física, Química e Geológica	23
Engenharia Oceânica	35
Engenharia de Alimentos	30
Clínica Médica	09
Educação Ambiental	78
Aqüicultura	03
História da Literatura	15
Enfermagem, Saúde e Qualidade de Vida	12
Especialização	
Desenvolvimento e Gerenciamento de Sistemas de Informação em Ciência e Tecnologia	15
Matemática	19
Gestão Empresarial	66
Educação Brasileira	70
Ecologia Aquática Costeira	16
Projetos Assistências em Enfermagem	30
Rio Grande do Sul: Sociedade, Política & Cultura	38
Educação Física	20
Multiprofissional em Saúde da Família	29
Residência Médica	36
Total	611

Cursos Profissionalizantes e de Ensino Médio	Matriculados
Técnico em Projetos e Instalações Elétricas	132
Eletrotécnica (em extinção)	242
Técnico em Refrigeração e Ar Condicionado	158
Refrigeração e Ar Condicionado (em extinção)	282
Técnico em Sistemas Orientado a Negócios	50
Técnico em Sistemas para Internet e Intranet	66
Informática (em extinção)	235
Técnico de Enfermagem	39
Técnico em Geomática	61
Ensino Médio	315
Total	1580
Ensino Fundamental	
Alunos matriculados de 1 ^a a 8 ^a Série Fundamental	621

Tabela 01: Cursos de Graduação, Pós Graduação, Profissionalizantes oferecidos pela FURG e o número de matriculados – Número de matriculados nos Ensinos Médio e Fundamental Dados referentes a 2002.
Fonte: Catálogo Geral 2002

Em 2002 foram abertas 1.196 vagas nos cursos de graduação (com ingresso por vestibular), sendo a população discente atual da Universidade em torno de 8.000 acadêmicos, distribuídos nos cursos de graduação, pós-graduação, ensino pós-médio, médio e fundamental. O corpo docente do quadro permanente da Instituição é composto por 492 professores, dos quais 185 são doutores, 188 mestres, 93 especialistas e 26 graduados, o que possibilita o desenvolvimento de inúmeros projetos de pesquisa, com distribuição de bolsas de Iniciação Científica em convênios com o CNPq, FAPERGS e CAPES. O Ensino Médio conta com 32 docentes, que atuam junto ao Colégio Técnico Industrial “Prof. Mário Alquati”, onde atualmente são oferecidos, também, 09 modalidades de cursos técnicos (conforme tabela 01). A Universidade também possui 871 servidores técnico-administrativos e marítimos, que colaboram para que a instituição alcance seus objetivos, empreendendo esforços para que a mesma cumpra plenamente suas atividades de ensino, pesquisa e extensão (Boletim Estatístico FURG, 2002).

A FURG conta com os seguintes órgãos deliberativos: o Conselho Universitário (CONSUN), órgão final deliberativo da Universidade, destinado a traçar a política universitária e

funcionar como instância de recurso; o Conselho Departamental (CODEP), órgão superior deliberativo da Universidade, em matéria administrativa e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE) órgão superior deliberativo da Universidade, em matéria didático-científica, sendo a presidência dos três conselhos exercida pelo Reitor.

Além dos órgãos executivos a FURG possui unidades suplementares, fundamentais para a plena realização das atividades, conforme demonstra o organograma (Ilustração 04 - Anexo)

Dentro do objetivo de intensificar as relações com a sociedade, cabe salientar a atuação da SUPEXT, que desde sua criação tem perseguido este propósito.

(Relatório de Gestão, 2002).

4.1.5.1 Superintendência de Extensão

A Superintendência de Extensão (SUPEXT), órgão da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis, objetiva participar do desenvolvimento local e regional da área de abrangência da FURG. Tem uma linha de ação baseada na idéia de que a Extensão não é uma atividade dissociada do ensino e da pesquisa. “Ela dá, de forma articulada, retorno à sociedade da produção acadêmica a qual deve ser atestada e alimentada no seio desta mesma sociedade”. Assim, a extensão fica caracterizada como “uma atividade acadêmica privilegiada, porque através dela se realiza a dinâmica entre o teórico e prático, entre o saber acadêmico e o conhecimento popular” (FURG, 2004).

É objetivo da SUPEXT intensificar as relações com a sociedade, promovendo maior aproximação com a comunidade em geral e, em especial, com o setor produtivo, através de parcerias, contratos de prestação de serviços, convênios e outras formas de cooperação, acreditando que através de parcerias efetivas pode-se coletar importantes informações que vão

subsidiar a ação da Universidade na busca de solução de problemas da comunidade.

Tem como ações estratégicas:

- a) Tornar o Litoral Sul uma extensão do Campus da FURG.
- b) Incentivar ações que visem à maior aproximação com os setores públicos e privado e com organizações não-governamentais que compõem o setor produtivo.
- c) Buscar a colaboração da sociedade para a solução de problemas comunitários mais relevantes, previamente identificados.
- d) Expandir a cooperação com outras instituições educacionais.
- e) Fomentar parcerias com o setor empresarial. Intensificar as relações de cooperação com organizações não-governamentais que privilegiem o estudo de problemas comunitários.
- f) Estimular maior participação de professores, estudantes e funcionários em projetos que impliquem a busca de soluções para os problemas sociais, relacionando-os com as atividades de ensino e pesquisa.
- g) Expandir o oferecimento de atividades artísticas e culturais para a comunidade relacionadas à promoção da cidadania.

O órgão assessor de caráter deliberativo da Superintendência de Extensão é o Comitê de Extensão, criado pela Deliberação 13/88 do COEPE, com atribuições de implementar a política extensionista institucional em consonância com a Filosofia e Política da FURG, pautando-se nas diretrizes do Plano Nacional de Extensão tanto no que tange as áreas temáticas, como as linhas programáticas.

A SUPEXT assume como princípio que *"A Extensão alimenta a Pesquisa e esta atualiza o Ensino"*, segue algumas das ações permanentes desenvolvidas pela Instituição que seguem essa diretriz.

- Brinquedoteca
- CEAMECIM - Centro de Apoio à Melhoria do Ensino de Ciências e Matemática

- CENPRE - Centro Regional de Estudos, Prevenção e Recuperação de

Dependentes químicos

- Centro de Documentação Histórica
- Coral
- Gerenciamento em Serviços de Urgência
- HIV/AIDS
- Herbário Universidade do Rio Grande
- Interlab XII
- NEPE - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação de Zero a Seis anos
- Núcleo de Estudos em Educação de Jovens e Adultos
- NUTI - Núcleo Universitário da Terceira Idade
- CTG Farroupilha
- Cultivo do Camarão-Rosa no Estuário da Lagoa dos Patos junto a Comunidade

de Pescadores Artesanais: aperfeiçoamento das técnicas de cultivo e associativismo.

- TV FURG
- Octopus
- PAID - Programa de Assistência Integral a Diabéticos
- Qualificar/RS
- SAJ - Serviço de Assistência Jurídica Gratuita
- SASCC - Serviço de Assistência à Construção Civil
- Setor de Atendimento Psicológico
- Núcleo de Extensão Empresarial
- Semana Aberta
- IDEA - Espaço de Arte

- A TV Escola e os Desafios de Hoje
- Acreditar é Investir
- Museu da Comunicação "Rodolfo Martensen"
- Mostra Cultural
- Mostra da Produção Universitária

Cabe salientar que as ações citadas acima são apenas algumas das inúmeras desenvolvidas pela Instituição, e que obtêm reconhecimento como de grande relevância em prol do benefício social.

4.2 A Percepção dos Entrevistados

Neste item, faz-se uma apresentação sistematizada dos resultados da pesquisa, obtida por meio das entrevistas. Assim, evidencia-se que os entrevistados, em sua grande maioria, mantêm um relacionamento com a instituição, acompanhando-na, em alguns casos, desde data anterior à sua criação, ou seja, quando se tratavam de faculdades isoladas. Em 1969 passaram por um processo de aglutinação, sendo criada a Universidade do Rio Grande.

A relação dos entrevistados com a instituição, além de estreita é considerada como muito afetuosa, incluindo desde atuação política junto à criação da instituição, passando pelo seu processo de federalização, até parcerias, projetos e convênios desenvolvidos, tanto em décadas passadas como na atualidade. Observa-se que, parcela significativa dos respondentes, já fizeram parte do corpo docente ou técnico da instituição, estando nesse momento afastados em virtude de aposentadoria, porém, indicando permanecerem com intenso relacionamento com a mesma por meio dos órgãos e entidades que representam. Em seus cargos costumam estabelecer constantes parcerias com a instituição, até porque consideram-na o centro formador dos profissionais com os quais contam para dar andamento às atividades ligadas às entidades e órgãos que representam e, por considerarem-na como local ideal a ser procurado, já que o conhecimento de que necessitam em diversas áreas para dar prosseguimento à atuação como gestores é produzido dentro da universidade. Observou-se nas manifestações dos respondentes que esses se expressavam em relação a FURG, demonstrando um carinho especial e orgulho por terem acompanhado o seu processo evolutivo e a posição ocupada pela mesma no cenário atual.

4.2.1 Importância da Universidade no contexto do município

A FURG é caracterizada como uma instituição fundamental para Rio Grande, estabelecendo um marco na história do município, que pode dividir-se entre o antes e o depois da sua criação. Um dos motivos desse marco refere-se ao fato de a universidade trazer um conhecimento novo, até então não disponibilizado, o que na concepção dos entrevistados aperfeiçoou e deu valor intelectual a Rio Grande, mudando o perfil existente até então, pois, antes não havia a possibilidade de permanecer no município realizando um curso de ensino superior, sendo necessário deslocar-se para outras cidades, o que demandava recursos financeiros, nem sempre disponíveis para uma grande parcela dos rio-grandinos, o que por consequência acabou por fazer com que muitos tivessem que limitar seus estudos ao nível de ensino que na atualidade corresponde ao ensino médio. Alguns entrevistados salientam que viram muitos colegas partirem para outras localidades com a finalidade de cursar uma faculdade, existindo no decorrer da década de 50 uma evasão representativa de jovens que saíam do município para realizar seus estudos em nível de graduação, e que acabavam por não retornar. Este é um fato registrado como um grande limitador no desenvolvimento municipal da época, já que os conhecimentos obtidos por esses diplomados, originários de Rio Grande, acabavam por ser aplicados em outras cidades e regiões do país.

A FURG é apontada como a principal instituição na formação de pessoal para atender a necessidade de evolução crescente nas exigências de capacidade para gerenciar e para assumir funções técnicas nas diversas atividades, não só no setor industrial, mas também nos demais setores que movimentam a sócio-economia do município.

Os entrevistados em geral consideram que a FURG se integrou no momento certo, atendendo, de certa forma, as necessidades que foram surgindo por parte da comunidade; oferecendo uma diversificação cada vez maior de cursos, atuando também, no ensino profissional, com cursos que trazem contribuição técnica, para o desenvolvimento das indústrias

existentes na região e, mais recentemente contribuindo com os estabelecimentos de saúde do município, oferecendo curso técnico profissionalizante na área de enfermagem, atendendo grande carência desses profissionais da saúde na região.

Notadamente a segunda metade da década de 80 é marcada por uma aproximação mais intensa para com a comunidade e as questões regionais, conforme relataram diversos entrevistados, dizendo que nessa época a instituição consolidou-se efetivamente, ganhando reconhecimento. Um dos entrevistados expressa que um fato tem estreita relação com essa nova visão que se passa a ter da instituição. Diz respeito à definição da vocação institucional. “A decisão do Ecossistema Costeiro como vocação é um marco histórico na instituição com conseqüências diretas para o desenvolvimento regional, já que a vocação institucional identifica a instituição com a região e os seus problemas”.

Foi muito ressaltada a participação da FURG na questão de desenvolvimento de conhecimentos técnico-científicos ligados às questões da pesca. Neste aspecto, os respondentes apresentam um perfil bem diferenciado do passado, já que anteriormente a área pesqueira era uma atividade caracterizada como extremamente empírica, estando muito ligada à tradição passada de geração a geração. Revelam, ainda, clara percepção da ocorrência de avanços nessa área, oriundas do processo de transferência de tecnologias pesqueiras da comunidade científica da FURG para a comunidade produtiva, abrangendo desde o pescador artesanal até o empresário das indústrias de processamento e comercialização de pescado. Existe unanimidade quando se trata da participação significativa da Instituição no desenvolvimento de tecnologias pesqueiras e das ciências ligadas ao mar e aos estuários, embora alguns entrevistados considerem que a instituição ainda possa contribuir mais nessa questão, tendo em vista as características da região e a sua vocação institucional: o Eco Sistema Costeiro.

Em termos de assessoria, aconselhamento junto a projetos, em especial àqueles referentes ao desenvolvimento do Rio Grande, a instituição, na percepção dos entrevistados,

vem procurando atuar ativamente nessa direção, sendo citada a participação da universidade na fundação da Agência de Desenvolvimento do Rio Grande e a participação efetiva e permanente junto à elaboração dos Planos de Governo Municipal, efetivados em sua maioria por meio de projetos e convênios. Existe uma expressa manifestação por parte dos entrevistados que a universidade é o nascedouro de muitos projetos importantes, ou seja, que a grande maioria deles foram gestados na própria instituição, e a mesma vem participando efetivamente no desenvolvimento desses. Justificam a importância da realização de parcerias com a universidade, argumentando que não podem prescindir do saber que a universidade promove e constrói dentro do município, que constitui-se em fator desencadeante de inúmeros impactos positivos no desenvolvimento econômico-social de Rio Grande, sendo destacados principalmente a importância da instituição junto às discussões e proposições nas áreas de educação, saúde e ambiente. Nesse aspecto é citada a participação da FURG em casos pontuais como o incidente com o Navio Bahamas ocorrido em 1998, e sua relevância em atuações junto à Prefeitura Municipal, como o Projeto Scuna, que visa implementar a metodologia de projetos de aprendizagem e informatização da rede municipal de ensino, envolvendo 16 mil alunos, e o Projeto Spirulina, que objetiva enriquecer a alimentação servida nas escolas do município, auxiliando no combate à desnutrição, além de propiciar geração de emprego e renda, sendo citados principalmente pelos entrevistados externos à instituição.

Além da formação de profissionais de nível superior e técnico, oferecido pelo Colégio Técnico Industrial da instituição é observada também a contribuição em termos de educação continuada para profissionais nos diversos setores, sendo destacada a grande contribuição, em especial aos profissionais ligados à área da saúde do município, em todos os níveis, do auxiliar de enfermagem ao médico especializado.

As atividades desenvolvidas pela instituição na área da saúde estão configuradas entre as mais importantes que a FURG exerce no contexto municipal, senão a mais importante, já que os respondentes consideram a atuação da universidade imprescindível para evitar-se um

colapso no sistema de saúde do município, principalmente após o fechamento de um dos hospitais no município, que ocorreu há alguns anos atrás, e acabou ocasionando a transferência para o Hospital Universitário da responsabilidade de atendimento também dessa nova demanda de pacientes. Porém, não é somente nesse aspecto que a FURG se destaca em relação à saúde do município, sendo citados diversos programas e projetos que atendem a saúde populacional, em especial àqueles que se referem à atuação junto à periferia.

Observa-se que ao relatarem a importância da FURG para o contexto municipal, a grande maioria apresentou uma significativa empolgação em relatar histórias, situações e dados sobre a instituição e a evolução do município, enfim de falar sobre o tema, sendo evidenciado de forma expressa que consideram a universidade um verdadeiro patrimônio do Rio Grande, que se constitui em referência do município em nível estadual e nacional.

4.2.2 Contribuições à Sociedade Rio-Grandina

As contribuições da instituição frente ao setor pesqueiro do município revelam-se como aspecto fundamental para a sociedade, já que a disponibilidade de pescado e camarão na região sofreu um processo brusco de redução em termos quantitativos nos últimos anos. Um dos projetos de elevado destaque e que denota elevada preocupação com o pescador artesanal do município é o da criação de peixes e camarões em cativeiro, considerado pelos respondentes como um dos projetos que mais tem produzido contribuições efetivas para a pesca da região, tornando-se em uma saída para a sócio economia da região, que por suas características locais apresenta elevado número de pescadores passando por sérias dificuldades financeiras. Os entrevistados consideram esta uma excelente alternativa desenvolvida pela FURG, sendo considerada uma colaboração não só em termos sociais, mas também em termos econômicos. Um dos entrevistados expressa que “a criação do camarão em cativeiro, talvez seja a alternativa econômica e por consequência social mais próxima do

pescaador artesanal, que vem ano após ano sofrendo a frustração da pesca tradicional”. Com isso a universidade demonstra preocupação com a pesca, e conseqüentemente com o desenvolvimento da região.

As questões relacionadas à área da Saúde encontram-se notadamente configuradas dentre as maiores contribuições que a instituição oferece à comunidade rio-grandina, sendo destacada por todos os respondentes, não só pelo trabalho desenvolvido pelo Hospital Universitário, pólo de referência, já que recebe pacientes de diversas cidades vizinhas, mas em função dos programas e projetos desenvolvidos em prol da comunidade. Apresenta grande destaque o Programa de Saúde da Família, realizado em parceria com a Prefeitura, onde o médico é quem se desloca à casa do paciente de periferia, programa que vem sendo desenvolvido há alguns anos com registros de elevado alcance social e o Programa de Assistência Integral ao Diabético. Outro destaque refere-se aos Centros do HU, especialmente o Centro Regional de Prevenção, Recuperação e Tratamento de Dependentes Químicos (CENPRE), que tem atuação junto a escolas do município, empresas, e população em geral, trazendo esclarecimentos por meio de ações como palestras e cursos, sobre a prevenção ao uso indevido de drogas. É oferecido também recuperação e tratamento de dependentes químicos, de forma inteiramente gratuita, assim como um atendimento especial à família do paciente que se encontra em tratamento. Junto ao Centro funciona também o Tele-Vida, projeto que visa dar informações, via telefone, sem necessidade de identificação do usuário, no que se refere à prevenção ao uso de drogas, intoxicações e locais de recuperação de dependentes químicos. Dessa forma, o CENPRE tem auxiliado esses pacientes ajudando-os não só no aspecto de recuperação da saúde, mas no sentido de devolver-lhes a cidadania.

4.2.3 Participação da FURG no Desenvolvimento Econômico-Social do Município

Além da questão de formação profissional tratada anteriormente, é levantado dentro deste item, um outro aspecto que se refere aos ocupantes de cargos estratégicos no município, já que esses em sua grande maioria são ocupados por pessoas que estudaram e ou desenvolveram atividades profissionais junto a FURG, ou seja, existe uma ligação muito estreita entre o saber gerado e desenvolvido na instituição, e a gestão de órgãos chave para o desenvolvimento do Rio Grande, já que seus dirigentes utilizam-se dos conhecimentos, oriundos da universidade, conhecimentos esses que acabam exercendo influência estratégica decisiva junto às ações municipais desenvolvidas.

Outro aspecto é o proveniente do orçamento recebido pela universidade, que acaba de certa forma sendo aplicado na região, movimentando o comércio e a prestação de serviços do local. Exerce também grande influência em termos econômicos-sociais a folha de pagamento da FURG, que faz com que não só o setor comercial e de prestação de serviços se desenvolvam como contribuiu em diversos aspectos para a economia da região. Neste aspecto também é salientado o Programa Antártico, do qual a universidade faz parte, inclusive mantendo em sua estrutura a Estação de Apoio Antártico (ESANTAR), que faz com que um número elevado de recursos sejam repassados à instituição e aplicados no município, no que se refere ao processo de preparação das condições necessárias para as expedições de pesquisa ao Continente Antártico. A participação da FURG neste Programa também traz com muita frequência visitantes ilustres ao município, ao mesmo tempo em que permite uma projeção e um reconhecimento da universidade e por consequência do município, que passa a ter reconhecimento nos cenários nacional e internacional.

Ainda em relação à capacitação profissional é ressaltada a preocupação e as ações da universidade em formar e capacitar profissionais rio-grandinos para atuarem nas indústrias que vem para a cidade, sendo manifestado nas entrevistas a atuação da universidade frente a

possibilidade de instalação de um estaleiro no município. Um dos entrevistados chega a mencionar que “a FURG está sendo imediata neste sentido” ao preparar profissionais para atender às necessidades da região, objetivando que sejam aproveitados profissionais da localidade na atuação junto a novos empreendimentos que venham a se realizar em Rio Grande. Embora alguns dos respondentes ainda considerem que a instituição deveria ser um pouco mais pró-ativa no oferecimento de cursos técnicos, de educação continuada e de extensão, objetivando preparar profissionais para atraírem investimentos para a região, esses mesmos não deixam de destacar a atuação da FURG em prol do desenvolvimento do município, expressando que a própria instituição constitui-se em grande fator de desenvolvimento econômico e social.

4.2.4 As Ações Sociais e a Responsabilidade Social da FURG

Quanto às ações sociais desenvolvidas pela instituição, apresentam destaque diversas atividades de extensão, de alcance a pessoas de todas idades e níveis sociais. Alguns merecendo especial destaque como o Projeto Estar do Bebê, que se localiza junto ao Campus Carreiros, onde se desenvolve a grande maioria dos cursos de graduação proporcionados pela FURG. Este local é destinado a bebês filhos de estudantes, que se encontram em processo de amamentação, com o objetivo de fazer com que as mesmas evitem o abandono aos estudos nesse período. Ao permitir que mãe e filho estejam próximos, também é uma ação de estímulo à amamentação, já que permite que esse período especial seja mantido, sem acarretar prejuízo aos estudos desenvolvidos pela mãe estudante.

Importante também é o trabalho desenvolvido no Centro de Atenção Integral à Criação e ao Adolescente (CAIC), onde são realizadas diversas atividades junto a crianças, em sua grande maioria carentes, que moram no entorno do Campus Carreiros, onde recebem além de estudos em nível de primeiro grau, já que existe uma escola municipal dentro do centro, sendo

oportunizadas atividades como o trabalho de prevenção ao uso de drogas, educação ambiental, atendimento médio e ambulatorial. Neste local também são promovidas atividades que se estendem os pais, em termos de alternativas de renda e atenção à saúde da família em geral.

Quanto às ações de responsabilidade social também é lembrado pelos entrevistados a importância do curso preparatório para o vestibular que vem sendo oferecido pela FURG, de forma inteiramente gratuita, destinando-se, em especial à comunidade carente, sendo uma forma de oferecer uma oportunidade aos que não condições de pagar cursinhos pré-vestibulares. O curso vem sendo oferecido todos os anos, tornando-se praticamente uma tradição.

Mais uma vez é trazido à tona a questão, da atuação da universidade frente à área de saúde do município, possibilitando, por meio do Hospital Universitário um atendimento gratuito, e de primeiríssima qualidade, “sendo um hospital muito bem equipado, talvez o melhor equipado da região sul”, na fala de um dos entrevistados. Esse é considerado o grande carro chefe da presença da universidade dentro da comunidade, constituindo-se na maior contribuição da FURG para o desenvolvimento social do município. Outro entrevistado expressa-se em relação ao HU dizendo trata-se de “um hospital com extraordinária tecnologia, apresentando uma atuação efetivamente social, embora se possa entender que é uma ação de saúde pública, mas o que ele oferece é considerado fundamentalmente uma ação social, pois, permite àquele que não tem qualquer outro tipo de recurso em determinados momentos ter a possibilidade de um atendimento médico de primeira qualidade - é uma ação social efetiva”.

A atuação do Núcleo da Terceira Idade (NUTI), que desenvolve em torno de 20 programas, incluindo ginástica, ioga, teatro, coral, entre tantos outros que objetivam recuperar a estima e a vontade de viver dos que se encontram no período da vida carinhosamente chamado na instituição de “melhor idade”. Estas atividades têm contribuído muito para a recuperação da auto-estima e melhoria da qualidade de vida dos seus participantes, que em geral, redescobrem-se pessoas úteis e importantes no cenário social. A atuação do Núcleo objetiva

também o desenvolvimento de um processo de conscientização da comunidade rio-grandina sobre a importância do idoso para a sociedade, retomando a sua valorização, e reconhecimento como participante efetivo da sociedade, capaz de trazer inúmeras contribuições nas mais diversas áreas.

Quanto à atuação da FURG junto aos órgãos governamentais, principalmente o executivo municipal, os entrevistados salientam que ela é a instituição capaz de discutir e propor novos empreendimentos para a região com responsabilidade social. Neste item é novamente citada a ação responsável exercida pela FURG junto à solução do incidente ocorrido com o Navio Bahamas, situação muito complexa que foi conduzida pela instituição de forma exemplar.

A FURG é considerada por todos entrevistados como uma instituição socialmente responsável, aliás, é afirmado que com certeza ao referir-se ao nome FURG está-se necessariamente referindo a uma instituição comprometida com as questões sociais, papel fundamental que vem cumprindo perante a comunidade. Os respondentes acreditam que a instituição ainda apresenta potencial para fazer bem mais, porém entendem que essa limitação se dá exclusivamente em função de restrições orçamentárias. Demonstram poder enxergar claramente que se a FURG não faz mais é por questões de dotações orçamentárias e salientam o quanto ela ainda consegue desenvolver em termos de projetos que beneficiem a população, mesmo com os constantes cortes de recursos.

Na fala de um dos entrevistados “São inúmeros os projetos em que a FURG está inserida junto com a Prefeitura Municipal e esses projetos todos são de grande alcance social e volto a dizer quisera eu por um poder mágico dar os recursos necessários para a Reitoria da FURG, pois, com certeza, idéias e capacidade técnica e profissional para desenvolvermos a cidade”.

Enfim, a instituição é considerada socialmente responsável, o que é expresso na fala de outro entrevistado:

A FURG é absolutamente responsável e com uma capacidade de enorme inserção social na cidade. O que jamais pode-se permitir é que não exista uma FURG na cidade do Rio Grande, isto é uma questão de ter capacidade de desenvolvimento e de sobrevivência de uma região inteira (...) A FURG é um patrimônio da cidade do Rio Grande e como tal tem que ser preservada na sua interinidade, já que cumpre seu papel perante a sociedade e tem capacidade profissional, técnica e um quadro de profissionais de primeiríssima qualidade. Preservar esse patrimônio é fundamental para Rio Grande.

4.2.5 Considerações Finais

Ao mesmo tempo em que a universidade, vem procurando cada vez mais aproximar-se da sociedade, interagindo com as questões sociais, encontra-se numa dramática situação de redução de orçamentos vivenciada por praticamente todas as universidades públicas do país. É como acentua Ristoff (1999, p.23), que “o Brasil está tão obcecado pela idéia de eficiência e corte de gastos públicos que se tornou incapaz de atentar para o retorno social, educacional e mesmo financeiro que o investimento em educação representa” (...) a ênfase nacional nas insuficiências de todos os sistemas públicos, sejam eles quais forem, parece ter roubado até mesmo o direito de ver os seus méritos e virtudes. É como se tudo que estivesse sendo realizado pela universidade pública em termos de ensino, pesquisa e extensão adquirissem uma considerável “invisibilidade”. Martins Filho (1997) parece coadunar-se a esse pensamento ao dizer que é como se tudo o que se fez nesse pouquíssimo de existência da universidade brasileira existe não tenha servido para nada, parecendo que o valor da produção científica no Brasil nada significa e; que as universidades estão sendo vistas como meras fabricantes de diplomas de nível superior.

E, mesmo que essas instituições venham enfrentando problemas de toda ordem no decorrer dos últimos anos, pode-se considerar, conforme os resultados desta pesquisa, que a Fundação Universidade do Rio Grande, a despeito das crises anunciadas, não se deixou abater

pela falta de apoio financeiro aos seus projetos e vem exercendo um papel importantíssimo no desenvolvimento da sociedade rio-grandina, especialmente nos últimos tempos onde suas ações têm-se multiplicado de forma considerável.

A Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG) tem ao longo de sua trajetória desenvolvido uma série de atividades interligando ensino, pesquisa e extensão, com vistas ao atendimento das necessidades mais urgentes das comunidades vizinhas. Dentre as inúmeras atividades realizadas, grande parte estão ligadas a sua vocação institucional – o ecossistema costeiro, vocação que identifica a instituição com a região e seus problemas, promovendo conseqüências diretas para o desenvolvimento regional.

Além dos aspectos mencionados em relação ao estudo proposto, os resultados indicam a existência de um enorme benefício social sendo praticado pela Instituição desde sua fundação em 1969. Pode-se, portanto, concluir que a FURG está, certamente, contribuindo decisivamente para o município do Rio Grande, pois foi apresentada por seus protagonistas como uma instituição capaz de melhorar a qualidade de vida das pessoas que estão ao seu entorno, seja aperfeiçoando o sistema pesqueiro, preponderante na região, seja cuidando da saúde ou formando profissionais para atender as demandas da sociedade em processo de desenvolvimento contínuo.

5 CONCLUSÕES, RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES

Este capítulo é destinado ao estabelecimento de conclusões acerca dos resultados do estudo realizado, tendo em vista, sempre, os objetivos da pesquisa. Com base nas conclusões obtidas são apresentadas recomendações, com o sentido único de colaborar com a instituição pesquisada, visando de alguma forma contribuir para a melhoria do seu desempenho em termos de desenvolvimento econômico-social e de uma ação mais efetiva como instituição socialmente responsável. Posteriormente, são realizadas algumas sugestões para o desenvolvimento de novas pesquisas, objetivando preencher lacunas, porventura trazidas com a elaboração deste trabalho.

5.1 Conclusões

Um dos grandes motivos que estimulou a criação da Faculdade de Engenharia em Rio Grande (embrião da FURG) foi a necessidade de qualificar pessoal para atuar junto à Refinaria de Petróleo Ipiranga, colaboradora decisiva para o desenvolvimento do município, como é demonstrada nos documentos que registram a história municipal e pelo que é observado na atualidade; e para atuar nas demais indústrias municipais que também careciam de profissionais com conhecimentos técnicos e científicos, incluindo-se aí as indústrias pesqueiras, que na época tinham uma atuação muito forte no município.

Desde o início de sua criação, a FURG vem formando profissionais com elevada capacidade intelectual, que são absorvidas pelas indústrias e empresas locais. Nesse aspecto e nesse período inicial de existência essa foi uma das principais, senão a mais importante contribuição para o desenvolvimento da economia regional; pois supriu de forma eficiente, inclusive como relataram diversos informantes-chave, as necessidades em termos de recursos

humanos necessários à melhoria da capacidade produtiva e econômica da região. Esse aspecto até os dias atuais é verificado, porém, demonstra estar existindo, embora em proporções menores do que ocorreu na década de 50, uma certa evasão de profissionais formados para outras regiões. Isso em grande parte deve-se à grave situação pela qual passa o país, onde a oferta de empregos está sendo insuficiente para cobrir a demanda de pessoal capacitado. De qualquer maneira esse é um item que deve ser observado e acompanhado com muito cuidado, pela instituição e autoridades municipais, com vistas, à adoção de atitudes no sentido de criar oportunidades para esses profissionais dentro da região, o que consequentemente aumentará o desenvolvimento local em todos os seus aspectos.

Na primeira década de existência da instituição conclui-se ser este o aspecto que parece mais evidente em termos de contribuição da FURG para a sociedade. Com o passar do tempo e com o processo de amadurecimento institucional, outros aspectos começam a ganhar força, porém a formação de profissionais sempre continuou sendo ponte forte e crucial da instituição, constituindo-se em uma fundamental contribuição. Diz-se isso, partindo do entendimento que a educação tem papel ativo e significativo na transformação social, e apoiando-se nas palavras de Marcovitch (1997) que salienta importar fundamentalmente que a universidade trabalhe para que o papel dos estudantes no futuro, seja o de verdadeiros agentes de mudança, afinal “a educação é instrumento social, político e econômico não para produzir, de forma isolada, a mudança social, mas para servir de instrumento para que os sujeitos sociais sejam sujeitos do processo de mudança” (Belloni, 2000, p. 38).

Um setor fundamental para a economia do Rio Grande, em especial no período compreendido entre a segunda metade da década de 50 e a década de 80 foi a forte participação do setor pesqueiro. Em meados da década de 60, foi muito saliente a evolução e o crescimento desse setor no Brasil, sendo Rio Grande um dos maiores pólos de pesca na época. Nesse período já existia alguma atividade paralela sendo exercida entre universidade e área pesqueira, principalmente na área administrativa e na área de economia com o

desenvolvimento de alguns trabalhos desses cursos relacionados à comunidade empresarial pesqueira. Teve-se aí um pequeno início nesse relacionamento, ou seja, o setor empresarial buscava conselhos e informações, enfim, uma espécie de consultoria. Também na década de 70, com a criação do curso de Oceanologia, a pesquisa Oceanográfica desenvolveu-se então com um estreitamento das relações com o setor pesqueiro, com estudos e projetos na área técnica-científica. Essa aproximação foi decorrente de necessidades que começavam a surgir na área tecnológica, principalmente da indústria pesqueira com a finalidade de que fossem supridas pela universidade. Na área científica de oceanografia e pesquisa pesqueira, isso aumentou principalmente na medida em que a própria universidade começou a se qualificar e buscar recursos e infra-estrutura para realizar esses trabalhos, inclusive adquirindo uma frota oceanográfica destinada à pesquisa.

Com um corpo docente de pesquisadores qualificados, especializando-se ao longo do tempo, cresceu então o nível de desenvolvimento na qualidade dessa troca de informações entre os dois setores, já que de um lado o setor produtivo pesqueiro precisava continuamente de informações nas áreas técnica e científica, e por outro lado as indústrias acabavam constituindo-se em verdadeiros laboratórios, atendendo também uma necessidade da própria universidade.

Outro destaque nessa área é que a Universidade assinou o convênio com o Programa Antártico Brasileiro, e quem operacionaliza grande parte dessa questão é a Estação de Apoio Antártico (ESANTAR), responsável pelo abastecimento, guarda, manutenção e distribuição do material a ser enviado à Estação Comandante Ferraz, no Continente Antártico. Esse convênio também foi de grande contribuição para a área pesqueira, porque a partir do tratado antártico, passou-se a ter muitas atividades em águas internacionais que hoje estão disponíveis para embarcações brasileiras, para produção de pescado naquela região.

Embora tenha havido um declínio muito grande em relação à atividade pesqueira na região, com o fechamento de diversas indústrias da área, e dificuldades em relação à pesca

tradicional, a FURG, na década de 90, deu mais um passo importante em benefício da pesca, na busca de minimizar tal situação. Criou-se a Estação Marinha de Aquacultura (EMA), onde é realizado o cultivo de camarões e peixes em cativeiro. Ao ver os pescadores passando por dificuldades, e ao constatar que muitos países já faziam um trabalho intenso nessa área, a FURG demonstrou estar preocupada com a pesca, e conseqüentemente com o desenvolvimento da região. Com as dificuldades existentes na atualidade em relação à pesca tradicional, e como muitas indústrias pesqueiras encontram-se enfrentando sérias dificuldades, a FURG está proporcionando uma saída, colaborando não só com a parte social em relação à situação do pescador na região, mas também colaborando com a economia, embora a EMA apresente potencial para realizar muito mais ainda neste sentido.

Outro aspecto importante é o que diz respeito a Rio Grande ser a sede de um sítio portuário. O município encontra-se em uma importante posição geoestratégica no mercado comum do Cone Sul e devido às necessidades de expansão das atividades do porto, hoje Rio Grande conta com o Superporto, sendo o Distrito Industrial conseqüência da existência desse.

A questão portuária é considerada o grande diferencial estratégico do município, e, a atuação da universidade nessa área efetiva-se de forma intensa especialmente na realização de estudos e análises que contribuem para que a estratégia de desenvolvimento do município do Rio Grande através do Porto venha se efetivando através dos tempos, ou seja, o desenvolvimento portuário encontra-se em, grande parte, atrelado às ações da FURG. Este fato é revelado, inclusive por uma autoridade portuária que diz que “hoje, nós não existiríamos como Porto se não fosse a ação da Universidade”. Comenta ainda que tudo o que é necessário em termos de esclarecimentos, sobre impactos ambientais, solicitados por órgãos como FEPAM e Ministério Público é repassado para a Universidade que domina completamente esse conhecimento e a região onde encontra-se inserida, ou seja, a Superintendência do Porto tem na Universidade um aliado no equacionamento de diversas demandas, procurando e sempre

obtendo a chancela da universidade para o questionamento solicitado por aqueles órgãos e, para os demais estudos e pesquisas necessários para garantir um bom desempenho portuário.

Conclui-se então, que o desenvolvimento da cidade, tendo como referência a atividade estratégica do Superporto, tem uma participação efetiva da Universidade, portanto, nessa área a FURG contribui decisivamente para o desenvolvimento econômico-social do município, já que essa é uma das questões fundamentais, senão a mais importante nos últimos tempos para o incremento econômico local.

Constata-se que a segunda metade da década de 80 é marcada por uma aproximação mais intensa para com a comunidade e as questões regionais, confirmação também revelada pelos informantes-chave que participaram da pesquisa. Nesta época a instituição consolidou-se efetivamente, ganhando reconhecimento e credibilidade perante a sociedade. Conclui-se, portanto, que alguns fatos apresentam uma estreita relação com essa nova visão que se passa a ter da instituição. Um deles diz respeito à definição da filosofia e política, já que a decisão de se ter o Ecosistema Costeiro como vocação é um marco histórico da FURG, com conseqüências diretas para o desenvolvimento regional, já que a vocação institucional identifica a universidade com a região e os seus problemas.

Outro acontecimento que revela o compromisso e aproximação para com a sociedade é que nesse período teve início a estruturação e organização do HU (em julho de 1985), sendo criada a Fundação de Apoio ao Hospital de Ensino (FAHERG), em 27 de novembro de 1986, com a finalidade de gerir os recursos financeiros do hospital e possibilitar a contratação de funcionários e a assinatura do convênio MEC/MPAS para o Hospital Universitário passar a receber recursos do antigo INAMPS por suas ações de saúde junto à comunidade.

Hoje, em termos sociais, o HU realiza um trabalho de extrema importância não só para o município, mas para a região, já que recebe pessoas de diversas localidades vizinhas. Essa questão deve-se em grande parte à problemática situação da saúde no país, e que no caso da FURG agravou-se devido ao fechamento do hospital Beneficência Portuguesa, o que fez com

que o HU tivesse que abarcar essa nova demanda (conforme demonstram as tabelas 02 – 06, p. 93-95). Esta constatação vem ao encontro dos resultados do estudo realizado por José Murari Bovo, em 1999, “Avaliação dos Impactos Econômicos e da Prestação de Serviços na UNESP”. Martins Filho também comenta que a desagregação do sistema de atendimento de saúde nos últimos anos, fruto do autodescredenciamento junto ao governo da maioria dos hospitais privados e filantrópicos, atirou sobre os hospitais públicos – especialmente os universitários – um fardo cujo peso vem aumentando a cada ano. E que esses têm “assumido o papel de última e, por vezes, única salvaguarda da imensa população não coberta por seguros de saúde” (Martins Filho, 1997, p. 49). E continua, dizendo que em meio ao colapso, resultou que “as universidades dotadas de complexo hospitalar são hoje a parceria mais confiável do governo no trabalho de manter vivo o “doente” sistema de saúde brasileiro, constituindo-se, a rigor, em um dos aliados mais seguros”. Elas não descredenciam leitos nem fecham enfermarias. E apesar de todos os problemas de ordem geral que encontram, por vezes, no seu âmbito territorial chegam mesmo a balizar uma certa ordenação regional dos serviços, tal como o SUS recomenda.

Nota-se que a saúde do município está muito atrelada à ação da universidade, sendo, relevando por uma autoridade municipal da área que a atuação da Universidade é totalmente imprescindível para a saúde da região, portanto, nesse aspecto, com certeza encontra-se uma das grandes contribuições sociais da universidade, que não se limita à área física do HU, indo além, por meio de programas e projetos de saúde desenvolvidos junto à periferia da cidade, postos de saúde e mediante parcerias realizadas com o executivo municipal, objetivando a melhoria das condições de saúde, e por conseqüência, das condições sociais da comunidade.

Ademais, cabe destacar que grande parte dos recursos injetados no comércio e prestação de serviços advém do orçamento da universidade, que (dentre pessoal, custeio e recursos de investimento) no ano de 2004, resulta num montante de R\$ 105.759.825, conforme dados da Superintendência de Planejamento da FURG.

Assim, os resultados indicam que a Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), desde sua criação, vem desempenhando um papel preponderante no processo de desenvolvimento do município do Rio Grande, revelando elevada importância em termos de benefícios sociais e econômicos. Esta constatação vem ao encontro do comentário de Buarque (1994) sobre a importância das universidades brasileiras, dizendo que ao longo das últimas décadas as grandes realizações do país teriam sido impossíveis sem o trabalho das universidades, e que nenhuma outra instituição brasileira contribuiu, de forma tão coerente, marcante e eficiente no processo de construção do novo país. Diz ainda, que em certas cidades pequenas, tanto no Brasil como no exterior, a existência de uma instituição universitária é de grande importância, pois atende alunos que não poderiam sair da cidade. Fixa nesses locais jovens e profissionais que sem outra alternativa emigrariam para os grandes centros (Buarque, 1994).

Moiseichyk e Biazús (2002) também manifestam-se neste sentido, dizendo que a universidade, como detentora de grande poder transformador tem a oportunidade, a partir das atividades do dia a dia, de interferir positivamente no processo de mudança social, mostrando à sociedade um outro referencial de valor - passo decisivo para a melhoria da comunidade, da região, do estado e do país. É o que vem acontecendo com a instituição estudada ao longo de sua trajetória.

5.2 Recomendações

Os resultados da pesquisa indicam que há um enorme benefício social sendo praticado por essa Instituição desde sua fundação em 1969. Assim, torna-se indispensável trazer estas informações à sociedade sem distorções, de forma que os públicos interno e externo possam adquirir consciência de sua importância para o desenvolvimento econômico e social da região. Esse aspecto também foi considerado fundamental por um número significativo de entrevistados que disseram faltar divulgação das atividades desenvolvidas pela universidade, defendendo a necessidade de adotar-se providências neste sentido, para que a comunidade possa adquirir uma conscientização plena do alcance das ações da instituição em prol do desenvolvimento do município. Sugere-se, portanto:

a) Criar um material identificador das atividades desenvolvidas, podendo ser sob a forma de um relatório social ou outra espécie de documento que divulgue de forma mais ampla essas ações, ajudando, dessa forma, a minimizar essa carência demonstrada, constituindo-se em uma importante iniciativa de marketing, ajudando também no processo de institucionalização das ações desenvolvidas.

b) Realizar um programa que aproxime mais o aluno de graduação da realidade social, onde atuará posteriormente como profissional, de forma que possa integrar uma ação extensionista com os projetos desenvolvidos dentro das disciplinas. Embora alguns cursos já venham adotando ações neste sentido, torna-se fundamental a expansão de tal atitude para os demais. Cabe ressaltar que essa recomendação também parece vir ao encontro dos objetivos de “melhorar as condições do processo de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação” e o de “contribuir para o desenvolvimento acadêmico e melhoria das condições de vida dos

estudantes”, constantes no Plano Institucional FURG 2003-2006, e citados nas páginas 95 e 96 deste trabalho. Dessa forma, a universidade estará proporcionando uma formação integral aos alunos e, ao mesmo tempo, ampliando sua interação com a comunidade; envolvendo ensino, pesquisa e extensão numa ação única e integrada, o que ampliará sua atuação como Instituição Socialmente Responsável.

5.3 Sugestões de Pesquisas

Tendo em vista que esta pesquisa restringiu-se ao município do Rio Grande, RS, sugere-se a realização de novos estudos sobre a Importância da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG) em um contexto mais abrangente que o local, ou seja, em termos regionais, estaduais e nacionais.

REFERÊNCIAS

ALTBACH, Philip G. **International higher education**, New York and London: Garland Publishing, 1991.

ANDES, 2003. **Clipping Educacional de 16/5/2003**. Foco no Social, Valor Econômico, 16/5/2003 – São Paulo-SP Silvia Torikachvili, para o Valor de São Paulo, com a colaboração de Carolina Mandi. Disponível em: <<http://www.andes.org.br>>. Acesso em: 01. fev. 2004.

_____ Prêmio abre as portas para estudantes, Silvia Torikachvili, Para o Valor, de São Paulo, Valor Econômico, 16/5/2003 – São Paulo-SP. Disponível em: <<http://www.andes.org.br>> Acesso em: 01. fev. 2004.

_____ Instituições criam Programas para auxiliar a população: Faculdades estabelecem novo tipo de relação com moradores de áreas próximas Silvia Torikachvili, Para o Valor, de São Paulo. Disponível em: <<http://www.andes.org.br>>. Acesso em: 01. fev. 2004.

ARMONI Amnon. **Panorama da indústria da educação no EUA**. In: Revista @prender Virtual. São Paulo: edição n.6, ano 2, n.3, p.6-9, mai./jun. 2002.

BALDRIDGE, J. Victor. **Estruturación de políticas y liderazgo efectivo en la educación superior**. México: Noema, 1982.

BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL. **Glossário**. Disponível em: <http://www.brde.com.br/asse_midia_glossario.asp>. Acesso em: 20 de mai. 2004.

BELLONI, Isaura. **A Função social da avaliação institucional**. In: Universidade Desconstruída: Avaliação Institucional e Resistência. Organizadores: DIAS SOBRINHO, José e RISTOFF, Dilvo L. Florianópolis: Insular, 2000.

BORJA, Rodrigo. Educação, globalização e sociedade do conhecimento. In: **III Cumbre**. Porto Alegre: UFRGS, 25 de abril de 2002.

BOVO, José Murari. **Universidade e Comunidade: Avaliação dos impactos econômicos e da prestação de serviços**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.fcap.br/proex/ext_univ.htm>. Acesso em: 25 de jan. 2004.

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. **A universidade competitiva**. Brasília: MARE. Disponível em: <<http://www.mare.gov.br/Reforma/Artigos/Univ.html>>. Acesso em: 18 de jul. 1997.

BRISOLLA, Sandra Negraes. **O projeto universidade e empresa, ciência e tecnologia**. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br/revista/ver/pesq56/pesq562.html>>. Acesso em: 10 mar. 2002.

BUARQUE, Cristovam. **A Aventura da Universidade**. São Paulo: Editora da Universidade do Estado de São Paulo, 1994.

CHARLE, Christophe, VERGER, Jacques. **História das universidades**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

DANTAS, Lucia. II Congresso de extensão das Universidades Públicas da Região Sudeste: extensão mostra a outra face das universidades. **UERJ em questão**. Ano VII - nº 62 abril/maio de 99. Disponível em <<Http://www2.uerj.br/~emquest/emquestao05/ extensao.htm>>. Acesso em: 12 de fev. 2004.

DELORS, Jacques. **Educação: A utopia necessária**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, 1996.

DIAS SOBRINHO, José. **Concepções de universidade e de avaliação institucional**. In: Universidade em Ruínas: na república dos professores. Petrópolis, RJ: Vozes/ Rio Grande do Sul: CIPEDES, 1999.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação da educação superior**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

DRÈZE, Jacques e DEBELLE, Jean. **Conceptions de l'université**. Paris: Editions universitaires, 1968.

DRÈZE, Jacques e DEBELLE, Jean. **Concepções da Universidade**. Fortaleza: Edições Universidade Federal do Ceará, 1983.

DRUCKER, Peter F., **O novo papel da administração**. Coleção Harvard de Administração, São Paulo: Nova Cultural, 1986.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Boletim Estatístico 2002**. Disponível em: <<http://www.furg.br/furg/publicacoes/boletim2002/>>. Acesso em: 16 de abr. 2004.

____ **Catálogo Geral 2002**. Disponível em: <<http://www.furg.br/furg/catalogo2002/>>. Acesso em: 20 de mai. 2004.

____ **Catálogo FURG 2003**. Disponível em: <<http://www.furg.br/furg/catalogo2003/>>. Acesso em: 20 de mai. 2004.

____ **CENPRE. História do CENPRE**. Disponível em: <<http://www.cenpre.furg.br/cenpre/histcenpre.htm>>. Acesso em: 18 de fev. 2004.

____ **Complexo de Museus e Centros Associados**. Disponível em: <<http://www2.furg.br/museu/>>. Acesso em 18 de fev. 2004

____ **ESANTAR**. Disponível em: <<http://www.furg.br/furg/unidad/esantar/>>. Acesso em: 18 de fev. 2004.

____ **Filosofia e Política**. Disponível em: <<http://www.furg.br>>. Acesso em 13 de abr. 2004.

____ **NUME**. Disponível em: <<http://www2.furg.br/nume>>. Acesso em: 18 de fev. 2004.

____ **Relatório Anual do Administrador 1997**, fev. 1998.

____ **Plano Institucional 2000-2002**. Rio Grande, 1999.

____ **Relatório CENPRE**, 2000.

____ **Relatório de Gestão 2002**. Disponível em: <http://www.furg.br/furg/prestacaocontas/relatorio_gestao_2002.html>. Acesso em: 21 de jan. 2004.

____ **SUPEXT**. Disponível em: <<http://www2.furg.br/supext>>. Acesso em: 19 de abr. 2004.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35 n. 2, p. 57-63, 1995a.

____ Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-39, Mai./Jun. 1995b.

GOTTIFREDI, Juan Carlos. Resumo da conferência: A Universidade latino-americana frente aos desafios do mundo atual, **III Cumbre**, Porto Alegre: UFRGS, 26 de abril de 2002.

INSTITUTO ETHOS. Disponível em: <<http://www.ethos.org.br>>. Acesso em: 25 de mai. 2004.

MARCOVITCH, Jacques. **A Sociedade e o Ensino Superior**. In: Jornal Folha de São Paulo, em 18 de outubro de 1997. Disponível em: <<http://www.fia.com.br/professores/marcovitch/jacsr12.htm>>. Acesso em: 12 de fev. 2004.

MARCOVITCH, Jacques. **A Universidade Impossível**. São Paulo, Ed. Futura, 1998.

MARTINS FILHO, José. **Em defesa das universidades**. Brasília: Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras – CRUB, 1997

MELO, Pedro Antônio de. **A Cooperação Universidade-Empresa nas Universidades Públicas Brasileiras**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção, UFSC, 2002.

MELO, Pedro Antônio de e NOVO, Luciana Florentino. Artigo: **Universidade Empreendedora: fortalecendo os caminhos para a responsabilidade social**. Apresentado no III Colóquio Internacional de Gestão Universitária da América do Sul, Buenos Aires, Argentina, maio , 2003.

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Responsabilidade social e cidadania empresarial: a administração do terceiro setor**. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 1999.

MERRIAM, Sharan B. **Qualitative research and case study applications in education**. San Francisco: Jossey-Bass, 1998.

MOISEICHYK, Ana Elizabeth e BIAZÚS, Cléber Augusto. **O Papel da Universidade diante do Contexto Atual: uma questão de responsabilidade social**. In: Nelson Colossi et. Al, A Gestão Universitária em Ambiente de Mudanças na América do Sul, Blumenau: Ed. Nova Letra, 2002.

MORGAN, Gareth. **Beyond the Method. Strategies for Social Research**. Califórnia: SAGE, 1983.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Glossário**. Disponível em:<<http://masrv56.agricultura.gov.br/seap/html/glossarioaq.htm>>. Acesso em 18 abr. 2004.

PANIZZI, Wrana. **Deve-se instituir uma contribuição social para o ensino superior ?** Não, a Educação é bem público. Jornal Folha de São Paulo de 23 de dez. 2003, Disponível em: <<http://www.andes.org.br/Clipping/Andes/contatoview.asp?key=2302>>. Acesso em: 02 de fev. 2004.

PATTON, Michael Quinn. **Michael Evaluation & Research Methods**. Califórnia: SAGE, 1990.

PEREIRA, Darlene Torrada. **O Compromisso Social da Universidade: Um Estudo Sobre A Extensão na Fundação Universidade Federal do Rio Grande**. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Social, Escola de Serviço Social, UCPEL, Pelotas/RS, 2002.

PRADO, Daniel Porciúncula. **Operariado e Meio-Ambiente: Um estudo sobre os trabalhadores de Rio Grande e sua percepção ambiental**. Dissertação de Mestrado. Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 1998.

RAMOS, Mozart Neves. **Universidade Pública, Solidária e Cidadã : As instituições públicas de ensino superior e a Responsabilidade social**. Publicado em 02 de jul. 2002. Disponível em: <<http://www.universiabrasil.net>>. Acesso em: 12 de fev. 2004 .

REGO, Luzanira. **Responsabilidade social, um exército civil nas universidades**. Disponível em: <http://www.portaldovoluntario.com.br>. Acesso em: 18 de jun. 2003.

RIBEIRO, Darcy. **A universidade necessária**. 3ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

RIBEIRO, Darcy. **Universidade para quê?** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1986.

RIO GRANDE. **Dados do Município**. Disponível em: <<http://www.riograndevirtual.com.br>>. Acesso: em 13 de abr. 2004.

RISTOFF, Dilvo Ilvo. **Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior**. Florianópolis: Insular, 1999.

RISTOFF, Dilvo Ilvo. **Boyer Commission: o modelo americano em debate**. In: Hégio Trindade et. Al. Universidade em Ruínas na República dos Professores. Porto Alegre/RS: CIPEDES, 1999.

ROCHA, Sílvia Maria e NETTO, Carlos Alexandre. **Universidade Pública – Educação e Desenvolvimento**. Relatos e Reflexões do III Cumbre – Reunião de Reitores de Universidades Públicas Ibero-Americanas. Porto Alegre: UFRGS, 25 a 27 de abril de 2002.

ROSSATO, Ricardo. **Universidade: nove séculos de história**. Passo Fundo: Ediupf, 1998.

SANCHÉZ, Jesus Hortal. **A Educação Universitária no Brasil**. Folha Dirigida, Rio de Janeiro-RJ, 15 de mai. 2003.

SCHLEMPER JUNIOR, Bruno Rodolfo. Universidade e sociedade. In: Teodoro Rogério Vahl, Victor Meyer Jr., Almeri Paulo Finger (Orgs.) **Desafios da administração universitária**. Florianópolis: UFSC, 1989. p. 70-77.

_____. Importância da universidade brasileira. Brasília: **Educação Brasileira**, v 11, n.º 22, 1º semestre, 1989. P. 165.

STAL, Eva. Centros de pesquisa cooperativa e as motivações das empresas. In.: **Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica**. São Paulo: Tec Art, 1998.

_____. Centros de pesquisa cooperativa. **Interação** - Informativo do Instituto Euvaldo Lodi. Brasília: ano 10, nº113, ago. 2001.

SOLINO, Antônia da Silva. Interação universidade-empresa: uma aliança estratégica para dar relevância e efetividade ao projeto acadêmico-profissional no contexto globalizado. **Revista da Engenharia de Produção /UFRN**, CT. – vol. 1, n.1 (jan./jun. 1999). Natal, RN, 1999.

STRAUSS, Anselm e CORBIN, Juliet. **Basics of qualitative research: grounded theory procedures and technique**. Newbury Park: SAGE Publications, 1990.

TAVARES, Daniel e PAZ, Alberto S. Responsabilidade Social nas Instituições de Ensino **Revista Aprender Virtual**, março de 2003 p. 01-07. Disponível em: <<http://www.aprendervirtual.com/>>. Acesso em: 26 de mar. 2003.

TAYLOR, J. S. e BOGDAN, R. **Introduction to qualitative research methods: the search for meanings**. 2. Ed. New York: John Wiley e Sons, 1984

TOLDO, Mariesa. **Responsabilidade Social Empresarial**. In: Responsabilidade Social das Empresas: a contribuição das universidades, São Paulo: Peirópolis, 2002

TRINDADE, Hélijo et. Al. **Universidade em Ruínas na República dos Professores**. Porto Alegre/RS: CIPEDES, 1999.

TRIVINÕS, Augusto Nivaldo. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

TUTTMAN, Malvina Tânia. Indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão e a Flexibilização Curricular: uma visão da extensão. In: Encontro Nacional do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas. **Anais do XVIII Encontro Nacional do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Brasileiras**. Florianópolis:UFSC, 2002, p. 126-131.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Relatório Social**, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Jornal da Universidade – Especial**, Abril de 2002. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/jornal/abril2002/especial_cumbre/pag02.htm>. Acesso em: 21 de dez. 2003.

VERGER, Jacques. **As universidades na Idade Média**. São Paulo: Unesp, 1990.

VIEIRA, Eurípedes Falcão. Rio Grande: Geografia Física, Humana e Econômica. Porto Alegre: Sagra, 1983.

VOEGELIN, Eric. **A Nova Ciência da Política**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1979.

WERTHEIN, Jorge. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Apresentação da edição brasileira. Autor: Edgar Morin, 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2001.

ANEXOS



ILUSTRAÇÃO 01: FOTO DO MAPA DA CIDADE DO RIO GRANDE



ILUSTRAÇÃO 02: FOTO DO DESCERRAMENTO DA PLACA DE INAUGURAÇÃO DA FACULDADE DE ENGENHARIA INDUSTRIAL

INSTALAÇÕES DA FURG



ILUSTRAÇÃO 03 A – FOTO DO PRÉDIO DO CAMPUS CIDADE



ILUSTRAÇÃO 03 B – FOTO AÉREA DO CAMPUS CARREIROS



ILUSTRAÇÃO 03 C - FOTO DO PRÉDIO DO CAMPUS SAÚDE



ILUSTRAÇÃO 03 D – FOTO DO PRÉDIO DA ESTAÇÃO MARINHA DE AQUACULTURA (EMA)



ILUSTRAÇÃO 03 E - FOTO DO PRÉDIO DA EDITORA E GRÁFICA / RÁDIO UNIVERSIDADE



ILUSTRAÇÃO 03 F - FOTO DO PRÉDIO DO MUSEU OCEANOGRÁFICO "Prof. Eliézer de Carvalho Rios"

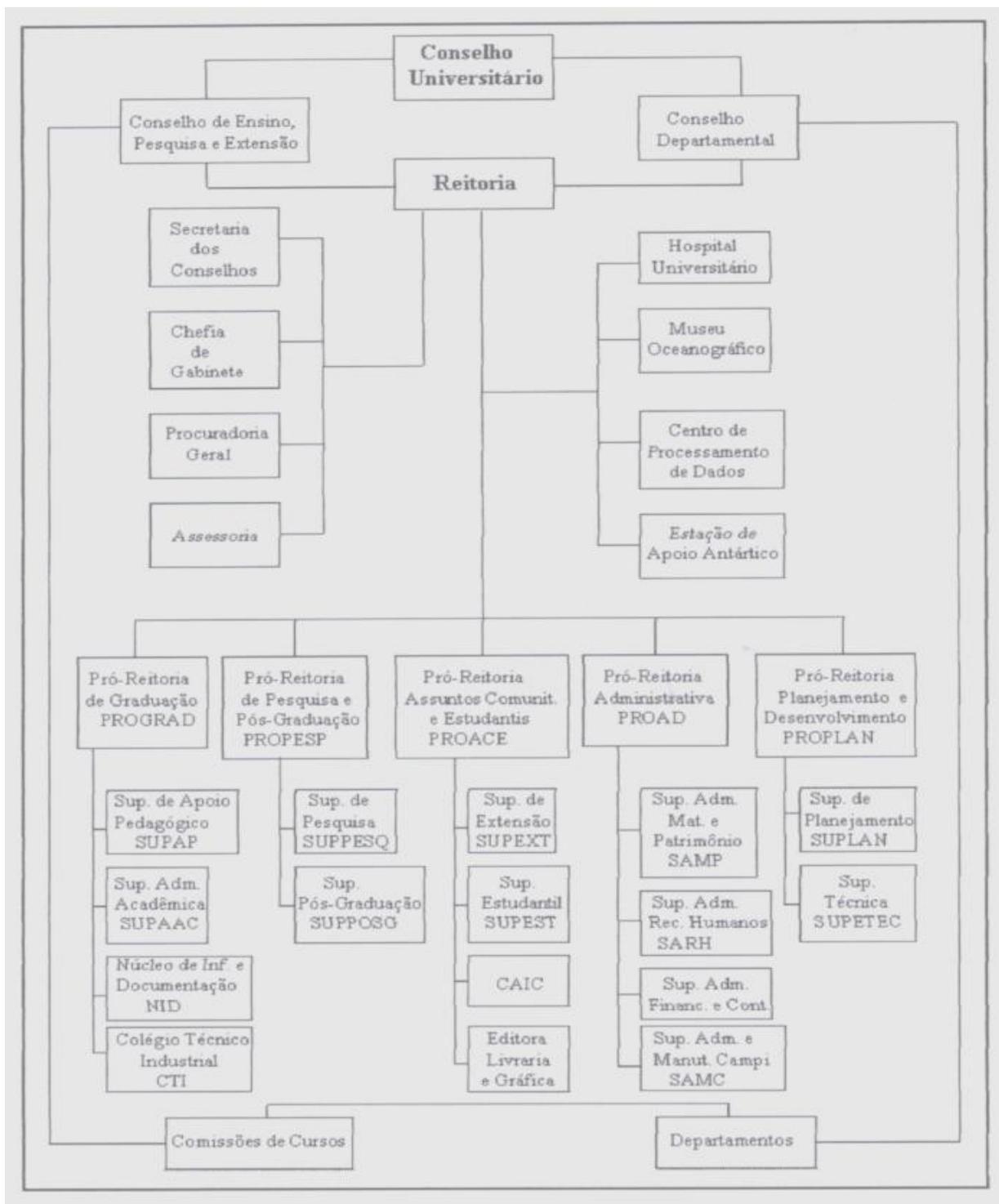


ILUSTRAÇÃO 04: ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA FURG
 Fonte: Catálogo Geral 2003 – FURG

APÊNDICE I

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Data: / /

IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

- Nome
- Formação
- Titulação
- Experiência profissional
 - tempo de serviço
 - área de atuação
 - cargo

Questões:

- 1) Qual é sua relação com a FURG ?
- 2) Como você vê (analisa) a importância da FURG no contexto do município do Rio Grande?
- 3) Quais são as atividades desenvolvidas pela FURG que você considera ser as que trouxeram maiores contribuições à sociedade rio-grandina desde sua criação? Qual você considera mais marcante?
- 4) Como a FURG participa no desenvolvimento econômico-social do município?
- 5) Qual a contribuição que você considera ter trazido maior repercussão no sentido do desenvolvimento econômico-social do município ?
- 6) Qual a sua percepção quanto às ações sociais desenvolvidas pela FURG ?
- 7) Você acredita que a FURG é uma Instituição Socialmente Responsável ? Justifique.
- 8) Em quais áreas a FURG poderia desenvolver atividades para contribuir mais efetivamente no desenvolvimento social do município? (sugestões)

APÊNDICE II

PERFIL DOS ENTREVISTADOS
<p>1. Titulação: Ensino Médio</p> <p>Experiência Profissional/Cargos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Vereador- Presidência da Câmara Municipal de Vereadores de Rio Grande
<p>2. Titulação: Graduado</p> <p>Experiência Profissional/Cargos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Vereador- Presidência da Câmara Municipal de Vereadores
<p>3. Titulação: Mestre</p> <p>Experiência Profissional/Cargos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Bispo Diocesano
<p>4. Titulação: Ensino Médio</p> <p>Experiência Profissional/Cargos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Atuação junto à Secretaria Municipal- Prefeito do município do Rio Grande
<p>5. Titulação: Graduação Familiar do Eng. Roberto Bastos Tellechea/Ipiranga</p>
<p>6. Titulação: Especialista</p>

<p>Experiência Profissional/Cargos:</p> <p>Secretário Municipal de Rio Grande</p>
<p>7. Titulação: Especialista</p> <p>Experiência Profissional/Cargos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Vereador- Membro da Comissão que tratou e conseguiu gratuidade do ensino na FURG- Assistente de Gabinete do Prefeito de RIG- Relações Públicas da Prefeitura do RIG- Secretário Municipal do Rio Grande- Gerência da Companhia de Habitação do Estado do RS
<p>8. Titulação: Especialista</p> <p>Experiência Profissional/Cargos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Oficial de Marinha – aposentado- Chefe de Gabinete do Prefeito- Secretário do Municipal de Rio Grande
<p>9. Titulação: Graduação</p> <p>Experiência Profissional/Cargos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Direção de Escola do Rio Grande- Secretário Municipal de Rio Grande
<p>10. Titulação: Doutor</p> <p>Experiência profissional/Cargos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Professor Universitário- Coordenação do Programa Assistência Integral de Diabéticos (PAID)- Coordenação do Núcleo de Memória Eng. Francisco Martins Bastos (NUME)
<p>11. Titulação: Especialista</p> <p>Experiência Profissional/Cargos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Professor universitário (aposentado)- Pró-Reitor da FURG- Secretário Municipal do Município de Rio Grande- Prefeito Municipal de RG

<ul style="list-style-type: none"> - Diretor Departamento Desenvolvimento Regional e Urbano do RS - Assessor da área de Desenvolvimento Regional do RS
<p>12. Titulação: Especialista</p> <p>Experiência Profissional/Cargos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Professor Universitário - Diretor do HU/FURG - Secretaria Municipal de Rio Grande
<p>13. Titulação: Doutor</p> <p>Experiência profissional/Cargos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Professor Universitário - Chefe de Departamento/FURG - Reitor da FURG
<p>14. Titulação: Especialista</p> <p>Experiência profissional/Cargos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Professor Universitário - Diretor de Unidade Suplementar - Reitor da FURG
<p>15. Titulação: Mestre</p> <p>Experiência Profissional/Cargos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atuação junto à Superintendência de Extensão - Coordenação de Projetos Extensionistas
<p>16. Titulação: Mestre</p> <p>Experiência Profissional/Cargos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Professor Universitário - Chefe de Departamento - Pró-Reitor - Coordenador de Curso / FURG - Vice-Reitor da FURG - Coordenação do Centro Regional de Estudos, Prevenção e Recuperação de Dependentes <p>Químicos</p>

<p>17. Titulação: Especialista</p> <p>Experiência Profissional/Cargos</p> <ul style="list-style-type: none">- Superintendente / FURG- Pró-Reitor Administrativo / FURG- Presidência da Fundação de Apoio ao Hospital de Ensino de Rio Grande
<p>18. Titulação: Doutor</p> <p>Experiência Profissional/Cargos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Professor Universitário- Pró-Reitor da FURG
<p>19. Titulação: Especialista</p> <p>Experiência Profissional/Cargos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Vereador- Presidente da Câmara Municipal de Vereadores- Técnico da FURG (aposentado)- Presidência da Câmara do Comércio de Rio Grande
<p>20. Titulação: Especialista</p> <p>Experiência Profissional/Cargos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Diretor de Órgão Suplementar da FURG
<p>21. Titulação: Mestre</p> <p>Experiência Profissional/Cargos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Professor Universitário (aposentado)- Chefe de Departamento/FURG- Coordenador de Curso/FURG
<p>22. Titulação: Especialista</p> <p>Experiência Profissional/Cargos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Professor Universitário (aposentado)

<ul style="list-style-type: none">- Pró-Reitor da FURG- Diretor de Órgão Suplementar da FURG- Presidência do Centro de Indústrias do Rio Grande
<p>23. Titulação: Mestre</p> <p>Experiência Profissional/Cargos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Professor Universitário- Pró-Reitor da FURG- Professor responsável pelo projeto de extensão da Rádio e TV FURG
<p>24. Titulação: Mestre</p> <p>Experiência Profissional/Cargos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Professor Universitário- Vice-Reitor da FURG- Diretor do Hospital Universitário
<p>25. Titulação: Especialista</p> <p>Experiência Profissional/Cargos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Técnico da FURG- Superintendente do Porto de Rio Grande- Pró-Reitor da FURG- Responsável pelo Escritório de Desenvolvimento da Zona Sul/FURG
<p>26. Titulação: Doutor</p> <p>Experiência Profissional/Cargos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Pró-Reitor da FURG
<p>27. Titulação: Mestre</p> <p>Experiência Profissional/Cargos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Professor Universitário- Chefe de Departamento/FURG- Secretário Municipal de Rio Grande)- Reitor da FURG
<p>28. Titulação: Especialista</p>

Experiência Profissional/Cargos:

- Professor Universitário
- Chefe de Departamento/FURG
- Reitor da FURG

29.

Titulação: Graduado

Experiência Profissional/Cargos:

- Professor Universitário
- Pró-Reitor da FURG

30.

Titulação: Mestre

Experiência Profissional/Cargos:

- Professor Universitário
- Vice-Reitor
- Reitor da FURG

